

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Relações Bilaterais Luso-Francesas Entre 1974-1976

Jean Philippe Silva Marques

Mestrado em História Moderna e Contemporânea

Orientador:

Doutor Luís Nuno Rodrigues, Professor Catedrático,
Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Abril, 2022



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de História

Relações Bilaterais Luso-Francesas Entre 1974-1976

Jean Philippe Silva Marques

Mestrado em História Moderna e Contemporânea

Orientador

Doutor Luís Nuno Rodrigues, Professor Catedrático,
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Abril, 2022

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar, o meu orientador o Prof. Luís Nuno Rodrigues, pelo apoio e sobretudo pela paciência que teve comigo durante a elaboração da dissertação de mestrado.

Gostaria ainda de agradecer à Professora Maria João Vaz pelas sugestões que me deu nomeadamente a de fazer um trabalho relacionado com a França o que me levou ao tema deste trabalho assim como a sugestão de contactar o Professor Luís Nuno Rodrigues. Gostaria ainda de agradecer à Professora Ana Pina pelo incentivo que me foi dando.

Esta dissertação não poderia existir sem a assistência dos funcionários do Arquivo Histórico-Diplomático, onde recolhi as minhas fontes primárias, deixo assim o meu reconhecimento pela disponibilidade que tiveram durante a pesquisa.

A nível da bibliografia, tenho de agradecer a disponibilidade dos funcionários das várias bibliotecas que consultei, seja a do ISCTE, do ICS, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa ou da Biblioteca Nacional de Portugal. Da Biblioteca Nacional de Portugal, queria destacar as funcionárias da sala de microfilmes pela paciência que tiveram em me ajudar com os microfilmes.

Não posso deixar de agradecer ao José Miguel Pires pelo apoio constante que me deu sobretudo nas alturas mais difíceis.

O meu agradecimento final é dirigido aos meus pais a quem eu devo tudo.

Resumo

As relações bilaterais entre Portugal e França no séc. XX até o dia de 25 de abril de 1974 caracterizavam-se pelo entendimento que ocorreu entre as autoridades dos dois países salvo um curto período de 1936 a 1939. Este entendimento sob diferentes regimes políticos, era o resultado do pragmatismo de ambas as partes, na defesa do que consideravam ser interesses comuns, levando a que a relação bilateral fosse positiva na véspera da queda do Estado Novo.

As autoridades francesas foram surpreendidas pela queda do Estado Novo, mas asseguraram que as relações bilaterais não seriam afetadas negativamente, lembrando o princípio diplomático da França de reconhecer Estados e não regimes políticos ou governos.

O meu objetivo com este trabalho é caracterizar as relações bilaterais entre Portugal e a França desde o início de 1974 até ao fim do ano de 1976, período que corresponde aos últimos meses do Estado Novo até à consolidação do novo regime português. Desejo descobrir qual foi a reação do governo francês à mudança política em Portugal e se conseguiram ser fiéis ao princípio que proclamaram, o de não deixarem a mudança de regime político em Portugal afetar negativamente a relação bilateral com Portugal. A minha hipótese é que as diferenças políticas entre as novas autoridades portuguesas e o governo francês prejudicaram a relação bilateral. Pretendo ainda determinar qual foi a reação da oposição francesa de esquerda nomeadamente o PSF e o PCF à queda do Estado Novo e os desenvolvimentos políticos que se seguiram.

Palavras-Chave: Portugal; França; Relação Bilateral; Transição Democrática.

Abstract

Bilateral relations between Portugal and France in the 20th century until the 25 April of 1974 had been characterized by the understanding between the authorities of the two countries, except for a short period from 1936 to 1939. This understanding under different political regimes, was the result of pragmatism from both parts in defending what they considered to be common interests, leading to a positive bilateral relationship on the eve of the Estado Novo's collapse.

French authorities were surprised by the fall of the Estado Novo but assured those bilateral relations would not be negatively affected, remembering France's diplomatic principle of recognizing states and not political regimes or governments.

My goal with this work is to characterize the bilateral relations between Portugal and France since the beginning of 1974 until the end of 1976, corresponding to the last months of Estado Novo until the consolidation of the new Portuguese regime. I want to find out what was the reaction of the French government to the political change in Portugal and if they managed to be faithful to the principle they proclaimed, not letting the change of political regime in Portugal negatively affect the bilateral relationship with Portugal. My hypothesis is that the political differences between the new Portuguese authorities and the French government harmed the bilateral relationship. I also intend to determine which was the reaction of the French left-wing opposition, namely the PSF and the PCF to the fall of the Estado Novo and the political developments that followed.

Keywords: Portugal; France; Bilateral Relationship; Democratic Transition.

Glossário

Siglas/Acrónimos

AFP- Agence France Presse

AHD- Arquivo Histórico-Diplomático

AP- Associated Press

FRELMO- Frente de Libertação de Moçambique

OUA- Organização da Unidade Africana

ONU- Organização das Nações Unidas

MPLA- Movimento para a Libertação de Angola

PAIGC- Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde

PCF- Partido Comunista Francês

PCI- Partido Comunista Italiano

PCP – Partido Comunista Português

PS- Partido Socialista

PSF- Partido Socialista Francês

RDA- República Democrática Alemã

RFA- República Federal Alemã

SPD- Sozialdemokratische Partei Deutschlands (Partido Social-Democrata Alemão)

SUV- Soldados Unidos Vencerão

UDR- Union des Démocrates pour la République

Expressões

Quai D’Orsay- Ministério dos Negócios Estrangeiros Francês

Índice

Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vii
Abstract	ix
Glossário.....	xi
Índice.....	xiii
Introdução.....	1
1. Contextualização	5
1.1 Relações Luso-Francesas (1910-1973).....	5
1.2 Enquadramento Internacional em relação à Questão Colonial.....	8
2 Fim da Ditadura ao Fim do Projeto Spinoalista	11
2.1 Pré-25 de abril	11
2.2 Primeiros contactos no período pós-25 de Abril	24
2.3 Primeira Reação da Esquerda Francesa.....	28
2.4 Primeira Crise Política.....	31
3 Questão da Descolonização no Pós 25 de abril	37
4 Portugal pós-Spinoalista.....	43
4.1 Novo Recomeço	43
4.2 Visita de Soares ao Presidente Giscard d'Estaing	47
4.3 Tensão PS/PCP.....	49
4.4 Espectativas pelas Eleições Constituintes de 1975	53
4.5 Golpe do 11 de março	54
4.6 Viragem à Esquerda	56
4.7 Eleições Constituintes e Institucionalização do MFA.....	58
4.8 Ocupação do Jornal República	61
4.9 Visita de Costa Gomes a França.....	64

4.10	Caso República leva a um Verão Quente	66
4.11	Reação da Classe Política Francesa.....	68
4.12	Portugal e a Ajuda Económica da CEE.....	70
5	Novo Primeiro-Ministro, Nova Fase	73
5.1	Ajuda Económica da CEE: Fim do Ceticismo	73
5.2	Spínola: Um Visitante Incómodo	73
5.3	O período do VI Governo Provisório	75
6	25 de novembro: O golpe que acabou com o Impasse	79
6.1	Evolução Política.....	79
6.2	Reação do Governo francês.....	80
6.3	PCF: Lição de uma Derrota.....	81
6.4	PSF: Confirmação	82
7	Contactos em direção à normalização da relação bilateral.....	85
7.1	Dijoud: Primeira Visita do Governo francês	85
7.2	Contacto Positivo no Início do Ano	87
7.3	Relações Partidárias em 1976.....	89
7.4	Rumo às Eleições Legislativas de 1976	92
7.5	Um Governo Constitucional.....	96
7.6	Presidenciais.....	97
7.7	Adesão à CEE: Vontade Portuguesa, Reticências Externas	99
7.8	Contactos Bilaterais Continuam.....	101
8	Conclusões	107
	Referências Bibliográficas e Fontes	109

Introdução

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo caracterizar as relações luso-francesas durante o período temporal de 1974 a 1976, período que correspondeu à queda do Estado Novo e ao surgimento e estabilização do regime político atual. Escolhi este tema por existir uma lacuna na historiografia, havendo trabalhos que tratam das relações entre Portugal e outros países europeus durante a transição democrática portuguesa, nomeadamente os trabalhos de Pedro Aires de Oliveira em relação ao Reino Unido ou de Ana Mónica Fonseca em relação à RFA, não havendo contudo, ainda um trabalho semelhante no que diz respeito às relações com a França neste período temporal específico. Assim embora este trabalho esteja muito longe de preencher esta lacuna, espero que seja um pequeno contributo neste sentido. Aliás a falta de bibliografia sobre este tema em específico foi sem dúvida o principal obstáculo, já que não existia uma discussão prévia na qual me pudesse apoiar. A ausência de bibliografia levou a que ficasse dependente da exploração de fontes primárias, sendo que a bibliografia que consultei serviu essencialmente para contextualizar a informação que retirei das fontes primárias.

As relações bilaterais entre os dois países no século XX eram na generalidade, relações entre países aliados e amigos, apesar de terem passado por evoluções políticas bastante distintas. Pretendo com este trabalho retratar as relações luso-francesas num período de análise de três anos, do início de janeiro de 1974 até ao fim de dezembro de 1976. O período começa assim nos últimos meses do Estado Novo até dezembro de 1976. O objetivo desta dissertação é retratar as relações bilaterais entre Portugal e França e a sua respetiva evolução ao longo do período de análise, determinando como eram as relações bilaterais nos últimos meses da ditadura assim como o modo como foram afetadas consoante a transição democrática. Para isso foquei-me na relação entre os governos dos dois países e na relação que PSF e PCF tinham com os congéneres portugueses, o PS e o PCP respetivamente.

Tenho duas hipóteses de partida. Uma hipótese é de que apesar da satisfação com a democratização e a descolonização que as autoridades francesas sentiriam, as relações bilaterais luso-francesas arrefeceram com o fim do Estado Novo e a emergência do novo regime devido a diferenças ideológicas, pois o governo francês era de direita e o clima político em Portugal após 25 de abril de 1974 era marcadamente de esquerda. A minha segunda hipótese é que de os partidos de esquerda francesa tiveram a reação oposta, apoiando fortemente o seu respetivo congénere português, arriscando mesmo a comprometer a aliança que o PSF e o PCF tinham estabelecido.

Procurei bibliografia que me ajudasse a compreender quais eram as relações luso-francesas antes do período de análise. Em relação ao período de Vichy recorri à excelente obra de Helena Pinto Janeiro “Salazar

e Pétain: Relações Luso-Francesas durante a II Guerra Mundial (1940-1944)”, sendo que me apoiei no trabalho de Daniel Costa Marcos em relação ao período gaullista. Em relação ao ano de 1973 em específico, recorri a um artigo de Inmaculada Cordero Olivero. Daniel Costa Marcos refere que a tendência era para que as relações luso-francesas se mantivessem positivas embora durante a presidência de Georges Pompidou, as autoridades francesas já não estivessem dispostas a pagar o preço político para auxiliar Portugal. O artigo de Cordero Olivero aponta para o mesmo sentido.

Não podendo contar com bibliografia que tratasse diretamente o meu tema de investigação, recorri a bibliografia que tinham como tema ou abordaram de modo indireto a reação e os comportamentos dos partidos de esquerda francesa face ao desenrolar dos acontecimentos em Portugal. Estes trabalhos deram-me a perspetiva da oposição francesa. Não encontrei obras em relação aos partidos de direita.

Quanto a informações sobre o governo francês para além das declarações públicas e das interações com autoridades portuguesas referidas pela Embaixada portuguesa em Paris, a que acedi através do Arquivo Histórico-Diplomático, consultei ainda a documentação diplomática norte-americana através da plataforma Wikileaks para tentar obter a perspetiva das autoridades francesas. Se é verdade que se trata do ponto de vista norte-americano em relação às autoridades francesas, as autoridades francesas revelaram-se bastante francas nos seus contactos com os diplomatas norte-americanos, fazendo muitos comentários “off record”, sendo que a Embaixada norte-americana em Paris tentava para benefício do seu país determinar quais as reais intenções e opiniões das autoridades francesas face aos acontecimentos políticos em Portugal. Ao analisar essa documentação, tive de considerar os eventuais preconceitos e interesses norte-americanos que poderiam surgir

Infelizmente não consegui ter acesso à documentação diplomática francesa, já que esta não está presente em Portugal, estando no Centro de Arquivos de Nantes, ora esta documentação só pode ser consultada presencialmente. Tenho perfeita noção que a documentação diplomática norte-americana não substitui a documentação diplomática francesa, que me daria uma visão concreta das autoridades francesas, sendo essa ausência, uma das falhas deste trabalho. Mas na impossibilidade de aceder à documentação diplomática francesa, a documento norte-americana foi a solução que encontrei. Tirando a documentação da Wikileaks, o resto das fontes vêm do Arquivo Histórico-Diplomático.

Quanto ao trabalho propriamente dito, este tem oito capítulos sendo que cada um deles terá subcapítulos dedicados a um tópico específico à exceção do terceiro capítulo “Questão da Descolonização no Pós 25 de abril” e as Conclusões.

O capítulo inicial será um capítulo de contextualização de modo que se perceba o estado das relações bilaterais no início de 1974. Tem dois subcapítulos. Um resumirá as relações bilaterais entre 1910 e 1971.

O segundo subcapítulo refere as relações bilaterais de Portugal com o Reino Unido e RFA de modo a poder fazer-se um paralelo com o caso francês, percebendo-se as especificidades do mesmo.

O segundo capítulo tem como título “Fim da Ditadura ao Fim do Projeto Spínolista” tendo quadro subcapítulos. O primeiro subcapítulo aborda os últimos meses do Estado Novo. O segundo subcapítulo aborda as primeiras reações do governo e da imprensa francesa à revolução. O terceiro subcapítulo trata das reações dos partidos de esquerda. Sendo que o quarto subcapítulo aborda a crise que levou à demissão de Spínola.

O terceiro capítulo é um breve capítulo sobre a descolonização. Refere de maneira muito sucinta o processo até à demissão de Spínola e a reação das autoridades francesas e da imprensa daquele país. Escolhi não aprofundar a descolonização pois se a questão colonial dominou as relações luso-francesas na parte final do Estado Novo, a descolonização não teve um impacto significativo nessas relações, as autoridades francesas apoiaram sem reservas o processo.

O quarto capítulo é intitulado “Portugal pós-Spínolista”. É composto por doze subcapítulos. Os onze primeiros subcapítulos retratam a situação política em Portugal depois da demissão de António de Spínola até à substituição de Vasco Gonçalves por José Pinheiro de Azevedo assim como as reações em França a estes acontecimentos, seja do governo, dos partidos de esquerda ou da imprensa francesa. Cobre um espaço temporal do início de outubro de 1974 a 29 de agosto de agosto de 1975. O décimo segundo subcapítulo aborda o pedido das autoridades portuguesas ao governo francês para que as ajudasse a obter uma ajuda económica da CEE e a reação negativa do governo francês ao pedido.

O quinto capítulo é chamado “Novo Primeiro-Ministro, Nova Fase” sendo que trata do período entre o fim do Gonçalvismo e a tentativa de golpe de estado a 25 de novembro de 1976. Tem três subcapítulos. O primeiro subcapítulo refere como a mudança de governo resolveu a questão da ajuda financeira da CEE. O segundo subcapítulo aborda uma visita de Spínola a França de 3 a 13 de setembro de 1975. O terceiro subcapítulo refere a tomada de posse do VI Governo Provisório e as reações da imprensa e do governo francês; o encontro entre Mário Soares e Valéry Giscard d’Estaing a 24 de setembro e a tensão existente em Portugal nesse período que culminaria no golpe de estado de 25 de novembro de 1975.

O sexto capítulo intitulado “25 de novembro: O golpe que acabou com Impasse” é dedicado ao golpe de estado a 25 de novembro de 1975. O subcapítulo “Evolução Política” consiste na descrição dos acontecimentos políticos e na reação da imprensa francesa. O segundo subcapítulo refere a reação do

governo francês enquanto o terceiro e quatro subcapítulos referem as reações do PCF e do PSF respetivamente.

O sétimo capítulo é intitulado “Contactos em direção à normalização da relação bilateral”, tendo oito subcapítulos. O capítulo debruça-se sobre o período pós 25 de novembro até ao fim do período de análise, sendo marcado pela fase ascendente da relação luso-francesa daí o título. O primeiro subcapítulo refere a visita de Paul Dijoud a Portugal de 22 a 23 de dezembro de 1975. O segundo subcapítulo refere a marcação de contactos bilaterais como um sinal de uma fase positiva da relação bilateral. O terceiro subcapítulo refere as relações do PSF e PCF com os seus congéneres portugueses no ano de 1976. O quarto subcapítulo refere o clima político em Portugal na antecipação das legislativas. O quinto subcapítulo descreve as reações da imprensa francesa à formação do primeiro governo constitucional em Portugal depois de 25 de abril de 1974. O sexto subcapítulo descreve a cobertura da imprensa francesa das Eleições Presidenciais portuguesas de 1976. O sétimo capítulo refere os esforços das autoridades portuguesas para obter o apoio do governo francês para a adesão portuguesa à CEE e a recusa das autoridades francesas. Por fim o oitavo subcapítulo destaca a marcação de numerosos contactos bilaterais para 1977, o que indicava que a relação bilateral luso-francesa aquando do fim do período de análise estava numa fase positiva.

O capítulo final será dedicado às conclusões finais do trabalho.

1. Contextualização

1.1 Relações Luso-Francesas (1910-1973)

Portugal foi francófilo durante o século XX, havendo uma influência francesa tanto a nível político como cultural. A República Portuguesa implementada em 1910 elegeu a república francesa como modelo a seguir enquanto o movimento intelectual Action Française, de carácter nacionalista e antirrepublicano influenciou¹ o Integralismo Lusitano², de que António Oliveira Salazar era simpatizante. Salazar reconheceu a influência francesa na sua formação política³.

As autoridades francesas privilegiaram a estabilidade política em detrimento do tipo de modelo político aceitando assim a queda da República em 1926 e mais tarde o Estado Novo⁴, a relação bilateral não foi assim afetada. Se é de supor que houve atrito entre os governos de Portugal e França entre 1936 e 1938, com a subida ao poder da Frente Popular em França⁵, este atrito terá terminado com a ascensão de Édouard Deladier⁶ (Presidente do Conselho em abril de 1938) visto como anticomunista pelo Estado Novo. A instalação do regime de Vichy⁷ sanou em definitivo a relação bilateral, havendo uma aproximação a nível diplomático assumida por ambas as partes.

Salazar já era admirado pela extrema-direita francesa durante a década de 1930⁸, tendo Philippe Pétain⁹ escolhido o Estado Novo como modelo para Vichy, um “regime conservador” que rompia com o passado e era “(...) uma terceira via autoritária e corporativa entre o liberalismo demoparlamentar e o comunismo (...) distanciado (...) do fascismo (...)”, o que convinha a Pétain, que queria distanciar a sua imagem do fascismo¹⁰. Tanto o Estado Novo como o regime de Vichy acreditavam que a Segunda Guerra Mundial, acabaria com um acordo negociado entre os combatentes, sendo que Pétain, quer pelo seu prestígio quer pelo estatuto da França, seria o mediador natural.

¹ (Marcos, 2007, pág.21)

² Movimento intelectual português monárquico e católico que dura entre 1914 a 1922. Sobre a influência decisiva da Action Française neste momento, sugiro ver: (Pinto, 1982)

³ (Marcos, 2007, pág.21) e (Janeiro,1998, pág.45)

⁴ (Martins, 1999 apud Marcos, 2007, pág.27)

⁵ A Frente Popular foi uma coligação composta por várias forças políticas de esquerda entre os quais: SFIO, PCF e o Partido Radical assim como várias associações, tendo sido oficialmente criada em 14 de julho de 1935, tendo vencido as eleições legislativas de 3 de maio de 1936 e terminado em abril de 1938. Sobre a criação, governação e a queda da Frente Popular, sugiro ver: (Lefranc,1984)

⁶ (ver Réau,1996)

⁷ O regime de Vichy nasce quando a assembleia nacional a 10 de julho de 1940 atribuiu plenos poderes a Philippe Pétain, líder do governo francês para reformular o Estado francês, no dia seguinte Pétain estabelece dois atos constitucionais que anulam (...) “todas as disposições das leis constitucionais de 1875 Incompatíveis com o presente ato (...)” (traduzi a citação) e o estabelecem como o chefe de Estado que detém o poder legislativo, (executivo e constitucional. Pétain vai usar estes poderes para estabelecer uma “(...) ditadura pessoal (...)” (traduzi a citação). (Morabito & Bourmaud,1991). O regime de Vichy deixa de existir em definitivo a 25 de agosto de 1944 (Janeiro, 1998, pp.212-215)

⁸ (Ibidem, 1998, pp. 39-44)

⁹ Marechal francês que se tornou a 16 de junho Presidente do Conselho de Ministros, sendo que assinou um armistício com os alemães no dia 22 de junho de 1940. Obtém plenos poderes a 10 de julho de 1940 (subcapítulo La patrie á semelle de ses souliers) (Bourget,1966). Sobre o regime de Vichy (ver nota de rodapé 10)

¹⁰ (Janeiro, pág.47)

Assim o Estado Novo reconheceu logo em junho de 1940 a legitimidade do regime de Vichy como a única autoridade legítima não só por uma questão de familiaridade ideológica, mas também porque esperava recolher benefícios num eventual cenário de pós-guerra.

Apesar da recuperação das possessões francesas no norte de África pela oposição francesa anti Vichy a 8 de novembro de 1942 e da ocupação total do território francês por parte dos nazis a 11 de novembro, o Estado Novo manteve o seu apoio embora já duvidasse da autonomia do regime de Vichy¹¹. O Estado Novo só reconheceu politicamente o Comité Francês de Libertação Nacional¹² liderado por Charles De Gaulle¹³ e Henri Giraud¹⁴, em fevereiro de 1944, colocando-o, todavia, no “(...) no mesmo plano (...)” que Vichy.

O regime de Vichy caiu a 25 de agosto, mesmo assim o Estado Novo demorou propositalmente a reconhecer o governo provisório, agravando a situação¹⁵. Apesar desse mau início, a relação bilateral no pós-guerra permaneceu positiva, já que as autoridades portuguesas e francesas tinham uma condição comum, terem colónias em África¹⁶. Desde 1955 que as potências coloniais vinham sendo criticadas na ONU sendo igualmente o ano de adesão de Portugal¹⁷. As autoridades destes países ajudaram-se mutuamente perante estes ataques¹⁸. A emergência dum novo regime em França em 1958 liderado por Charles De Gaulle¹⁹ não alterou esta tendência²⁰, aliás reforçou-a. Charles De Gaulle não queria que as colónias portuguesas caíssem na esfera de influência anglo-saxónica, estando disposto inclusive a fornecer armas ao Estado Novo, tendo aumentado o fornecimento²¹ após o início da guerra colonial. Já o Estado Novo precisava dessa aproximação, uma vez que as suas relações com o Reino Unido tinham arrefecido. Forneceram urânio para o programa nuclear francês e permitiram a instalação duma base militar francesa para o rastreio de mísseis balísticos nos Açores, tendo o acordo sido assinado a 7 de abril de 1964²².

É por essa altura que o governo francês começa a considerar o preço político do apoio à política colonial portuguesa demasiado alto. Esse apoio se mantinha exclusivamente devido à vontade de Charles De

¹¹ (Ibidem,1998, pp.104-158)

¹² Organismo criado a 3 de junho de 1943 tendo em vista unificar toda a oposição anti Vichy que estava dividido entre a facção que apoiava de De Gaulle e aquela que apoiava Giraud (Janeiro, 1998, pág. 191)

¹³ Charles De Gaulle foi um militar e político francês. Vai para Londres a 17 de junho de 1940 por discordar do armistício e para continuar a guerra. Tendo a confiança de Churchill, assume a liderança do Comité Nacional Francês e mais tarde do Comité Francês para a Libertação Nacional. Assume a liderança do governo provisório em 1944. (Fundation Charles De Gaulle,2020)

¹⁴ General francês, próximo dos norte-americanos, que se torna vice-Presidente do Comité Francês de Libertação Nacional a 30 de maio de 1943, no entanto perde essa posição a 1 de outubro, na sequência da luta de poder pela liderança da resistência francesa face a De Gaulle. É comandante em chefe das Forças Armadas até ao 4 de abril de 1944 (Assembleia Nacional francesa,2020)

¹⁵ (Janeiro, 1998, pp. 196-198)

¹⁶ (Fonseca & Marcos, 2014, pág.118) e (Marcos, 2007, pág. 23)

¹⁷ (Reis,2014, pág.182)

¹⁸ (Marcos,2005, pp. 11-12)

¹⁹ De Gaulle foi investido pela assembleia nacional, que fora pressionada pelo Presidente da República Coty a 1 de junho de 1958 como Presidente do Conselho de Ministro Francês, tendo sido autorizado pela assembleia a elaborar uma nova constituição. De acordo com a nova constituição, o Presidente da República pode dissolver a assembleia, sendo que a assembleia só poderá remover o Presidente se tiver maioria. O objetivo desta constituição foi de reforçar o poder presidencial. A constituição foi aprovada num referendo a 28 de setembro de 1958 com quase 80% (Rémond, 1991)

²⁰ (Marcos ,2007, pp. 19-21)

²¹ (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 122-123)

²² (Oliveira, 2004, pág. 315). Acordo Luso-Francês de 7 de abril de 1964 em que é concedido facilidades militares à França nos Açores, para aprofundar este acordo ver: (Cabral, 2011)

Gaulle²³. As autoridades portuguesas temiam a saída de De Gaulle, que acabou por acontecer a 28 de julho de 1969. Georges Pompidou, o seu substituto, devido às pressões da opinião pública francesa e dos países africanos deixou de apoiar Portugal diretamente a nível militar, o que dificultou o acesso do Estado Novo a material de guerra francês. Outro exemplo foi a renovação do acordo da base das Flores que também ficou comprometida, sendo um assunto abordado numa cimeira na Terceira em dezembro de 1971 entre Richard Nixon, Georges Pompidou e Marcello Caetano²⁴.

Georges Pompidou não abandonou completamente o Estado Novo, sendo que várias vezes em 1971, as autoridades francesas denunciaram as tentativas de isolar Portugal na arena internacional²⁵. Viam Marcello Caetano²⁶ como um reformador do regime²⁷ usando esta expectativa como argumento a favor de Portugal. Ainda em 1971 o Quai d'Orsay considerava que²⁸ a imagem das colónias portuguesas como sociedades multiculturais que o Estado Novo queria passar²⁹, poderia vir a ser aceite caso as autoridades portuguesas fizessem uma comparação deliberada com o regime racista da África do Sul. Em 1972 e 1973 a pressão internacional sobre o Estado Novo voltou a aumentar³⁰, sendo que Pompidou em 1973 concluiu que Marcello Caetano não iria reformar o regime, levando ao arrefecimento da relação bilateral³¹. Em 1973 a França absteve-se nas várias resoluções da 28ª sessão da Assembleia Geral da ONU que diziam respeito à política colonial portuguesa³².

Como notou Inmaculada Cordero Olivero, as autoridades francesas procuraram evitar desagradar tanto as autoridades portuguesas como os países africanos. Cordero Olivero usou como exemplo uma resposta do governo francês a uma pergunta de³³ François Mitterrand, líder do PSF³⁴ numa sessão parlamentar em junho de 1973. François Mitterrand perguntara qual era a posição do governo francês face aos movimentos de libertação das colónias portuguesas. O governo respondeu que não os reconheciam como interlocutores, satisfazendo nesse ponto as autoridades portuguesas, no entanto permitiam a presença dos mesmos em Paris, relembrando ainda que a representação francesa na ONU votou a favor duma resolução do Conselho de Segurança em 1972 que incentivava as autoridades portuguesas a dialogarem com os movimentos de

²³ (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 121-122)

²⁴ (Marcos, 2007, pp. 227-229)

²⁵ (Olivero, 2016)

²⁶ Marcello Caetano foi político, professor de Direito e o último presidente do Conselho de Ministros do Estado Novo entre 1968 e 1974³⁰. Foi um membro ativo do Estado Novo, propondo reformas em relação ao modelo estabelecido por Salazar, acaba por substituí-lo (Gonçalves, 2018)

²⁷ (Marcos, 2007, pp. 227-229) e (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 124-125)

²⁸ (Olivero, 2016)

²⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 125, 7 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

³⁰ (Olivero, 2016)

³¹ (Marcos, 2007, pp. 227-229) e (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 124-125)

³² Assembleia Geral da ONU (n.d). Resolutions adopted by the General Assembly at its 28th session. Encontrado no website da ONU a 1 de maio de 2020 em: <https://research.un.org/en/docs/ga/quick/regular/28>

³³ (Olivero, 2016)

³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 328, 15 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II. Ver também (Bonnin, 2014, pág. 18)

libertação³⁵. Esta parte procurava certamente acomodar os países africanos. Como irei demonstrar no capítulo seguinte, as autoridades francesas mantiveram esta postura até ao fim do Estado Novo.

Em suma Georges Pompidou ao contrário do seu predecessor, não se mostrou disposto a pagar o preço político que representava apoiar a política colonial portuguesa, deixando assim de apoiar diretamente a nível militar a guerra colonial. Ficou ainda mais desapontado com a incapacidade de Marcello Caetano em reformar o regime, levando às abstenções francesas na ONU no ano de 1973, que expressavam a postura de não compromisso das autoridades francesas. Por outro lado, as autoridades francesas recusavam-se a condenar o regime colonial português como pretendiam os países africanos.

Em suma à exceção dum breve período de dois anos (1936 a 1938), as relações luso-francesas foram positivas, com a França no início do século XX a surgir como modelo inspirador, sendo que os papéis se invertam durante o período de Vichy, período em que os regimes nos dois países estão em sintonia em matéria ideológica. Se o Estado Novo lamenta o fim do regime de Vichy, é pragmático, tendo boas relações com o novo regime francês sobretudo com base no facto de serem impérios coloniais sob pressão internacional. Essa ligação fica mais forte durante a presidência de Charles De Gaulle e arrefece na presidência de Georges Pompidou. Como irei no subcapítulo “Pré 25 de Abril”, o Estado Novo passou os últimos meses da sua existência a tentar que Pompidou reatasse o compromisso com a política colonial portuguesa.

1.2 Enquadramento Internacional em relação à Questão Colonial

Portugal conseguiu manter o império colonial em parte devido às relações bilaterais que conseguiu estabelecer nomeadamente com os EUA, Reino Unido, Espanha, RFA, França, Rodésia e África do Sul. Nos finais da década de 60, período em que Marcello Caetano assumiu a liderança do Estado Novo, o panorama destas relações bilaterais era mais favorável à posição colonial do Estado Novo do que fora no início dessa década. O Presidente norte-americano Richard Nixon tolerava regimes de minoria branca em nome da luta anticomunista ao contrário dos seus predecessores. Os EUA e as antigas potências colonizadoras estavam no final na década de 60 desapontados com a debilidade dos novos países que emergiram da descolonização, sendo que a debilidade destes últimos contrastava negativamente com os regimes de minoria branca³⁶.

Portugal era “(...) o alvo principal do anticolonialismo (...)”, já que a França e a Bélgica descolonizaram rapidamente no fim da década de 50 e o Reino Unido estava a fazê-lo mais lentamente. Os movimentos independentistas sentiam-se apoiados internacionalmente³⁷.

³⁵ (Olivero, 2016)

³⁶ (Oliveira, 2015, pp. 61-64)

³⁷ (Reis, 2014, pp.194-196)

Se o ano de 1958 marcou o início do período gaullista, um período de grande apoio à política colonial portuguesa, é nesse ano que surgiu do Reino Unido avisos a Portugal em relação à sua política colonial. As autoridades britânicas queriam que o Estado Novo aceitasse o artigo 73, artigo da Carta das Nações Unidas, ou seja que disponibilizasse informação sobre os territórios não autónomos que administrasse, conselho que o Estado Novo ignorou³⁸. Com o eclodir da guerra colonial em 1961, o governo britânico tinha uma política de equilíbrio, tentava por um lado não abandonar Portugal, um aliado tradicional, até porque temiam que Angola caísse numa situação de caos, sendo que por outro lado, o governo britânico queria agradecer à administração anticolonial de John F. Kennedy³⁹.

O Estado Novo reagiu mal à neutralidade do Reino Unido face à anexação de Goa por parte da União Indiana em dezembro de 1961⁴⁰, sugerindo que iria rever os acordos com o Reino Unido no início do ano de 1962, embora não pensasse realmente fazê-lo. Já o Reino Unido equacionou realmente terminar a aliança com Portugal, optando finalmente por mantê-la, deixando bem claro as divergências que tinham em relação à questão colonial⁴¹. Tal como aconteceu com Georges Pompidou, as autoridades britânicas esperavam que a subida de Marcello Caetano ao poder levasse a uma política colonial mais progressista sabendo, no entanto que Marcello Caetano não tinha condições para fazer uma política de rutura. Desiludidos com os novos países saídos da descolonização, as autoridades britânicas acabaram por ficar satisfeitas com a política colonial portuguesa.

Esta situação perdurou até 1973, quando o governo e a opinião pública britânica, deixaram de acreditar na política colonial de Marcello Caetano. Em março de 1974, o Partido Trabalhista inglês regressou ao poder sendo hostil à política colonial portuguesa. O Estado Novo caiu no mês seguinte⁴².

A situação das autoridades britânicas durante a maior parte da década de 60 era semelhante à de Pompidou, tinham de equilibrar a relação com Portugal e a sua imagem internacional. No entanto o Reino Unido foi mais claro na expressão das suas divergências enquanto Georges Pompidou como demonstrei no próximo capítulo foi ambíguo. Ambos ficaram desapontados com a ação de Marcello Caetano. A expectativa era de certo modo compreensível na medida em que Marcello Caetano que antes defendera maior autonomia para as colónias, insistia na solução militar rejeitando uma solução política na década de 70⁴³.

Impulsionado pelas dinâmicas da guerra fria que definiam a sua política externa, a RFA queria preservar o Estado Novo pelo seu caráter anticomunista. Ora no entender das autoridades alemãs, tal só era possível

³⁸ (Marcos,2007, pág. 26) e (Oliveira, 2007, pp. 201-202)

³⁹ (Ibidem, 2007, pp.220-242)

⁴⁰ (Ibidem, 2014, pp. 95-97)

⁴¹ (Oliveira,2014, pp.287-293)

⁴² (Ibidem, pp. 355-407)

⁴³ (Macqueen, 2004, pp. 266-279)

com a manutenção das colónias. Por isso ao contrário do Reino Unido, a RFA apoiou militarmente o Estado Novo na guerra colonial, mas tal com os britânicos, queriam preservar a sua imagem internacional, temendo acima de tudo que os países africanos reconhecessem a RDA. A RFA tentou resolver a situação com uma cláusula nos seus contratos de armamentos que determinava que as armas só seriam usadas “(...) em Portugal e em prol da NATO”. As autoridades alemãs sabiam perfeitamente que a cláusula não iria impedir o seu uso nas colónias, pois no entender do Estado Novo, estas eram território português sendo que viam a luta contra os independentistas como uma luta contra o comunismo. Se as autoridades da RFA esperavam que a ambiguidade da cláusula as liberasse de responsabilidades⁴⁴, tal não aconteceu, com os países africanos a criticarem o apoio, exigindo o seu fim⁴⁵. Surgiu mesmo vozes no governo alemão⁴⁶ entre 1961 e 1965⁴⁷, que defendiam o apoio aos movimentos independentistas. No entanto a política governamental permaneceu a mesma, independentemente da cor partidária do governo em questão até 1973⁴⁸. Antes já houvera um abrandamento no fornecimento de armas a partir de 1966 devido às dificuldades económicas da RFA e ao facto de em 1967, a RFA ter iniciado uma política de aproximação ao bloco de leste estando assim mais suscetível quanto à sua imagem internacional⁴⁹.

Mas a política de apoio terminou definitivamente em 1973. As próprias bases do SPD, partido do chanceler Willy Brandt exigiam o fim da mesma, sendo que maior fator acabou por ser a entrada da RFA e RDA para a ONU nesse ano. Temendo o reconhecimento da RDA por parte dos países africanos, Willy Brandt sentiu a necessidade de provar as credenciais anticoloniais da RFA, logo no seu primeiro discurso na Assembleia-Geral da ONU. O apoio cessou, tendo sido em 1973 que a RFA criticou claramente pela primeira vez a política colonial portuguesa⁵⁰.

A perda do apoio das RFA, o outro país europeu que estava disposto a fornecer material militar para a guerra colonial, ajuda a explicar o sentimento de urgência que as autoridades do Estado Novo e o porquê de terem passado os últimos meses do regime como demonstrei no próximo capítulo a tentar que Georges Pompidou assumisse um maior apoio à política colonial portuguesa.

Em suma, o Reino Unido e a RFA tal como a França, países que como mencionei no início do subcapítulo, tinham contribuindo para a manutenção das colónias já não estavam nos últimos meses do Estado Novo dispostos a arcar com o preço político do apoio à política colonial portuguesa. Tal demonstra o isolamento internacional do Estado Novo em relação à guerra colonial.

⁴⁴ (Fonseca & Marcos, 2014, pág.128)

⁴⁵ (Fonseca, 2007, pág.184)

⁴⁶ (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 128-129)

⁴⁷ (Fonseca, 2007, pp. 157-158)

⁴⁸ (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 128-129)

⁴⁹ (Fonseca, 2007, pp. 211-214)

⁵⁰ (Fonseca & Marcos, 2014, pp. 131-132)

2 Fim da Ditadura ao Fim do Projeto Spinolista

2.1 Pré-25 de abril

No início de 1974, ano em que o Estado Novo viria a cair, o Ministério dos Negócios Estrangeiros português procurava destacar junto do governo francês, as boas relações entre os dois países. No dia 3 de janeiro de 1974, o embaixador de Portugal em Paris Alfredo Lencastre da Veiga deslocou-se ao “Quai d’ Orsay”, onde teve uma audiência de 50 minutos com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Michel Jobert. O embaixador começou por explicar que há muito tempo que desejava esta audiência, sendo que considerava esta ocasião adequada devido à proximidade da visita do ministro dos Negócios Estrangeiros Rui Patrício. Jobert não fez questões. Alfredo Lencastre da Veiga fez uma síntese da relação luso-francesa, começando por referir o quão antigos eram os laços entre os dois países (sendo que ao evocar a história portuguesa, Lencastre da Veiga referiu os laços especiais que existem entre Portugal e as suas colónias) vendo a cedência da Base das Flores (já referida anteriormente) e os votos de Portugal favoráveis⁵¹ aos ensaios nucleares franceses (Portugal votou contra uma resolução aprovada a 20 de novembro de 1959 que pedia o fim dos ensaios nucleares franceses no Saara⁵², posição nada inocente dado o contexto em que a França se encontrava⁵³), como gestos que provam o bom estado atual das relações luso-francesas. Alfredo Lencastre da Veiga realçou a ausência de problemas nas relações, embora refira que os dirigentes portugueses se sentiam magoados com as abstenções francesas na ONU em relação à questão colonial portuguesa, que já mencionei anteriormente sendo um dos aspetos mais delicados das relações⁵⁴.

O embaixador português rejeitou qualquer diálogo com os movimentos independentistas considerando-os violentos e ao serviço de interesses externos. Salientou a ideia de que sem a presença portuguesa, as colónias cairiam no caos. Alfredo Lencastre da Veiga esperava que Rui Patrício aquando da visita pudesse explicar melhor a posição do regime em relação às colónias.

A visita a Paris do ministro dos Negócios Estrangeiros português Rui Patrício decorreu nos dias 7 e 8 de janeiro de 1974⁵⁵, visita que teve segundo a Embaixada portuguesa em Paris teve maior repercussão do que as visitas anteriores do ministro. Alfredo Lencastre da Veiga apontou a valorização dos emigrantes portugueses; a extensão do ensino do Português e incremento da cooperação industrial entre os dois países como razões para a maior repercussão⁵⁶. Estas últimas áreas foram abordadas nas duas conversas a sós entre

⁵¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 3, 3 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

⁵² Ver Assembleia Geral da ONU (1959). Questions Of French Nuclear Tests In the Sahara. Report Of The First Committee(A_4280). Encontrado no website da ONU a 6 de fevereiro de 2020: <https://digitallibrary.un.org/record/841858?ln=en> e Resolutions Adopted On The Reports Of The First Committee (A_RES_1379(XIV)). Encontrado no website da ONU a 6 de fevereiro de 2020: [https://undocs.org/en/A/RES/1379\(XIV\)](https://undocs.org/en/A/RES/1379(XIV))

⁵³ A França ao ter realizado testes nucleares no Pacífico, violou uma decisão do Tribunal Internacional, Ver (Ris Jr, 1974), tendo recebido contra si acusações contra si por parte da Austrália e Nova Zelândia apresentadas no Tribunal Internacional em 1973 (Ver Lellouche, 1975)

⁵⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 3, 3 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974

⁵⁵ ADH- Circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o Consulado/1974: 16 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁵⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

Jobert e Patrício tendo-se registado alguns progressos⁵⁷. Pode-se assim interpretar que a maior atenção da média provinha dos progressos que vinham sucedendo nestas áreas.

O jornal *Expresso* sublinhou o facto de se tratar da primeira viagem dum responsável do Ministério dos Negócios Estrangeiros português em dois anos.⁵⁸ A Embaixada observou que a cobertura noticiosa francesa foi aumentando com o decorrer dos dias, principalmente em publicações como *Le Monde*; *La Croix* e o *Le Figaro*, tendo começando a encontrar notícias breves sobre a visita no dia 5⁵⁹, continuando a haver sobre a visita como tema até ao dia 10 de janeiro⁶⁰.

Os contactos entre as autoridades portuguesas e francesas consistiram em encontros alargados entre membros das delegações dos dois países, sendo que Patrício encontrou-se nas manhãs dos dias 7 e 8 de janeiro com Michel Jobert e obteve uma audiência com o Presidente da República francês Georges Pompidou no dia 8, esta começou às 16h⁶¹ tendo durado uma hora⁶². Segundo um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros português nas audiências com Jobert, discutiu-se tópicos da atualidade internacional inclusive os que estavam mais diretamente relacionados com os interesses português como a “situação em África” e a “posição francesa em relação aos temas da última assembleia da ONU”, que como já referi antes pautou-se pela abstenção em relação a tópicos relacionados com a questão colonial portuguesa.

Sobre perspectivas futuras da relação bilateral entre os dois países abordou-se a cooperação industrial, nomeadamente a criação dum comité misto para vários projetos de desenvolvimento e o ensino de português em França⁶³.

Além destes tópicos que estavam na agenda oficial, Rui Patrício aproveitou-se ainda do facto de estar a sós com o ministro dos Negócios Estrangeiros Michel Jobert para referir o atraso na entrega de material militar, nomeadamente mísseis Crotale⁶⁴ (mísseis antiaéreos desenvolvidos pela companhia francesa Thomson-CSF⁶⁵). Jobert prometeu que se iria interessar pelo assunto⁶⁶. Rui Patrício desejava que Jobert interviesse para favorecer a entrega do material militar⁶⁷. Dado que os telegramas enviados à embaixada

⁵⁷ ADH- Circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o Consulado/1974: 16 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁵⁸ *Expresso*; N54; 12 de janeiro de 1974; pág. 8

⁵⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 19, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁶¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 7, 4 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁶³ ADH- Circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o Consulado/1974: 16 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Expedido nº 9, 10 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

⁶⁵ Para aprofundar sobre a indústria francesa de armamento (Ver Anastassopoulos & Dussauge,1985). António José Telo também refere que os franceses aceitaram entregar mísseis antiaéreos Crotale às autoridades portuguesas (Ver Telo, 1999)

⁶⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Expedido nº 9, 10 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Expedido nº 10, 10 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

portuguesa em Paris pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre este tópico da audiência foram classificados como secretos, é natural que este tópico não surja na circular do Ministério sobre a visita. Este é um exemplo de como o Estado Novo tentava manter o abastecimento francês de armas numa altura como já foi referido os restantes países europeus já não estavam dispostos a fazê-lo.

O acordo de comércio livre com a CEE assinado em 22 de julho de 1972⁶⁸ também foi abordado, sendo que segundo um telegrama da agência EFE “baseado em fontes fidedignas francesas” era considerado por Patrício como “insatisfatório” e “preocupante” sobretudo em relação à questão colonial havendo uma clara divergência entre os dois governos⁶⁹.

Fica patente desde início que um dos principais objetivos de Rui Patrício com esta visita era obter o apoio do governo francês para a sua política colonial. Como já foi dito, a situação em África foi um dos temas discutidos na primeira conversa entre ministros, sendo que logo na primeira sessão de trabalho entre as duas delegações, Rui Patrício faz uma longa exposição onde justificou a posição do regime em relação às colónias.

Como se constata ao longo deste capítulo, a argumentação apresentada pelo Estado Novo nos últimos meses foi consistente. O regime português destacava a sua vontade em construir uma sociedade multirracial enquanto relacionavam os movimentos independentistas ao terrorismo. Patrício não teve sucesso, tendo admitido que os dois governos tinham políticas muito diferentes em relação aos seus territórios em África. Para além disso se o governo português desejava que o governo francês apoiasse a sua política colonial, o governo francês segundo a análise do *Expresso* pretendia justamente que Portugal abdicasse das colónias e se focasse em integrar a CEE, estando a França disposta a agir como patrocinadora dessa integração, este segundo ponto foi confirmado por Jobert que declarou num jantar em honra de Patrício no dia 8 de janeiro no Quai d’Orsay⁷⁰ que a França tudo faria para que Portugal integre a CEE, mesmo sabendo que tal iria demorar a acontecer. A resposta de Patrício foi cortante, deixando claro que o Estado Novo não tinha qualquer intenção em aderir. Patrício justificou a sua posição, evocando as dificuldades recentes pelo qual Portugal passou assim como as falhas do acordo de 1972 com a CEE⁷¹. Perante posições tão diferentes, um entendimento não era possível.

A imprensa francesa rapidamente percebeu a intenção do ministro português e logo no dia 8 revelou-a ao público, foi o caso do jornal *L’ Humanité* (ligado ao PCF⁷²) sendo que a publicação *La Croix*⁷³

⁶⁸ Esse acordo faz parte de uma série de acordos bilaterais entre países da EFTA e a CEE, tendo em vista eliminar barreiras alfandegárias para permitir o comércio livre de produtos, devendo esse espaço ser criado entre 1973 a 1977. (Pinto, 2011)

⁶⁹ ADH- Ofício da Embaixada portuguesa em Madrid/1974: 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁷⁰ *Expresso*; N54; 12 de janeiro de 1974; pág. 8 e ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 16, 4 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁷¹ *Expresso*; N54; 12 de janeiro de 1974; pág. 8

⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 310, 18 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁷³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

(considerada pela Embaixada portuguesa em Paris como uma publicação de tendência católica-progressista⁷⁴) se focou na incompatibilidade entre o projeto colonial do regime e as aspirações europeias, considerando, no entanto, que houve uma evolução positiva em relação à última visita, uma opinião significativa segundo a Embaixada portuguesa em Paris pois o jornal *La Croix* tinha uma linha editorial desfavorável em relação ao regime⁷⁵.

Mesmo com a visita ainda a decorrer, a imprensa francesa já considerava que os dirigentes portugueses procuraram com esta visita um apoio francês face à sua situação colonial. Publicações de diferentes linhas editoriais afirmaram que os dirigentes portugueses fracassam neste propósito, seja publicações de esquerda como *L' Humanité* (órgão do PCF⁷⁶), *Le Monde* (centro-esquerda⁷⁷) e *La Croix* (esquerda, de tendência católica-progressista⁷⁸) ou de direita como: *Le Figaro*⁷⁹ (de tendência conservadora⁸⁰) ou *La Nation*⁸¹ (publicação associada ao UDR⁸², partido do futuro Presidente Valéry Giscard d'Estaing).

Patrício encontrou-se com o Presidente francês Georges Pompidou no dia 8. Durante a audiência com o Presidente francês foram abordados todos os assuntos da relação bilateral; as relações Leste-Oeste e problemas africanos (principalmente em relação às colónias portuguesas, sendo que o ministro português informou Georges Pompidou dos desenvolvimentos em relação aos movimentos independentistas e dos apoios externos a estes⁸³). Devido a algumas notícias na imprensa francesa que referiram que o fornecimento de armas foi um dos temas abordados na audiência⁸⁴, o ministro português fez uma declaração a desmentir. Esta declaração foi apoiada pelo governo francês⁸⁵. De facto, não encontrei nenhum elemento que sustente essa ideia, sendo que se Rui Patrício contou ao embaixador Alfredo Lencastre da Veiga ter abordado o tópico do armamento com Jobert⁸⁶, não vejo nenhuma razão que possa ter tido para omitir uma eventual discussão com Georges Pompidou. Seja como for, estas notícias expuseram o quão sensível era o tópico do

⁷⁴ Recorte enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: a data de envio não é referida, mas a notícia é de 12 de agosto de 1976, PEA 13 Processo 32, 13/FRA França Atividades políticas ou com interesse político de portugueses no Estrangeiro: António Ribeiro Spínola

⁷⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Aerograma Recebido nº A-2, 22 de fevereiro de 1974, Secção da Cifra Aerogramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974

⁷⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 310, 18 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁷⁷ Recorte dum artigo *Le Monde* de 26 de março de 1976 intitulado “Le Mouvement de la jeunesse envisage d’annuler le voyage d’ une de ses délégations en Roumanie”, PEA 27 Processo 34/Fra

⁷⁸ Recorte dum artigo do *La Croix* de 12 de agosto de 1976 intitulado “*Le Retour de Spínola: Test ou pretexte*”, PEA 13 Processo 32,13

⁷⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁰ ADH- Recorte enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 1 de abril de 1976, PEA 27 Processo 34/FRA França Questões Internas dos Diversos Países. Relações entre os diversos países exceto com Portugal I

⁸¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 19, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸³ ADH- Circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o Consulado/1974: 16 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 19, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Bona/1974: Telegrama Recebido nº 18, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 10, 10 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

armamento para os dois países. Perante um artigo do *Le Monde* de dia 10, a Missão Permanente de França junto da ONU considerou necessário distribuir um comunicado de imprensa, para corrigir o artigo que a Missão considerava ter imprecisões em relação à política de fornecimento de armas da França. A Missão referiu que a política era a mesma que em 1962, forneciam às autoridades portuguesas material de defesa face ao exterior, não sendo entregue material militar que pudesse ser usado na repressão de guerrilhas⁸⁷. Do lado das autoridades portuguesas também trataram este tópico com cautela, sendo que como já foi dito anteriormente, os desenvolvimentos referentes ao armamento eram comunicados por telegramas secretos.

As autoridades dos dois países fizeram um balanço positivo da visita. O ministro Rui Patrício realçou as boas relações entre os dois países e o governo francês considerou que a visita foi bastante produtiva, tendo Jobert anunciado aos jornalistas que aceitou o convite para visitar Portugal em setembro⁸⁸. O sucesso da visita foi reafirmado no Conselho de Ministros francês que decorreu a 9 de janeiro⁸⁹. O embaixador francês em Portugal Bernard Durand durante um almoço na Embaixada portuguesa em França no dia 10 de janeiro considerou que a visita foi positiva tanto pelos pedidos realizados como pela franqueza que houve entre os dirigentes.⁹⁰

Não deixa de ser sugestivo que um artigo do *Le Figaro* de dia 9, que teve como fontes, a Embaixada portuguesa em Paris e um porta-voz francês, um artigo que a Embaixada portuguesa destacou, tenha um cariz negativo. Intitulado “relations franco-portugaises satisfaisantes, mais pas d’accord sur la politique de lisbonne autre-mer”, referia os vários temas que foram discutidos durante a visita assim como a incapacidade dos dirigentes dos dois países que chegaram a acordo em relação ao Ultramar. É significativo que um artigo baseado em fontes governamentais não consiga deixar de salientar este aspeto⁹¹.

No entanto a imprensa francesa em geral também considerou o balanço da visita positivo. Nas suas edições de dia 10 tanto *Le Combat* (Esquerda Popular, não comunista⁹²) como *L’Aurore*⁹³ (Extrema-Direita⁹⁴) referiram as promessas dos dirigentes franceses em relação ao ensino do português. A publicação *La Nation* (publicação associada ao UDR⁹⁵) considerou a visita benéfica para as relações entre os dois

⁸⁷ ADH- Ofício da Direção dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros dirigido ao Embaixador em Paris/1974, 28 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁸ ADH- Circular do Ministério dos Negócios Estrangeiros para o Consulado/1974: 16 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁸⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris 1974: Telegrama Recebido n° 18, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 21, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁹² Para mais informações sobre a história deste jornal sugiro a leitura da obra (AJCHENBAUM, 2013)

⁹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 19, 10 de janeiro, PEA 27 Processo 332,20

⁹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 422, 15 de abril de 1976, PEA 10 Processo 32,4

⁹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

países⁹⁶. *Le Monde* no dia 9 foi uma voz discordante, considerando que os intervenientes da visita quiserem passar uma imagem forçada de sucesso⁹⁷.

A questão das abstenções francesas na ONU em relação à política colonial portuguesa e a questão do fornecimento de armamento francês às autoridades portuguesas provam que a guerra colonial foi a maior fonte de problemas nas relações luso-francesas nos últimos meses do Estado Novo. Estas duas questões não foram resolvidas com a visita de Rui Patrício.

Tal é visível no facto de que estes foram os dois temas que dominaram a conversa durante o almoço entre o embaixador francês em Portugal Bernard Durand e o embaixador português Alfredo Lencastre da Veiga. Lencastre da Veiga expressou o sentimento de urgência das autoridades portuguesas em relação ao fornecimento de armas, pedindo que transmitisse ao Ministério dos Negócios Estrangeiros francês a urgência portuguesa antes de regressar a Lisboa. Caso tenha havido uma réplica de Durand, esta não é referida. Já em relação às últimas votações francesas na ONU, Bernard Durand começou por deixar claro que considerava que a posição portuguesa era justa a nível jurídico, no entanto referiu que Pompidou vinha sofrendo pressões do Senegal, apoiante do PAIGC⁹⁸.

O embaixador português respondeu que considerava que a França estava a deixar-se pressionar em demasia pelas suas antigas colónias⁹⁹. Alfredo Lencastre da Veiga afirmou que o representante francês na ONU Louis de Guiringaud era demasiado suscetível a pressões, levando a votações desfavoráveis ao Estado Novo. Alfredo Lencastre da Veiga destacou o facto de Bernard Durand não ter contestado o relato do embaixador português. Bernard Durand disse que comunicaria ao Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, o descontentamento português e que Louis de Guiringaud seria informado igualmente. O embaixador francês mencionou ainda que o ministro Michel Jobert estava encantado com a perspetiva da visita a Portugal em setembro ou outubro¹⁰⁰.

Como se referiu anteriormente, o facto de Alfredo Lencastre da Veiga desejar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês seja de novo lembrado de questões que foram abordados por Rui Patrício dias antes é bastante ilustrativo da urgência que o Estado Novo sentia para que as autoridades francesas fossem mais ativas no seu apoio à questão colonial. Se é verdade que não existem referências de que Patrício se tenha queixado especificamente da atuação de Louis de Guiringaud, Alfredo Lencastre da Veiga já tinha

⁹⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 19, 10 de janeiro, PEA 27 Processo 332,20

⁹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

⁹⁸ O Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde criado em 1956 em Bissau sendo liderado por Amílcar Cabral. Opunha-se ao Estado Novo, tendo iniciado a luta armada em 1963 alcançado maior sucesso militar que os outros movimentos de libertação nos seus respetivos territórios, acabando por declarar a independência da Guiné-Bissau a 24 de setembro de 1973. A ONU reconheceu a independência da Guiné-Bissau e o PAIGC como seu representante em novembro desse ano (Woollacott, 1983)

⁹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 21, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹⁰⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 21, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

mostrado o seu desagrado numa audiência com Jobert com as abstenções francesas na ONU em relação às colónias francesas, problema que Jobert esperava resolver com a visita¹⁰¹. Ora mesmo um artigo do *Le Fígaro*, baseado em informações disponibilizadas pelas autoridades dos dois países, referiu que os países continuaram a discordar em relação à questão colonial¹⁰². Talvez pelo facto de a visita não ter alterado a situação, Alfredo Lencastre da Veiga numa postura ousada questionou a postura francesa que julga demasiado complacente face às suas antigas colónias¹⁰³.

Não é referido no telegrama a reação de Bernard Durand a essa postura mais firme do embaixador português, havendo apenas a promessa de Durand de que iria transmitir a posição portuguesa, no entanto o facto de Bernard Durand ter encerrado o encontro com uma nota positiva, afirmando que Jobert estava encantado com a perspectiva da visita futura a Portugal, além de que não ter demonstrado sinais claros de desagradado durante o almoço, pois caso o tivesse feito, Lencastre teria sido obrigado a mencioná-los. Aliás o embaixador francês procurou durante todo o almoço agradar o seu interlocutor, começando por saudar o sucesso da visita de Rui Patrício, elogiando o ministro. Bernard Durand referiu ainda que não estava previsto qualquer limitação à cooperação industrial entre os dois países¹⁰⁴. Quando Lencastre da Veiga insistiu em trazer durante o almoço os aspetos mais problemáticos, principalmente as abstenções francesas na ONU em relação às colónias portuguesas, Bernard Durand começou por tentar sossegar o seu interlocutor, garantindo que o governo francês considerava a causa portuguesa justa, explicando em seguida a existência de pressões sobre o Presidente francês. É, no entanto, revelador que ao verificar que o embaixador português não demonstrava compreensão perante a posição do governo francês, Bernard Durand se tenha limitado sucintamente a dizer que iria transmitir a mensagem, não tendo feito nenhum comentário sobre a postura de Louis de Guiringaud nem dando qualquer sinal de que iria tentar que Louis de Guiringaud mudasse de postura.

Esta postura na qual se tentava mostrar atento às preocupações das autoridades portuguesas sem, no entanto, se comprometer, evitando sobretudo entrar em conflito, será uma constante das autoridades francesas nas suas interações com os interlocutores portugueses durante todo o período de análise.

No dia 10 de janeiro de 1974, o Ministério dos Negócios Estrangeiros português informou o embaixador Alfredo Lencastre da Veiga através de um telegrama, classificado de urgente e secretíssimo, das preocupações do Ministério da Defesa em relação à demora de alguns meses na entrega dos mísseis

¹⁰¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama nº 3, 3 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹⁰² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 17, 9 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹⁰³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 21, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹⁰⁴ *Ibidem*

antiaéreos¹⁰⁵. A insistência nesse tópico mostra o quão importante era o armamento francês para o Estado Novo pelas razões que já referi.

A mensagem de insatisfação do governo português não surtiu efeito, pois num telegrama de 4 de fevereiro de 1974, Alfredo Lencastre da Veiga refere que voltou a encontrar-se com Bernard Durand desta vez num jantar, exprimindo de novo a sua preocupação com a suscetibilidade de Louis de Guiringaud perante as pressões antiportuguesas. Desta vez Bernard Durand apresentou uma explicação para a atitude do representante francês na ONU¹⁰⁶. Ao contrário do seu antecessor, Jacques Kosciusko-Morizet¹⁰⁷, Louis de Guiringaud não tinha a simpatia dos países africanos e por isso estava a tentar atraí-los. Lencastre da Veiga não teceu qualquer comentário sobre a explicação de Bernard Durand, limitando-se a transmiti-la, não é assim claro se acreditou nela¹⁰⁸. Embora não tenha sido referido a reação do embaixador, não vejo como as autoridades portuguesas poderiam aceitar a explicação de Bernard Durand, pois esta é fundamentalmente a mesma que no almoço de dia de janeiro, as abstenções francesas na ONU não resultam de um desacordo do governo francês em relação ao governo português, mas sim da necessidade de este agradar aos países africanos. E se Alfredo Lencastre da Veiga não revelou compreensão em relação às pressões dos países africanos francófonos sobre Georges Pompidou¹⁰⁹, não creio que terá tido compreensão, em relação à falta de espaço de manobra de Louis de Guiringaud. O facto de quase um mês depois, o embaixador francês apresentar a mesma justificação e de não prometer nenhuma ação em favor dos interesses do Estado Novo é revelador do impasse que existia entre os governos dos dois países sobre esta questão. Devendo conciliar a necessidade de preservar boas relações com as suas antigas colónias e a de apoiar um país amigo como Portugal, o governo francês não estava disposto a mudar de posição, uma posição de aparente imobilismo. Do mesmo modo que o facto das autoridades portuguesas voltarem a evocar a mesma questão, menos de um mês depois, demonstra a insatisfação e preocupação das autoridades portuguesas perante esta atitude francesa.

Havendo este impasse, o Estado Novo tentou convencer a opinião pública francesa da justeza da sua posição em relação às colónias, sendo que os argumentos utilizados ecoam argumentos usados pelas autoridades francesas, apesar do facto da França, ter já efetuado o seu processo de descolonização¹¹⁰, enquanto o Estado Novo recusava fazê-lo. Observei uma semelhança nos argumentos apontados pelo secretário-geral do Quai D'Orsay Geoffroy Geoffroy De Courcel numa entrevista ao *Le Figaro* e os

¹⁰⁵ (Portail National Des Archives De France, 2020)

¹⁰⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 70, 4 de fevereiro de 1974, Maço PEA 27 Processo 332,20

¹⁰⁷ (Governo da República Francesa, 2020)

¹⁰⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 70, 4 de fevereiro de 1974, Maço PEA 27 Processo 332,20

¹⁰⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 21, 10 de janeiro de 1974, Maço PEA 27 Processo 332,20

¹¹⁰ Para evitar situações de rutura e estabelecer relações de amizade, a França em 1960 permitiu que doze das suas colónias (...) a África Negra (...)” citação traduzida) acedessem à independência, tendo apoiado a entrada destes países na ONU. De Gaulle após referendos na França e na Algéria, reconheceu a independência da Algéria a 3 de julho de 1962 (Rémond, 1991, pp. 537-541)

argumentos apontados por Marcello Caetano numa entrevista concedida a Philippe Marcovici publicada no *Le Point* (Extrema-Direita¹¹¹). Durante a entrevista De Courcel afirmou que devido ao seu caráter liberal o governo francês defendia sociedades multirraciais e uma autonomia evolutiva, estando contra independências que estivessem ao serviço do racismo. Justificou ainda a presença francesa em África para evitar que a África ficasse sob a influência comunista¹¹². Marcello Caetano também justificou a presença portuguesa com a necessidade de proteger as sociedades multirraciais que, entretanto, se formaram na África Meridional. Outra ideia em comum é a associação dos movimentos independentistas a um cariz racista anti branco, tendo defendido que estes movimentos queriam expulsar pessoas brancas de África¹¹³. Se Geoffroy De Courcel mencionou a influência da Rússia e a China¹¹⁴, Marcello Caetano fez diversas alusões a potências estrangeiras, que apoiavam os movimentos independentistas sendo que estes últimos realizavam uma guerra de guerrilha a partir de bases estrangeiras. Embora não se tenha assumido como liberal, não aproveitando uma deixa que Philippe Marcovici lhe deixara para tal, o Presidente do Conselho de Ministros defendeu que a sua prioridade era a defesa das populações, onde haveria uma coexistência pacífica, não havendo discriminação racial. Marcello Caetano mostrou-se favorável a uma autonomia progressiva dos territórios africanos, lembrando que algumas províncias já possuíam o título de Estado, o título da entrevista “afrique: le portugal pourrait evoluer” refere a ideia da autonomia¹¹⁵. Ou seja, mesmo sem se assumir como liberal, Marcello Caetano utilizou argumentos de cariz liberal semelhantes a Geoffroy De Courcel para tentar convencer a opinião pública francesa.¹¹⁶

Um outro exemplo de como o Estado Novo se tentou apresentar é uma circular estabelecida pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português, a circular SII-2, com instruções para realizar uma campanha mediática com o fim de divulgar junto dos principais órgãos de informação franceses, a acusação dum alegado massacre cometido pela FRELIMO contra civis em Nhacambo¹¹⁷. O ataque terá ocorrido na noite de 6 para 7 de janeiro de 1974, sendo esta acusação transmitida pela ANI¹¹⁸. A AFP¹¹⁹ (agência noticiosa francesa) notou num telegrama a 10 de janeiro de 1974 que a imprensa portuguesa nesse dia estava

¹¹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 856, 30 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V (pasta 7)

¹¹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 116, 1 de março de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹¹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 125, 7 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹¹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 116, 1 de março de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹¹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 142, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹¹⁶ (Macqueen, 2004, pág. 274)

¹¹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Aerograma Recebido nº A-2, 22 de fevereiro de 1974

¹¹⁸ ANI (Agência de Notícias e Informação) foi a segunda agência de informação em Portugal, tendo sido fundada em 27 de janeiro de 1948 por Dutra Faria, Barradas de Oliveira e Marques Gastão, tendo por fim “O Fornecimento de artigos, notícias, informações ou tópicos às empresas jornalísticas (...)”. Caetano na altura ministro das Colónias envolveu-se na criação desta agência (*Lusa*, pp.73-74)

¹¹⁹ AFP (Agence Française de Presse) é uma agência de informação criada a 1 de julho de 1944 da fusão de várias agências criadas pela resistência francesa nomeadamente Agence Française Indépendente; Agence France-Afrique e Agence d’informations e de communication (...)”. Em 25 de agosto de 1944 a AFP alcança “(...) o estatuto (...) de empresa pública administrativa” (*Lusa*, pp. 54-56)

a dar muito relevo a esta notícia¹²⁰. A Embaixada portuguesa em Paris enviou um comunicado sobre este assunto à *AFP*; aos principais diários parisienses e aos semanários *Le Point* (Extrema-Direita¹²¹); *L'Express* (Centro¹²²) e *Nouvel Observateur* (socialista¹²³). Solicitaram ainda a ajuda de dois jornalistas¹²⁴ que defendiam a política ultramarina do Estado Novo, Philippe Marcovici¹²⁵ e Marcel Clement¹²⁶ bem como a Jacques Soustelle, membro da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa¹²⁷ para que este comunicado tivesse eco noutras publicações. A Casa de Portugal foi instruída a promover cartas individuais dirigidas para diversos órgãos de imprensa¹²⁸. Fica claro através do esforço para que órgãos de imprensa franceses de diversas tendências políticas noticiassem o alegado massacre da FRELIMO, que os responsáveis do Estado Novo queriam que esta campanha tivesse eco junto da população francesa em geral. Acabaram por ficar dececionados com os resultados da campanha, pois esta não gerou o entusiasmo junto da imprensa francesa que desejavam¹²⁹.

Apesar de todo o esforço desenvolvido para levar a opinião pública francesa a aceitar os argumentos do Estado Novo em prol da sua política colonial, a justificação da necessidade da política portuguesa para evitar um “apartheid” não teve aceitação fora de Portugal¹³⁰.

As tentativas de convencer a opinião pública francesa iam para além da política colonial, embora essa fosse a prioridade. Um exemplo disso foi aquando duma conversa com Jacques Coup de Frejac, presidente-diretor geral da agência de relações públicas Information et Entreprise, que fora contratada pelo Estado Novo, para conquistar a opinião pública francesa, Alfredo Lencastre da Veiga apercebeu-se que a população francesa julgava que havia miséria em Portugal, querendo contrariar essa imagem¹³¹.

¹²⁰ *AFP*- Telegrama enviado pela Agence France Presse/1974: Telegrama eletrónico 51515, 10 de janeiro de 1974. (Em Linha). (Consult. 2019-10-24). Disponível em Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio *Agence France Presse* (Ver Link nas Referências Bibliográficas)

¹²¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 856, 30 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V (pasta 7)

¹²² ADH- Recorte de notícia de 5 ou 9 de julho de 1976, Maço PEA 4 Processo 31,10 Movimentos Internacionais de caráter político Conferencia Europeia dos Partidos Comunistas

¹²³ ADH- ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 144, 18 de março de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹²⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 Telegrama Recebido nº37, 23 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹²⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 Telegrama Recebido nº36 23 de janeiro de 1974, Maço PEA 27 Processo 332,20

¹²⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 43,18 de março de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹²⁷ Académie Française (n.d) “Jacques SOUSTELLE” (online), consultado em 12-12-2019. Disponível em: <http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/jacques-soustelle>

¹²⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 Telegrama Recebido nº37, 23 de janeiro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹²⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 Aerograma Recebido Nº A-2, 22 de fevereiro, Secção da Cifra Aerogramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974

¹³⁰ (Macqueen, 2004; pág. 274)

¹³¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 188, 2 de abril de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

O Estado Novo estava atento a qualquer possibilidade de o governo francês alterar a sua política africana, tanto que no dia 24 de abril de 1974, a Embaixada portuguesa em Paris enviou a transcrição da resposta do ministro dos Negócios Estrangeiros francês Michel Jobert a uma pergunta do deputado socialista André Labarrère, que desejava saber quais seriam as relações entre a França e a Guiné-Bissau, a embaixada decidiu ainda comprar a edição de 23 de março de *Debats Parlementaires* que tinha a resposta. Jobert respondeu que a França não aceitou a declaração de independência da Guiné-Bissau em setembro de 1973 nem votou a favor do reconhecimento por parte da ONU da nova constituição, pois o direito internacional determina como condição para o reconhecimento, o controlo do território e da população, e para o governo francês, o PAIGC não reunia as condições. É uma resposta favorável ao governo português. A parte final da resposta ilustra a política francesa em relação às colónias portuguesas nos últimos meses do Estado Novo. Jobert afirmou que era a Portugal que cabia encontrar uma solução, reconhecendo assim a autoridade portuguesa, tentando, no entanto, não alienar os países africanos, quando referiu que não votou contra a resolução de 2 de novembro por esta conter o princípio da autodeterminação, princípio que a França respeitava¹³². Igualmente significativo é que até ao último dia, as autoridades do Estado Novo mostraram preocupação e acompanharam a evolução da posição francesa em relação à questão colonial.

Mesmo com a insatisfação do regime português devido às abstenções do representante francês na ONU, as relações entre o Estado Novo e o governo francês permaneceram positivas nos últimos meses do Estado Novo, tendo o embaixador Alfredo Lencastre da Veiga mencionado que não existiam problemas significativos nas relações entre os dois países a par das abstenções francesas. Além da não referirem nenhum problema que lhes causasse insatisfação, foi perceptível a vontade dos representantes franceses de passar uma imagem de simpatia nos encontros com os seus interlocutores portugueses. O ministro Jobert no seu encontro com o embaixador Alfredo Lencastre da Veiga expressou satisfação com a vinda do ministro e revelou a sua admiração por Portugal¹³³. Durante a visita do ministro Rui Patrício, o ministro Jobert salientou os progressos efetuados na cooperação industrial e em relação à melhoria das condições dos emigrantes portugueses em França, sendo que, juntamente com o Presidente Georges Pompidou, prometeu progressos em relação ao ensino do português em França. O ministro Jobert ao enunciar os progressos realizados e tendo como já foi referido aceitado o convite para visitar Portugal, procurou claramente agradar Rui Patrício. Se é verdade que não acedeu aos pedidos de Rui Patrício em relação à questão colonial, não há menção de que tenha mostrado desagrado pelo facto de o ministro português ter realizado estes pedidos.

¹³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 233, 24 de abril de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 3, 3 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

Bernard Durand afirmou que o ministro estava encantado com a perspectiva da visita a Portugal¹³⁴. Como já foi referido o embaixador Bernard Durand adotou a mesma postura, o que revela uma coerência nas atitudes das autoridades franceses para com os interlocutores portugueses.

Nos últimos meses do Estado Novo, o foco da cobertura da imprensa francesa em relação à guerra colonial foi sobretudo na insatisfação crescente dos meios militares e nas consequências que isso tinha para o regime do Estado Novo. Esta tendência era comum nas várias publicações independentemente das suas linhas ideológicas, seja publicações associadas à direita (Ex: *Le Figaro*¹³⁵, a embaixada portuguesa em Paris considerava que a sua tendência pertencia à direita conservadora¹³⁶); centro (Ex: *Express*¹³⁷, é identificada como sendo de tendência centrista¹³⁸) ou esquerda (Ex: *Le Monde*¹³⁹).

Tendo consciência da insatisfação nos meios militares, a publicação da obra *Portugal e o Futuro* de António de Spínola e a destituição deste e Francisco da Costa Gomes dos cargos de Vice-Chefe e Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas¹⁴⁰ a 14 de março de 1974¹⁴¹ foram alvo de grande interesse por parte da imprensa francesa. Este assunto foi abordado por várias publicações de várias tendências políticas, desde a extrema-esquerda (Ex: *Combat*¹⁴²); comunistas (Ex: *L' Humanité*¹⁴³); centro-esquerda (Ex: *Le Monde*¹⁴⁴), direita conservadora (Ex: *Le Figaro*¹⁴⁵); católicos progressistas (Ex: *La Croix*¹⁴⁶) ou a extrema-direita (Ex: *L' Aurore*¹⁴⁷, publicação que é considerada pela embaixada portuguesa em Paris como sendo de extrema-direita¹⁴⁸).

¹³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 21, 10 de janeiro de 1974, PEA 27 Processo 332,20

¹³⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 128, 13 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹³⁶ ADH- Recorte de imprensa enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 1 de abril de 1976, PEA 27 Processo 34

¹³⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 143, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹³⁸ ADH- Recorte de notícia de 5 ou 9 de julho de 1976, Maço PEA 4 Processo 31,10 Movimentos Internacionais de caráter político Conferencia Europeia dos Partidos Comunistas

¹³⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 135, 15 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁰ (Nuno Rodrigues,2010, pág.180)

¹⁴¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 134, 15 de março de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹⁴² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 137, 16 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 128, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 135, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 132, 14 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 131, 13 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 134, 15 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁴⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 422, 15 de abril de 1976, PEA 10 Processo 32,4

O golpe das Caldas em março foi um acontecimento que também mereceu destaque em várias publicações francesas, o que levou Marcello Caetano, num discurso dias depois da insurreição a afirmar que o acontecimento foi exagerado no estrangeiro¹⁴⁹. Tal era contradito pela Embaixada portuguesa em Paris que admitia que a imprensa francesa nas primeiras notícias que foram surgindo, fora bastante factual¹⁵⁰. A imprensa francesa constatou sobretudo a divisão existente entre os militares que o golpe evidenciou seja em publicações associadas à esquerda como por exemplo o *Le Monde*¹⁵¹ ou à direita como *Le Figaro*¹⁵² mas também referiram igualmente como o Estado Novo retomou o controlo¹⁵³. Apesar disso algumas publicações viram no golpe das Caldas o princípio do fim do regime, inclusive a publicação comunista *L'Humanité* que falou em “craquements dans la dictature”¹⁵⁴ ou a publicação de pró-governo¹⁵⁵ *France-Soir*, que afirmou que o golpe levou à crise mais séria em quarenta anos¹⁵⁶.

O Estado Novo tardou em elaborar uma resposta para a imprensa. A *AP*, cujo telegrama *L'Humanité* transcreveu, referiu que a primeira declaração oficial surgiu dez dias após o golpe, afirmando ser um ato isolado, motivado por razões “puramente profissionais”¹⁵⁷, sendo que um telegrama da *AFP* realçou a escassez de informações oficiais em relação ao golpe¹⁵⁸.

Enquanto a imprensa francesa cobria a insatisfação dos meios militares para com o regime, a figura de Spínola foi bastante evocada. No próprio dia do golpe, 16 de março, os jornalistas tinham procurado obter um comentário por parte de Spínola, mas este recusou-se¹⁵⁹. O primeiro canal da televisão francesa conseguiu entrevistar Spínola três dias depois, ao apanhá-lo aparentemente de surpresa quando estava a sair de casa. Tal demonstra a vontade dos média franceses em ter a opinião de Spínola e a importância de que lhe atribuíam. O general português apareceu sorridente, insistindo que a obra *Portugal e o Futuro* não tinha sido escrita contra o governo. Quanto ao seu futuro, afirmou que dependia exclusivamente do ministro da

¹⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 181, 29 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 138, 16 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵¹ Ibidem

¹⁵² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 178, 28 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 143, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵⁴ Ibidem

¹⁵⁵ Recorte do jornal *France-Soir* enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1974: a data de envio não é referida, mas a notícia é de 12 de agosto de 1976, PEA 13 Processo 32, 13/FRA França Atividades políticas ou com interesse político de portugueses no Estrangeiro: António Ribeiro Spínola

¹⁵⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 146, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 151, 20 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 178, 28 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁵⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 138, 16 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

Defesa¹⁶⁰ Joaquim da Silva Cunha. Mesmo antes do golpe das Caldas, António de Spínola era visto como alguém que fornecia uma alternativa à política do governo, ao defender uma solução política para a guerra colonial¹⁶¹.

A propósito duma circular clandestina difundida a 21 de março pelo “movimento dos capitães”, um artigo do *Le Figaro* a 23 de março considerava que o movimento não podia derrubar a ditadura, mas previa um golpe militar no futuro¹⁶². Este artigo conseguiu prever a revolução de 25 de abril com a antecedência de mais dum mês, embora o autor não contasse com uma radicalização tão rápida. Aliás a imprensa francesa referia uma acalmia da situação no final de março, sendo essa acalmia referida por vários jornais desde jornais mais à esquerda (Ex: *L' Humanité*; *Le “Combat”*); centro-esquerda (Ex: *Le Monde*) e católicos-reformistas (Ex: *La Croix*¹⁶³).

Em suma as relações luso-francesas durante os últimos 4 meses do Estado Novo permaneceram positivas. Se houve progressos em áreas como a cooperação industrial, emigração ou mesmo o ensino do português em França, o tema que dominou por completo a relação entre os dois países foi a questão colonial, sendo visível pela quantidade de telegramas e ofícios trocados pelas autoridades portuguesas, assim como pelas numerosas notícias da imprensa francesa sobre o tema. A sintonia dos dois países em relação à questão africana não se perdeu por completo nestes últimos meses, mas as abstenções francesas na ONU em relação às colónias e a recusa do governo francês em alterar essa posição devido à pressão das suas antigas colónias levou a uma insatisfação por parte do Estado Novo, sendo uma sombra que pairou nas relações luso-francesas, mas que não as comprometeu, já que as relações bilaterais permaneceram sem alterações significativas. O Estado Novo temeu até ao fim que a sintonia dos dois países em relação à África terminasse, tentando evitar que tal acontecesse, seja através de contactos com as autoridades francesas seja tentando conquistar a opinião pública francesa. A julgar pela resposta que Jobert deu na Assembleia francesa no dia 9 de fevereiro de 1974 que já foi referida anteriormente, este receio nunca chegou a concretizar-se.

2.2 Primeiros contactos no período pós-25 de Abril

Os ecos da revolução portuguesa iniciada a 25 de abril de 1974 e a conseqüente queda do Estado Novo chegaram a França no próprio dia, tendo a imprensa desse país iniciado uma cobertura noticiosa logo no dia 25 de abril. A Embaixada portuguesa em Paris considerou que as notícias das agências noticiosas tinham

¹⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 150, 19 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁶¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 143, 18 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 165, 23 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁶³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 166, 25 de março de 1974, PEA 780 Processo 311

bastantes detalhes, mas que havia alguma confusão em relação aos factos, o que é natural tendo em conta a situação retratada¹⁶⁴. Um aspeto flagrante dos primeiros artigos sobre a situação imediata do pós-revolução é o quão frequente era mencionada a figura do general Spínola sendo que várias publicações elaboram perfis onde são destacadas as suas posições políticas. Outro aspeto que é realçado pela imprensa francesa é o papel da insatisfação dos militares em relação à guerra colonial como a causa da Revolução, como deixa claro a edição do *Le Figaro* a 26 de abril que afirma explicitamente essa ideia, tendo o editorial dessa edição, o título sugestivo de “le mal colonial”. Todas as publicações referem que esta ação foi protagonizada por militares, deixando ainda claro para o público francês que esta ação constituía uma rutura com o Estado Novo¹⁶⁵.

Já as autoridades políticas francesas quiserem deixar bem claro que pretendiam manter as relações luso-francesas, entendendo que a mudança de regime não deveria afetá-las, apesar das boas relações que tinham com o regime agora derrubado. As autoridades francesas apoiavam-se na posição jurídica de que a França reconhece Estados e não governos ou regimes. O primeiro encontro entre as autoridades portuguesas e as autoridades francesas sob o novo regime terá sido uma reunião entre o embaixador português Alfredo Lencastre da Veiga e o diretor político do Quai d’ Orsay François Puaux na manhã de dia 29 de abril. No dia 27 de abril foi entregue uma nota por parte das novas autoridades ao Quai d’ Orsay, informando-os que fora constituída uma junta de salvação nacional liderada pelo general António de Spínola. Puaux referiu a posição jurídica anteriormente mencionada¹⁶⁶.

Após esta primeira reação, a imprensa francesa refere o bom acolhimento que a mudança política em Portugal recebeu, sendo que tal é noticiado pelo *Le Monde* que referiu a boa reação de países como a Espanha e o Brasil e pela *L’Aurore* que realça o facto de mesmo a URSS ter reagido bem à tomada do poder de Spínola. Os mesmos jornais salientaram o caráter liberal das primeiras medidas¹⁶⁷. *L’ Humanité* também destacou estas medidas, referindo ainda o compromisso da junta em prol de eleições livres¹⁶⁸. Cinco dias depois da mudança de regime, há um consenso na imprensa francesa de que a situação política portuguesa estava a caminhar para o estabelecimento de uma democracia, sendo que a grande dúvida da imprensa era

¹⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 238, 25 de abril de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁶⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 241, 26 de abril de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹⁶⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 245, 29 de abril de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I

¹⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 241, 26 de abril de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁶⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 242, 27 de abril de 1974, PEA 780 Processo 311

a eventual falta de consenso em relação à futura política ultramarina¹⁶⁹, com *L' Aurore*¹⁷⁰ e *Le Figaro*¹⁷¹ a relembraram as posições de Spínola sobre as colónias.

A tomada de posse no dia 15 de maio de Spínola enquanto Presidente da República mereceu bastante interesse por parte da imprensa francesa¹⁷². Esta também acompanhou a formação do primeiro governo provisório¹⁷³, que tomou posse a 16 de maio. Era um governo de compromisso, tendo-se dado pastas a figuras de peso de várias forças políticas, sendo que o primeiro-ministro Adelino Palma Carlos apesar de não ser um político, era na opinião de Spínola uma boa escolha para gerir as várias tendências existentes no governo pela sua reputação como democrata¹⁷⁴. O jornal *Le Monde* elogiou a escolha de Mário Soares para ministro dos Negócios Estrangeiros, vendo-a como uma escolha acertada devido aos seus contactos com vários dirigentes sociais-democratas, inclusive François Mitterrand.

Tendo as novas autoridades assumido nestes dois dias as funções governativas e a chefia do Estado, a imprensa francesa destacou a aceitação da população portuguesa em relação às mesmas¹⁷⁵. Há assim um entusiasmo por parte da imprensa francesa face aos primeiros desenvolvimentos políticos no Portugal pós-25 de abril, podendo afirmar-se que a imprensa francesa deu um “estado de graça” ao regime português nesta fase inicial, fazendo uma cobertura bastante positiva em relação ao mesmo.

No mês seguinte, o Presidente da Assembleia Francesa Edgar Faure visitou Portugal, tendo chegado a Lisboa no dia 31 de maio e partido no dia 4 de junho. A Embaixada portuguesa em Paris pediu para que Edgar Faure fosse recebido pelo Presidente da República e outras personalidades¹⁷⁶. A visita correu bem na medida em que Edgar Faure declarou ao jornal *Quotidien de Paris* (independente¹⁷⁷) que ficou com uma impressão muito positiva do novo regime português, considerando que se deveria olhar para o novo regime não como uma “experiencia de programa comum, mas experiencia de democracia”¹⁷⁸. Com estas

¹⁶⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 254, 30 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974

¹⁷⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 241, 26 de abril de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁷¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 242, 27 de abril de 1974, PEA 780 Processo 311

¹⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Enviado nº 157, 15 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 I e Telegrama Recebido nº 326, 16 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁷³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 313, 13 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁷⁴ (Rodrigues, 2010, pp. 298-304)

¹⁷⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 326, 16 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁷⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 364, 29 de maio de 1974, PEA 27 Processo 322,20

¹⁷⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 762, 13 de julho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

¹⁷⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 377, 5 de junho de 1974, PEA 779 Processo 311

declarações Edgar Faure pretendia certamente acalmar os receios a opinião pública francesa em relação à presença de comunistas e socialistas no governo provisório português, receios que seriam motivados pelo programa comum para a união das esquerdas em França. Edgar Faure queria evitar que a situação portuguesa fosse associada à união das esquerdas em França. Ao usar a expressão “programa comum”, Edgar Faure estaria certamente a referir-se à aliança entre o PSF e PCF e a dirigir-se principalmente a uma audiência de direita. No dia em que Edgar Faure iniciou a sua visita em Portugal, Mário Soares, que desempenhava as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros português, chegou a Paris, encontrando-se a 1 de junho com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean Sauvagnargues, naquele que foi o primeiro encontro formal entre os dois ministros. Soares encontrou-se ainda com o Presidente senegalês Leopold Senghor¹⁷⁹. Com esta visita, Soares conseguiu o apoio não só do Presidente francês Valéry Giscard d’Estaing, mas também do Senegal e da Costa da Marfim para a descolonização, tendo o *Quotidien de Paris* classificado a visita como bastante útil¹⁸⁰. Soares conseguiu ainda deixar uma impressão positiva junto do ministro Jean Sauvagnargues segundo o relato “off record” de Serge Gelade (Subdiretor do Departamento da Europa Meridional) para a Embaixada norte-americana em Paris. Segundo Serge Gelade o governo francês tinha bastante simpatia para com o novo regime português, principalmente pela descolonização. Além da ajuda para a descolonização, Soares afirmou desejar uma ajuda económica por parte da Europa e dos EUA, assim como uma associação com a CEE.

Para Serge Gelade era claro que Soares quis durante o encontro desmarcar-se dos comunistas, evitando o paralelo com a união de esquerda em França (que se opõe ao governo de direita ao qual Jean Sauvagnargues pertencia). Soares garantia que o objetivo final era o estabelecimento duma democracia de tipo ocidental, com uma Assembleia Constituinte, mesmo havendo comunistas no governo. Garantiu também que todos os partidos políticos, inclusive o PCP, estavam empenhados na execução do programa do MFA. Na condição de líder do PS, Soares mostrou confiança na prestação do PS, defendendo que uma vitória do PCP não era inevitável. Soares tentou ainda convencer Jean Sauvagnargues de que era um moderado. Além disso, segundo Serge Gelade, expressou estima por António de Spínola, que era como já foi dito, uma figura bem considerada em França. Em suma Soares queria convencer Jean Sauvagnargues que o objetivo da revolução era o estabelecimento duma democracia parlamentar ocidental¹⁸¹. A visita foi um sucesso, tendo Soares conseguido o apoio de Valéry Giscard d’Estaing para a descolonização assim como acalmar eventuais receios do governo francês em relação à presença de comunistas no governo

¹⁷⁹ *Diário de Lisboa* “Mário Soares em Paris” (o título do jornal está em maiúsculas (online), consultado a 20.02.2019. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06819.169.26742>

¹⁸⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 373, 4 de junho de 1974, PEA 27 Processo 332,29

¹⁸¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1974: Telegrama Eletrónico Enviado n° 14064, 10 de Junho de 1974. Consultado a 26.02.2019. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1974PARIS14064_b.html

português, como se pode verificar pela declaração de simpatia de Jean Sauvagnargues para com o governo português.

O “estado de graça” anteriormente referido começou a esmorecer em junho, com a imprensa francesa a referir tensões políticas entre atores políticos em Portugal para além da questão colonial. O *Le Figaro* mencionou excessos cometidos por partidos mais à esquerda¹⁸², referindo os saneamentos e a agitação nas empresas como elementos que perturbam o país, sendo que a nível político referiu que a extrema-esquerda desconfiava de Spínola¹⁸³. O *International Herald Tribune* (liberal¹⁸⁴) referiu a existência de divergências entre o Presidente da República e o Governo Provisório¹⁸⁵. É possível ver na cobertura destes dois jornais que o otimismo deu lugar à apreensão. Considero que é justamente o facto de estes jornais terem linhas editoriais próximas da direita liberal é que torna estas coberturas significativas na medida que são um sinal de que os círculos da direita francesa começavam a ter receios sobre a situação portuguesa.

2.3 Primeira Reação da Esquerda Francesa

Já a esquerda francesa demonstrou um grande interesse pela revolução portuguesa, com Lisboa a receber entre 1974-1975 visitas de toda a esquerda internacionalista francesa¹⁸⁶. François Mitterrand num comentário que fez no início de maio de 1974 demonstrou a sua satisfação com a revolução, elogiando o comportamento dos militares e afirmando o seu agrado por Portugal regressar à cena internacional¹⁸⁷. François Mitterrand foi a primeira figura da esquerda francesa a vir a Portugal¹⁸⁸, tendo participado em três comícios do PS¹⁸⁹: um comício no Porto no dia 3 de julho, um encontro político em Coimbra e um comício em Lisboa à noite no dia 4¹⁹⁰. François Mitterrand foi assim convidado por Mário Soares (na qualidade de secretário-geral do PS e de ministro dos Negócios Estrangeiros) para se deslocar a Portugal, tendo chegado a Lisboa no dia 2 de julho de 1974 e a visita durado três dias¹⁹¹.

¹⁸² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 400, 21 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁸³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 413, 25 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁸⁴ O *International Herald Tribune* era um jornal do qual o *Washington Post* e o *New York Times* eram proprietários em 1974, era dirigido a emigrantes abastados norte-americanos que estavam a viver na Europa (Usher, 2015). Dado que a esmagadora maioria dos artigos do *IHT* são republicações de artigos do *New York Times*, decidi classificar a o *IHT* segundo a linha editorial do *New York Times* que em 1974 demonstrava ter um cariz liberal apoiando o Partido Democrata norte-americano, dando ênfase a temas como saúde, Estado Social, condições de trabalho e direitos civis (Puglisi, 2011)

¹⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 400, 21 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

¹⁸⁶ (Pereira, 2003 em Bonnin 2014, pág. 130)

¹⁸⁷ (*Expresso*; Nº70; 4 de maio de 1974; pág. 7)

¹⁸⁸ (Pereira, 2003 em Bonnin, 2014, pág. 130)

¹⁸⁹ (Castaño, 2015)

¹⁹⁰ (*Diário de Lisboa*; Nº 18500; 2 de julho de 1974, pág. 11 e Nº 18502; 4 de julho de 1974, pág. 1)

¹⁹¹ (*Diário de Lisboa*; Nº 18501; 2 de julho 1974, pág. 1)

O carácter simultaneamente oficial e partidário do convite gerou confusão¹⁹². Os dirigentes portugueses não socialistas não estavam confortáveis com esta, pois era a primeira vez desde a revolução em que eram convidadas personalidades franceses, sendo estas da oposição, temendo causar desconforto junto do Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing¹⁹³.

A visita acabou por ter um carácter semioficial, pois houve anfitriões governamentais e partidários¹⁹⁴. A nível partidário por ocasião dum jantar oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, no Palácio das Necessidades no dia 2 de julho, a delegação francesa esteve ainda com Francisco Sá Carneiro (fundador do PPD e ministro-adjunto no I Governo Provisório) e Álvaro Cunhal (secretário-geral do PCP desde 1961 e ministro sem Pasta no I Governo Provisório) que representaram respetivamente o PPD e o PCP. Os encontros a nível governamental deram-se no dia 3 de julho de 1974. François Mitterrand teve uma audiência com o primeiro-ministro Adelino Palma Carlos de manhã e encontrou-se com António de Spínola às 15h:30. Nessa noite François Mitterrand participou no comício do PS que decorreu no Palácio de Cristal no Porto, realizando o discurso de encerramento, onde saudou a revolução, tendo encorajado o PS a realizar uma aliança de esquerda. No dia 4 de julho, como já referido, François Mitterrand participou num encontro político em Coimbra que decorreu durante a tarde e num comício em Lisboa nessa noite. No dia 5 de julho François Mitterrand visitou a sede do PS onde teve uma reunião com a direção do PS, sendo que terminou a visita com uma conferência de imprensa, tendo partido para Paris pouco depois do fim desta¹⁹⁵.

Foi uma visita que os socialistas franceses virem como sendo extremamente importante como se verifica pelo grande destaque que o jornal¹⁹⁶ *L'Unité* (jornal do PSF¹⁹⁷) deu à mesma. Foi sobretudo uma viagem de descoberta para os socialistas franceses, pois a maioria destes desconhecia a realidade portuguesa, isso ajuda a explicar o facto de a duração desta viagem ter tido sido superior à média das viagens do PSF (no período entre 1971-1981)¹⁹⁸, sendo que o próprio François Mitterrand destaca os contactos que teve com o Spínola, Palma Carlos e Soares¹⁹⁹. O desconhecimento do PSF contrastava com o acompanhamento da situação portuguesa realizado desde o início da década pelos sociais-democratas alemães, o SPD²⁰⁰.

Segundo Azcarate, pode-se falar numa divisão entre duas correntes ideológicas dentro da Internacional Socialista na década de 70, uma divisão entre uma corrente “social-democrata” que estava contra alianças com comunistas, sendo esta corrente composta pelo SPD, os socialistas dos países escandinavos e socialistas

¹⁹² (Bonnin, 2014, pág. 32)

¹⁹³ (Ibidem, pág. 222.)

¹⁹⁴ (Ibidem, pág. 32)

¹⁹⁵ *Diário de Lisboa*; N° 18501; 3 de julho de 1974, pág. 24, N° 18502; 4 de julho de 1974, pág. 7 e N° 18502; 4 de julho de 1974, pág. 1.

¹⁹⁶ (Bonnin, 2014, pág. 35)

¹⁹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 821, 26 de julho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

¹⁹⁸ (Bonnin, 2014, pág. 35)

¹⁹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 436, 6 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁰⁰ (Fonseca, 2012)

austríacos, países onde os comunistas eram fracos e o “eurosocialismo”, uma corrente que defendia essas alianças²⁰¹.

Sendo os partidos mediterrânicos bastante suscetíveis à influência francesa²⁰², François Mitterrand acreditava que poderia exportar o “eurosocialismo” para esses países, incluindo Portugal²⁰³, legitimando a sua estratégia, tanto a nível doméstico como internacional²⁰⁴. François Mitterrand promoveu assim a formação de uma aliança de esquerda portuguesa logo que chegou a Lisboa no dia 2 de julho quando questionado pelos jornalistas, sendo que participou ainda nesse dia numa mesa-redonda onde é abordada essa ideia²⁰⁵. Voltou a fazê-lo num comício do Porto no dia 3 de julho²⁰⁶ e no dia 4 de julho de 1974 em Lisboa repetiu essa ideia²⁰⁷. François Mitterrand chegou a afirmar que os socialistas e os comunistas portugueses tinham um acordo sem que este fosse um programa comum²⁰⁸. A intenção de usar o caso português como exemplo fica assim bastante clara.

Soares e o PS pareciam validar as aspirações de François Mitterrand na medida que o PS foi fundado em 1973, para os socialistas terem maior capacidade na negociação duma aliança com o PCP. Soares afirmara mesmo querer imitar François Mitterrand assim como outros membros da direção do PS²⁰⁹. Soares no seu discurso no comício no Porto a 4 de julho de 1974 referia a sua vontade de criar um programa comum de esquerda, saudando a união de esquerda em França²¹⁰. O PSF foi a maior inspiração do PS²¹¹. Soares valorizava a presença de François Mitterrand, pois a sua presença nos comícios do PS demonstrava que o PS tinha apoio internacional²¹², sendo que segundo uma sondagem do *Expresso* realizada a 22 e 23 de abril no contexto das eleições presidenciais francesas, François Mitterrand era o candidato favorito²¹³ e mais conhecido dos portugueses, sendo associado à rutura com o “status-quo” e à transformação social, ideia positiva em contexto de revolução. Se é verdade que a sondagem também revela que os portugueses não tinham um conhecimento sólido em relação à classe política francesa, isso não invalida o quão benéfico era o apoio de François Mitterrand ao PS, já que assim era mais provável que Mitterrand fosse visto como um representante da França, o que era o efeito desejado por Soares e tornava a sua popularidade mais significativa, já em contraste Valéry Giscard d’Estaing era mais desconhecido pela opinião pública portuguesa, pois apenas 53% dos inquiridos identificaram-no como candidato e só 25% acertaram na sua

²⁰¹ (Azcarate, 1989 em Magone, 2005).

²⁰² (Granadino, 2016)

²⁰³ (Bonnin, 2014, pág. 266)

²⁰⁴ (Granadino, 2016)

²⁰⁵ (*Diário de Lisboa*; N° 18501; 3 de julho de 1974, pág. 1 e 24)

²⁰⁶ (*Diário de Lisboa*; N° 18502; 4 de julho de 1974, pág. 7)

²⁰⁷ (Granadino, 2016)

²⁰⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 436, 6 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁰⁹ (Magone, 2005) e (Granadino, 2019)

²¹⁰ (*Diário de Lisboa*; N° 18502; 4 de julho de 1974, pág. 7)

²¹¹ (Magone, 2005)

²¹² (Centro De Arquivos Socialistas, 1974 em Bonnin, 2014, pág. 40)

²¹³ (*Expresso*; N°70; 4 de maio de 1974; pág. 1)

filiação política, sendo o candidato de menor preferência dos portugueses²¹⁴. As relações com o PSF deram ainda legitimidade ao PS perante os sectores mais à esquerda²¹⁵. Esta primeira visita de François Mitterrand a Portugal após a revolução, foi o primeiro exemplo duma tendência da classe política francesa para estabelecer paralelos entre as situações dos dois países para ganhos políticos a nível interno.

Já o outro partido da esquerda francesa, o Partido Comunista Francês (PCF) ficou naturalmente satisfeito com a queda do Estado Novo. O PCF tinha uma grande admiração pelo PCP pela sua oposição ao Estado Novo, sendo que “A maioria dos dirigentes do PCP tinha passado ao menos uma parte do seu exílio em França (...)”. A grande comunidade de emigrantes portugueses em França “(...) reforçou estas relações especiais (...)”. Como o SPD, o PCF foi apanhado de surpresa com a queda do Estado Novo, apesar de estar a acompanhar o definhamento do Estado Novo. Apesar de estarem satisfeitos com o fim da ditadura portuguesa, o PCF decidiu num primeiro momento fazer apenas uma declaração geral de solidariedade²¹⁶. Esta cautela deve-se por duas razões, uma era o facto de haver eleições presidenciais em França naquele ano, não desejando o PCF que a sua ligação ao PCP fosse usada contra si, querendo evitar paralelos que os seus adversários pudessem fazer. A outra razão foi o facto de o fim do Estado Novo ter decorrido duma intervenção militar, o que evocava o trauma que constituiu a queda do governo socialista no Chile, sete meses antes devido a um golpe militar de direita. É, portanto, sem surpresa que nas primeiras análises feitas à situação portuguesa, o PCF considerou o PCP e não as Forças Armadas como o grande responsável pela derrota do Estado Novo, lembrando que as Forças Armadas sustentaram o regime anterior, tendo deixado de o fazer apenas devido à guerra colonial. O PCF desconhecia a realidade política portuguesa, acabando por aceitar a tese do PCP de que as Forças Armadas poderiam ser uma força em prol da revolução. Se o PCF aceitou receber uma delegação do PS em inícios de junho, o seu apoio foi sempre destinado ao PCP, que no seu entender era o verdadeiro partido da revolução²¹⁷.

2.4 Primeira Crise Política

O início do mês de julho é marcado pelas visitas de personalidades a Portugal nomeadamente a de François Mitterrand (abordada anteriormente) e do deputado Simon Lorière²¹⁸, relator dos assuntos de Trabalho na Assembleia Nacional Francesa que pretendia com a visita estudar a situação portuguesa e estabelecer contactos²¹⁹. Lorière chegou a Portugal no dia 8 de julho, tendo reuniões no dia seguinte com Álvaro Cunhal de manhã e com Soares na parte da tarde. Outros contactos incluíram um encontro de Simon Lorière com

²¹⁴ (*Expresso*; N°70; 4 de maio de 1974; pág. 1)

²¹⁵ (Granadino, 2016)

²¹⁶ (Macleod, 1984, pp.133-140) (as citações foram traduzidas)

²¹⁷ (Macleod, 1984, pp. 134-142) (a citação foi traduzida)

²¹⁸ Deputado da Assembleia Nacional pelo partido Union des démocrates pour la République, tendo exercido as funções de deputado entre 2 de abril de 1973 a 21 de abril de 1977 (Assembleia Nacional francesa, 2020).

²¹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 423, 28 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

representantes da Intersindical e com o ministro do Trabalho, Avelino Pacheco Gonçalves²²⁰. Estas duas visitas demonstraram que após um período inicial onde foi adotada uma postura expectante, ao comprovarem o fim do Estado Novo e a emergência de um novo regime, os vários atores franceses começaram a procurar mais ativamente contactos com as novas autoridades e novas forças políticas em Portugal.

António de Spínola tinha uma preferência pelo PPD, estando desagradado com a força política que o PCP e o PS estavam a ganhar, havendo assim uma tensão cada vez maior na coligação governamental. O Presidente da República português estava insatisfeito com a fraca capacidade legislativa do governo para enfrentar os problemas do país, sendo que o primeiro-ministro Adelino Palma Carlos e o PPD partilhavam o diagnóstico de Spínola. Adelino Palma Carlos numa sessão do Conselho de Estado a 5 de julho apresentou uma proposta para uma constituição provisória que reforçaria a figura do Presidente da República e o governo. Palma Carlos propunha ainda a realização imediata da eleição presidencial, declarando abertamente que pretendia com esta reforçar a posição de Spínola. O Conselho de Estado a 8 de julho rejeitou a proposta de maneira unânime, levando à demissão de Adelino Palma Carlos no dia seguinte²²¹.

A imprensa francesa deu bastante atenção à primeira crise política do novo regime. A Embaixada portuguesa em França realçou o facto de a crise ser o tema de editoriais do *Le Monde* e do *Le Figaro* no dia 10 de julho. Estes jornais apresentaram Portugal como um país dividido, e o *La Croix* considerava a divisão como sendo entre militares e civis. Já o jornal *Le Monde* apontou para uma divisão mais ideológica, nomeadamente entre socialistas e moderados, divisão que existia tanto na esfera civil como militares, sublinhando que as discordâncias entre os dois lados existiam em todas as áreas, não se tratando apenas de um tópico em particular. Os jornalistas franceses tinham relutância em analisar esta crise, embora afirmassem a gravidade da mesma. Esta relutância pode ser explicada pelo facto de ser um acontecimento tão recente, não havendo ainda certezas em relação a certas informações. Os jornais franceses não conseguiam assim apresentar as causas concretas da crise, tendo bastantes dúvidas sobre o evoluir da situação²²². A incapacidade dos jornais franceses em apresentar uma análise clara da situação contribuiu para aumentar a preocupação do governo francês em relação a esta crise política como confessou o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean Sauvagnargues ao corpo diplomático português em França, quando o ministro os recebeu na tarde do dia 11 de julho.

O ministro referiu que, segundo a imprensa francesa, a situação política portuguesa estava a deslocar-se para a esquerda, mostrando-se inquieto com esta perspetiva. Pediu também informações ao corpo

²²⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Expedido nº 236, 5 de julho de 1976, PEA 27, Processo 332,20.

²²¹ (Rodrigues, 2010, pp. 228-230)

²²² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 448, 11 de julho de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta IV

diplomático, mas este argumentou que não poderia fazer uma análise da situação portuguesa por não ter os elementos para tal. Procurou, no entanto, acalmar o ministro francês, afirmando que o próximo primeiro-ministro seria igualmente uma figura de centro²²³. Este encontro no dia 11 de julho entre o ministro francês Jean Sauvagnargues e o corpo diplomático português revela que o governo francês foi novamente surpreendido pelos acontecimentos em Portugal, sendo que teria apenas ao seu dispor a informação vinculada na imprensa francesa, procurando assim informações junto de elementos portugueses. O governo francês não escondeu o seu receio de que a transição democrática portuguesa tivesse uma viragem mais à esquerda. Essa preocupação seria quase constante durante o período de transição.

Os órgãos de comunicação franceses consideraram a nomeação de Vasco Gonçalves para a liderança do II Governo provisório como uma vitória do MFA²²⁴. A nomeação foi anunciada no dia 17 e a tomada de posse decorreu no dia 18 de julho. A imprensa francesa em geral salientou o empenho do novo governo em cumprir o programa do MFA. Outra ideia consensual era a de que o MFA não queria assim romper com Spínola²²⁵. Soares também não desejava romper com Spínola, sendo que apesar dos elogios ao segundo governo provisório, comparou Spínola a Charles De Gaulle numa entrevista ao *Quotidien de Paris*²²⁶. Quanto a Spínola, vários jornais franceses de diferentes linhas editoriais destacaram os avisos que fez ao novo governo durante o discurso da tomada de posse. O *L'Humanité* foi uma exceção, preferindo focar-se na satisfação em relação ao novo governo²²⁷. Os jornais *Le Monde* e *La Croix* sublinharam o apoio do PS e do PCP tanto à descolonização como às medidas de austeridade apresentadas pelo segundo governo provisório²²⁸.

António de Spínola demitiu-se do cargo de Presidente da República no dia 30 de setembro de 1974. Como notou Luís Nuno Rodrigues, eram já visíveis nos discursos de Spínola e Vasco Gonçalves, aquando da tomada de posse do II Governo Provisório a 18 de julho, sinais das tensões que iriam subsistir, já que estes demonstraram falta de sintonia, fosse em relação ao papel do governo, com Vasco Gonçalves a defender a legitimidade do governo para realizar reformas estruturantes e António de Spínola a defender o contrário; fosse sobre o maior inimigo do regime, com António de Spínola a indicar indiretamente no seu discurso o PCP, enquanto Gonçalves evocava os saudosistas do Estado Novo. Não havia consenso mesmo

²²³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 449, 11 de julho de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta IV

²²⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 453, 15 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²²⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 459, 19 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²²⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 467, 24 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²²⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 461, 19 de julho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²²⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 523, 20 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

em torno da agitação social que Spínola via como prejudicial e Gonçalves como positiva dado ser uma expressão da vontade popular. António de Spínola também se demitiu devido à limitação dos seus poderes, que decorria do facto de não ter legitimidade eleitoral. O desagrado com o processo de descolonização (tópico abordado em maior profundidade no capítulo seguinte) foi outro fator que levou à demissão de Spínola²²⁹.

Os acontecimentos políticos e militares que culminaram com a demissão de Spínola a 30 de setembro de 1974²³⁰ foram acompanhados pela imprensa francesa.

A *AFP* realçou o “(...) novo tom (...)” de Spínola no seu discurso de dia 10 onde criticou o extremismo tanto de esquerda como de direita. António de Spínola demonstrava, sem ambiguidade, as suas intenções e o seu pensamento político, denunciando o que considerava ser “excessos” que sucederam após o 25 de abril, apelando a uma “(...) maioria silenciosa favorável ao estabelecimento duma democracia autêntica (...)”. A *AFP* deu conta da convocação da uma manifestação de apoio ao general Spínola” e as tensões que se espelhavam na questão da realização da mesma²³¹.

Apesar de não se ter apercebido da rutura que estava a ocorrer, a imprensa francesa não deixou de noticiar a demissão de Spínola e a sua substituição pelo general Francisco Costa Gomes. A notícia foi interpretada de maneira distinta consoante a linha editorial de cada jornal. Os jornais de esquerda estenderam a substituição como uma vitória do MFA sendo o caso do jornal *L’Humanité*. Já os jornais conotados com a direita como o *Le Figaro* e *L’Aurore* mostraram-se inquietos com este desenvolvimento político²³². Mesmo o *Le Monde* com uma orientação política de esquerda e o *Quotidien de Paris* mostraram-se preocupados com a fraqueza dos outros partidos em comparação com o PCP, vendo na existência de um sistema partidário equilibrado, uma condição fundamental para a democracia em Portugal²³³. Apesar destas preocupações expressadas pelos jornais franceses, a Embaixada portuguesa em Paris considerava que com a exceção do jornal *L’Aurore*, os jornais franceses aceitaram a substituição, passando a ter uma cobertura noticiosa sobre a situação portuguesa menos exaltada.

Quanto ao jornal *L’Unité* mostrou-se satisfeito com o facto de Francisco da Costa Gomes substituir António de Spínola, chegando a falar de “(...) alívio (...)” já que considerava que era Costa Gomes que desejava construir uma verdadeira democracia. O mesmo artigo realça ainda uma sondagem que dava ao PS

²²⁹ (Rodrigues, 2010, pp. 471-483)

²³⁰ (Ibidem, 2010, pp. 502-519)

²³¹ Ver *AFP*. Telegramas enviado pela *Agence France Presse*/1974: nº 100, 17 de setembro de 1974, nº 98, 19 de setembro de 1974 e 28 de setembro de 1974 (Em Linha). (Consult. 2019-03-02). Disponível em Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- *Espólio Agence France Presse*) (citação traduzida) (Ver Link nas Referências Bibliográficas)

²³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 648, 01 de outubro de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta Política interna e externa de Portugal Processo Geral VI (a citação foi traduzida)

²³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 652, 02 de outubro de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta Política interna e externa de Portugal Processo Geral VI

e ao PCP um conjunto de 43% nas intenções de voto, com o PS a ter 25% e o PCP 18%²³⁴. Podemos assim concluir que o PSF não tinha ou perdera a confiança em Spínola enquanto democrata. O PSF estava assim não só confiante quanto à democratização portuguesa, mas também em relação ao sucesso político do PS como se nota pela referência à sondagem. Também o PCF se mostrou satisfeito com o rumo dos acontecimentos, tendo salientado o papel importante do PCP no impedimento da manifestação de apoio a Spínola²³⁵.

A crescente influência de elementos mais à esquerda na política portuguesa era vista como uma evidência em França. Segundo o que a Embaixada norte-americana em Paris conseguiu apurar, o próprio PSF estava preocupado com a influência crescente do PCP, pois mesmo se apoiava uma união de esquerda o PSF temia que neste equilíbrio de forças, o PS não conseguisse conter a influência comunista. A preocupação manifestada pelo PS por esta situação só deverá ter confirmado esta análise.

A pedido dos socialistas portugueses, o PSF tentou convencer o PCF a exercer pressão sobre o PCP para que parasse de tentar conquistar posições-chave e adotasse uma postura mais moderada. O PSF duvidava da capacidade do PCF em influenciar o PCP devido ao caráter ortodoxo deste último. Se o PS temia que a postura do PCP levasse a um fortalecimento da direita portuguesa, já o PSF temia que essa postura levasse a repercussões negativas na cena política francesa²³⁶. O artigo no *L'Unité* referido anteriormente demonstra o quão otimistas estavam os socialistas franceses quanto ao sucesso político do PS, mas num espaço de 14 dias, o PSF tomou consciência da posição precária do PS face ao PCP. Segundo a fonte da Embaixada norte-americana em Paris, François Mitterrand terá comentado em privado de que o PS era “(...) ainda mais fraco do que ele tinha pensado (...)”. A confirmar-se, este comentário captura a decepção que os socialistas franceses devem ter sentido.

Apesar de estar preocupado com a situação do PS, o PSF não podia fornecer-lhe auxílio para além de lhe dar conhecimento, dado que o PSF tinha de se focar em si mesmo por estar numa fase de crescimento. Se o PS queria que o PCF pressionasse o PCP a mudar de atitude²³⁷, tal não aconteceu.

Georges Marchais, secretário-geral do PCF visitou Portugal entre 10 e 13 de novembro²³⁸. Foi o primeiro dirigente estrangeiro comunista a visitar Portugal após a revolução de 25 de abril de 1974. Georges Marchais enfatizou este aspeto como prova da proximidade entre os partidos²³⁹. A delegação francesa e o Comité Central do PCP estiveram numa reunião na tarde do dia 10 tendo discutido a situação política dos

²³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 657, 04 de outubro de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta Política interna e externa de Portugal Processo Geral VI

²³⁵ (Macleod, 1984, pp. 143-144) (a citação foi traduzida)

²³⁶ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1974: Telegrama Eletrónico Enviado nº 24427_b, 16 de outubro de 1974. Consultado a 22.10.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1974PARIS24427_b.html

²³⁷ Ibidem

²³⁸ (*Diário de Lisboa*; Nº 18609, 9 de novembro 1974, pág. 24)

²³⁹ (Macleod, 1984, pp.145-146)

seus respetivos países e problemas do comunismo internacional²⁴⁰. O comunicado sobre a visita salientava que os dois partidos estavam em sintonia sobre todas as questões. Se havia algum desconforto dentro do PCF em relação às ações do PCP, o partido quis claramente passar a mensagem oposta. A postura do PCF face ao PCP é ainda mais significativa se tivermos em conta que contrastava fortemente com a postura mais reticente do PCI²⁴¹. *L' Humanité* dedicou uma página inteira ao comício, publicando vários excertos do discurso de Georges Marchais. O jornal *Le Monde* também referiu o comício, resumindo o discurso de Georges Marchais e referindo o apelo de Álvaro Cunhal à união de esquerda²⁴².

²⁴⁰ (*Diário de Lisboa*; N° 18609, 9 de novembro 1974, pág. 24)

²⁴¹ (Macleod, 1984, pp.145-146)

²⁴² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 761, 14 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

3 Questão da Descolonização no Pós 25 de abril

Segundo o historiador António José Telo a descolonização foi um tema central nas relações externas português desde o derrube do Estado Novo a 25 de abril de 1974 até à saída de António de Spínola da presidência da República a 30 de setembro de 1974²⁴³. Foi na questão da descolonização que surgiu as maiores divergências entre António de Spínola e os oficiais do Comissão Coordenadora do MFA²⁴⁴. Spínola propunha manter o império português sob a forma duma federação legitimada por referendos. Estas consultas não iriam ocorrer no imediato, mas sim num futuro próximo pois segundo Spínola, as populações nativas não estavam preparadas para os plebiscitos. Quanto os plebiscitos acontecessem, António de Spínola estava confiante que as populações africanas iriam escolher permanecer associadas a Portugal. Já a Comissão Coordenadora do MFA privilegiava acima de tudo o fim da guerra colonial, vendo a perda das colónias como um preço aceitável, estando por isso disposta a entregar o poder aos movimentos independentistas. As pretensões de Spínola e as dos movimentos independentistas eram completamente opostas, sendo impossível conseguir uma solução de compromisso como reconheceu Spínola. O general pretendia incluir outras forças políticas para além dos movimentos independentistas nas consultas de autodeterminação, já os movimentos independentistas punham como condição para o cessar-fogo serem os únicos interlocutores nas negociações com as autoridades portuguesas²⁴⁵. O projeto dos movimentos independentistas era a independência total face a Portugal e a construção de sociedades socialistas nos seus respetivos países²⁴⁶, um cenário que António de Spínola queria evitar. Esse impasse levaria à continuação da guerra colonial que, como já foi dito, os militares desejavam acima de tudo terminar²⁴⁷.

Esse conflito entre Spínola e a Comissão Coordenadora do MFA, como referido anteriormente, fora antecipado pela imprensa francesa²⁴⁸. A obra *Portugal e o Futuro* de Spínola era conhecida em França, sendo vista como um dos elementos que fragilizou o Estado Novo, contribuindo para a sua queda. O interesse pela obra em França só aumentou com a revolução²⁴⁹. Portanto a imprensa francesa tinha consciência da incompatibilidade de posições entre Spínola e os movimentos independentistas. Logo no dia 26 de abril num noticiário da agência noticiosa francesa ORTF, destacava essa incompatibilidade²⁵⁰.

Outro testemunho crítico de Spínola foi o de Mário Soares que assinou uma crónica no *Le Monde* para a edição de dia 6 de maio intitulada “les masques tombent au portugal”. O embaixador português em França

²⁴³ (Telo, 2007)

²⁴⁴ (Rezola, 2002 em Rodrigues, 2010, pág. 308)

²⁴⁵ (Rodrigues, 2010, pp. 352-353 e 370)

²⁴⁶ (Oliveira, 2015, pág. 68)

²⁴⁷ (Rodrigues, 2010, pp.352-371)

²⁴⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 241, 26 de abril de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974

²⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 284, 8 de maio de 1974, PEA 780 Processo 311

²⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 243, 27 de abril, PEA 27 Processo 332,20

Alfredo Lencastre da Veiga ficou insatisfeito com a crónica considerando-a alarmista e julgou necessário enviar uma resposta ao jornal. Para o embaixador, Mário Soares pretendeu com a crónica diminuir a influência de Spínola²⁵¹. No entanto, Mário Soares acabaria no dia 13 de maio, em entrevista ao *Nouvel Observateur*, por declarar a sua confiança em António de Spínola, elogiando o seu trabalho na Guiné-Bissau. Essa súbita mudança de tom, apenas uma semana depois, pode-se explicar pelo facto de o governo onde Soares ocuparia o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros tomar posse no dia 16, não desejando assim o líder socialista hostilizar António de Spínola que se tornaria Presidente da República dois dias depois da entrevista. É visível a intenção de Mário Soares com esta entrevista de passar à opinião pública francesa uma imagem de unidade entre as forças políticas em Portugal, tendo Soares defendido na entrevista, a necessidade de um governo de união nacional em prol da democracia²⁵². Seja como for, a reação de Alfredo Lencastre da Veiga à crónica de Mário Soares revelou que a Embaixada de Portugal em França adotou pelo menos numa fase inicial a perspectiva de Spínola, vendo com preocupação ataques contra António de Spínola.

Se o governo francês, como já foi referido, tinha aceitado dar o seu apoio diplomático a Portugal durante a discussão da OUA sobre a situação portuguesa a pedido de Soares, Valéry Giscard d'Estaing decidiu ir mais além e chegou a propor a mediação da França nas negociações entre Portugal e os países africanos e árabes²⁵³.

Quanto às relações entre as novas autoridades portuguesas e os movimentos independentistas, a imprensa francesa constatou uma melhoria. Essa análise era unânime seja entre jornais de esquerda como o *Le Monde*, seja de direita como *Le Figaro* e mesmo extrema-direita com o jornal *L' Aurore*. No entanto, a imprensa francesa também referiu as complicações que surgiram nas negociações, como as dificuldades na relação entre as autoridades portuguesas com a Frelimo, a fragmentação dos independentistas em Angola ou, no caso do PAIGC, a morte de Amílcar Cabral e as divergências entre membros do PAIGC e as elites cabo-verdianas²⁵⁴.

Deparando-se com a recusa dos movimentos independentistas em admitir consultas em relação à autodeterminação que eram a base do seu projeto federalista, Spínola procurou apoio internacional, não o tendo conseguido. Os países europeus após ficaram desiludidos com os estados que surgiram das suas próprias descolonizações, passaram sobretudo a valorizar a variabilidade dos estados. Ora os países

²⁵¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 124, 5 de maio, PEA 780 Processo 311

²⁵² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 315, 13 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁵³ ADH- Ofício da Embaixada de Portugal em Portugal em Paris contendo informação de serviço sobre relações luso-francesas, 8 de outubro de 1975, PEA 37 Processo 330

²⁵⁴ Ver ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 340, 20 de maio de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II, Telegrama Recebido nº 386, 11 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II e Telegrama Recebido nº 385, 10 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

européus consideram que os projetos dos movimentos independentistas assente na ideia de um Estado centralizado eram mais viáveis que a solução federativa de Spínola. Havia ainda uma motivação económica para os países europeus, já que seria mais fácil obter vantagens comerciais negociando com Estados recém-criados do que com Portugal. Outro fator que levou os países europeus a rejeitarem o projeto federativo de Spínola era o facto de temerem que essa solução levasse à continuação da guerra colonial podendo comprometer o novo regime português²⁵⁵. É por esses motivos que o embaixador britânico em Portugal Nigel Trench num encontro com António de Spínola no Palácio da Cova da Moura no início de maio incentivou António de Spínola a negociar com os movimentos independentistas, propondo mesmo que as negociações se dessem em Londres²⁵⁶. Perante a rejeição dos países europeus, António de Spínola procurou o apoio de Richard Nixon, aproveitando um encontro com o Presidente norte-americano a 19 de junho de 1974 na Terceira. No entanto Richard Nixon não estava disposto a apoiar o projeto, não o considerando viável, sendo que tinha na altura outras prioridades na política externa.

A falta de apoio no plano internacional de que sofria Spínola contrastava com os apoios que os movimentos independentistas recebiam da Organização das Nações Unidas, da Organização de Unidade Africana e de países e governos em África, na Europa Ocidental e na Europa de Leste. Tanto os países ocidentais como os Estados africanos estavam em sintonia, defendendo que as autoridades portuguesas deveriam negociar com os movimentos independentistas e descolonizar, não aceitando qualquer outra opção

Perante esse cenário internacional desfavorável, a oposição interna ao seu plano de Portugal e a desmoralização das Forças Armadas, Spínola desistiu das suas intenções, permitindo a aprovação da Lei N.º 7/74, que determinava que se negociasse acordos de independência com os movimentos independentistas²⁵⁷, sendo que esta lei era constitucional, tendo sido promulgada por Spínola a 26 de julho²⁵⁸. Afinal, mesmo no caso angolano, a colónia onde a posição portuguesa era a mais confortável pela divisão dos independentistas em três movimentos diferentes, as tentativas de António de Spínola falharam, não conseguindo o apoio da ONU nem o isolamento do MPLA, o movimento sobre o qual Spínola tinha a maior desconfiança.

A imprensa francesa assinalou a nova lei constitucional relativa à autodeterminação²⁵⁹, considerando que o segundo governo provisório português desejava acelerar o processo de descolonização²⁶⁰. Num discurso transmitido pela televisão e pelo rádio no dia 27 de julho, António de Spínola anunciou que

²⁵⁵ (Oliveira, 2015, pp. 69-70)

²⁵⁶ (Rodrigues, 2010, pág. 386)

²⁵⁷ (Oliveira, 2015, pp. 68-71)

²⁵⁸ Centro de Documentação 25 de Abril (n.d). “DIREITO DAS COLÓNIAS À INDEPENDÊNCIA” (online), Consultado em 1-08-2020, Disponível em: <http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=descon03>

²⁵⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 471, 25 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 477, 26 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

começaria o processo de “(...) da transferência de poderes às populações nomeadamente dos territórios da Guiné, Angola e Moçambique (...)”²⁶¹. Esta declaração foi acolhida com bastante atenção e entusiasmo por parte da imprensa francesa, sendo que o *Le Monde* no seu editorial no dia 29 desse mês, concluiu que a decisão era irreversível²⁶².

O secretário-geral da ONU Kurt Waldheim visitou Lisboa entre 2 e 4 de agosto a convite de António de Spínola. O governo português aproveitou a visita para expressar a sua posição face à descolonização, declarando-se pronto a reconhecer a Guiné-Bissau como um estado independente, a acelerar o processo em relação a Cabo Verde, a encetar negociações com representantes de Angola e Moçambique tendo em vista a independência dos mesmos e a reconhecer o direito de autodeterminação de S. Tomé e Príncipe²⁶³. A visita foi alvo de cobertura pela imprensa francesa, destacando-se os jornais *L’Humanité*, *La Croix*, *Quotidien de Paris* e sobretudo o *Le Monde* que no dia 5 dedicou quase as três páginas iniciais a este assunto, sendo que no dia inicial da visita, dia 2 dedicou um editorial à mesma. A imprensa francesa destacou sobretudo o reconhecimento do princípio de autodeterminação por parte das autoridades portuguesas, visto como um passo importante²⁶⁴. No dia 26 de agosto vários jornais de diferentes linhas editoriais assinalaram o reconhecimento efetivo da independência da Guiné-Bissau²⁶⁵, sendo que o acordo teve um grande eco na imprensa francesa²⁶⁶.

Nota-se assim que o entusiasmo e o interesse da imprensa francesa com a descolonização portuguesa continuavam a existir mesmo após o discurso de António de Spínola. Esse interesse não parece apenas derivar das consequências que a descolonização teria para Portugal como também pela preocupação com a situação nesses territórios em si, dado que a imprensa francesa continuou a cobrir a situação no terreno e a referir os obstáculos com que os movimentos independentistas tinham de lidar²⁶⁷.

A vitória de Valéry Giscard d’Estaing nas presidenciais francesas a 19 de maio de 1974²⁶⁸ representou uma alteração da posição francesa em relação às colónias portuguesas, pois se Michel Jobert não reconheceu

²⁶¹ AFP. Telegramas enviado pela Agence France Presse/1974: n° 125 e 126, 27 de julho de 1974 (Em Linha). (Consult 2019-11-05). Disponível em Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio *Agence France Presse*) (Ver Link nas Referências Bibliográficas)

²⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegramas Recebidos n° 481 e 482, 29 de junho de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶³ República Portuguesa. “COMUNICADO PORTUGAL-ONU”, 4 de agosto de 1974. Disponível em Centro de Documentação 25 de Abril: <http://www1.ci.uc.pt/cd25a/wikka.php?wakka=descon04>

²⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 495, 5 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II e Telegrama Recebido n° 489, 2 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 536, 26 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 540, 27 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 509, 12 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁶⁸ (Váisse, 2009, pág. 612)

a constituição da República da Guiné, afirmando que cabia a Portugal tomar as decisões²⁶⁹, Valéry Giscard d'Estaing, após a visita de Mário Soares a França no dia 1 de junho que foi referida anteriormente²⁷⁰, deu o seu apoio à descolonização. Depois do acordo entre António de Spínola e o PAIGC a 26 de agosto de 1974 onde as autoridades portuguesas se comprometem a reconhecer a independência da Guiné-Bissau no dia 10 de setembro desse ano²⁷¹, Valéry Giscard d'Estaing mostrou-se estar disposto a reconhecer a Guiné-Bissau como estado soberano e a estabelecer relações diplomáticas se a Guiné-Bissau se tornasse membro da ONU²⁷². Esta alteração não é de completa rutura face à anterior política francesa sobre as colónias portuguesas, afinal Michel Jobert tinha dito que a França respeitava a autodeterminação assim como as decisões portuguesas²⁷³. O governo francês estava simplesmente a adaptar-se à nova política portuguesa.

A maior alteração que ocorreu foi no modo como o governo francês passou a encarar os movimentos de libertação, passando a considerá-los como interlocutores válidos, ao invés de movimentos racistas como o secretário do Quai d'Orsay Geoffroy De Courcel os tinha classificado anteriormente²⁷⁴. Valéry Giscard d'Estaing tinha os mesmos objetivos em relação à política externa que os seus antecessores gaullistas, mas desejava prosseguir outra abordagem. Valéry Giscard d'Estaing preferiu construir relações pessoais com os demais interlocutores num quadro multilateral²⁷⁵, fazendo por isso sentido que, a condição do Presidente francês para reconhecer a Guiné-Bissau como estado soberano fosse a sua pertença a uma organização multilateral como a ONU²⁷⁶. Sendo a política externa uma competência quase exclusiva do Presidente da República, a política externa francesa passou a seguir as determinações de Valéry Giscard d'Estaing²⁷⁷.

Segundo a Embaixada portuguesa em Paris, a questão colonial e as negociações entre as autoridades portuguesas e os movimentos independentistas foram o assunto que tiveram mais relevo na imprensa francesa nos meses de maio, junho e agosto. A imprensa francesa assinalou o acordo estabelecido entre as autoridades portuguesas e o FRELIMO, o acordo previa o estabelecimento dum governo provisório

²⁶⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 233, 24 de abril de 1974, PEA 27 Processo 332,20

²⁷⁰ *Diário de Lisboa* “Mário Soares em Paris” (o título do jornal está em maiúsculas (online), consultado a 20.02.2019. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06819.169.26742>

²⁷¹ (Rodrigues, 2010, pág.439)

²⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 545, 29 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁷³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 233, 24 de abril de 1974, PEA 27 Processo 332,20

²⁷⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 116, 1 de março de 1974, PEA 27 Processo 332,20

²⁷⁵ (Bozo, 2012, pág. 155)

²⁷⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 545, 29 de agosto de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

²⁷⁷ (Váisse, 2009, pp.16- 22)

dominado pelo FRELIMO, estando a independência prevista para os meses de junho ou julho do próximo ano. Foi assinado no dia 7 de setembro em Lusaca²⁷⁸.

²⁷⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 576, 5 de setembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

4 Portugal pós-Spinolista

4.1 Novo Recomeço

Os jornais *Le Monde* e *Le Figaro* referiram o discurso de Francisco da Costa Gomes pronunciado na Assembleia-Geral das Nações Unidas no dia 17 de outubro, tendo ambos os jornais sublinhado a promessa do novo Presidente português de que haveria tolerância em Portugal²⁷⁹.

O secretário de estado português para a Emigração Pedro Coelho deslocou-se a França, tendo sido recebido pelo secretário de estado para os Trabalhadores Migrantes francês Paul Dijoud no dia 24 de outubro às 11h:30²⁸⁰. A discussão foi inteiramente centrada no tema da emigração a pedido das autoridades francesas. O encontro foi positivo, não tendo havido discordâncias, com os dois lados a mostrarem-se compreensivos. A própria disponibilidade de Paul Dijoud para ter este encontro, juntamente com o tom cordial do encontro mostra o interesse de Paul Dijoud em estabelecer boas relações com os responsáveis portugueses sendo que tal era a tendência geral das autoridades francesas, pois segundo o diretor-geral da Política Europeia do Quai d'Orsay, Roland De Margerie, o Presidente Valéry d'Estaing estava empenhado no estreitamento das relações luso-francesas. O almoço de dia 29 entre Pedro Coelho e Paul Dijoud foi uma oportunidade para Pedro Coelho expor a situação portuguesa. O almoço marcou o fim da visita. Para a Embaixada portuguesa em Paris a visita foi um “(...) passo valioso (...) para as relações luso-francesas²⁸¹.”

O início de novembro foi marcado pela visita à França do ministro Sem Pasta, Vítor Alves, uma visita que ocorreu nos dias 7 a 10 daquele mês²⁸², sendo a primeira visita numa série de visitas de Vítor Alves a países europeus²⁸³. Era uma visita bastante importante para as autoridades portuguesas, como se depreende pelo grande número de telegramas dedicados à sua preparação e também pela contratação da empresa francesa Information et Entreprise para ajudar na conferência de imprensa que Vítor Alves realizou no dia 7 na Associação de Imprensa Estrangeira²⁸⁴. Alves deveria explicar a situação política portuguesa às autoridades francesas; passar em revista as relações bilaterais entre os dois países; apresentar projetos económicos concretos que necessitavam de financiamento francês e desenvolver contactos institucionais e privados para desenvolver a cooperação económica e financeira entre os dois países²⁸⁵.

²⁷⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 659, 07 de outubro de 1974, PEA 779 Processo 311 Pasta Política interna e externa de Portugal Processo Geral VII

²⁸⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 697, 22 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁸¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 702, 23 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III ; Telegrama Recebido nº 703, 24 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III e Telegrama Recebido nº 712, 29 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III;

²⁸² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 729, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁸³ ADH- Ofício do Ministério dos Negócios Estrangeiros/1974: 17 de outubro de 1974, PEA 780 Processo 311

²⁸⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 729, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Portugueses à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Enviado nº 406, 25 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1974 II

O ministro português iria encontrar membros do governo francês, elementos do meio económico francês, emigrantes portugueses em França e dirigentes partidários²⁸⁶. Também há sinais que as autoridades francesas desejavam que esta visita fosse produtiva para as relações bilaterais entre os dois países que, como já foi dito, desejavam fortalecer. Não só foram marcados vários encontros entre a delegação portuguesa e vários ministros franceses²⁸⁷, como o primeiro-ministro Jacques Chirac aceitou ter um encontro com Vítor Alves mesmo se o encontro não estava previsto na agenda e num período em que o orçamento francês estava a ser discutido no Parlamento. A aceitação do pedido feito pelo encarregado de negócios da Embaixada portuguesa em Paris, José Cornélio da Silva, no dia 6, na véspera do início da visita, sendo que como já foi dito o encontro realizava-se num período inoportuno para Jacques Chirac, o que demonstrava a vontade das autoridades francesas em fortalecer as relações dos dois países. O Quai d’Orsay tinha prometido fazer tudo o que estava a seu alcance para garantir a realização do encontro após José Cornélio da Silva ter enfatizado a importância do mesmo. Alves e Jacques Chirac acabaram por se encontrar no dia 8²⁸⁸.

Entre os tópicos discutidos, o primeiro-ministro Jacques Chirac pediu, tal como o ministro Jean Sauvagnargues, que as autoridades portuguesas esclarecessem rapidamente quais eram as suas pretensões junto da CEE nomeadamente em relação à assistência financeira; às exportações e indústrias novas e problemas com mão de obra dado que a reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE estava marcada para o dia 12. Jacques Chirac prometeu apoiar as pretensões portuguesas²⁸⁹. Ainda em relação à CEE, Jacques Chirac afirmou apoiar a adesão de Portugal à organização por uma questão de princípio, mas que seria necessário elaborar estudos antes de se considerar a adesão. Vemos aqui um primeiro exemplo da reticência do governo francês em apoiar a adesão portuguesa, que será uma tendência durante todo o período de análise. Quando à OCDE, Portugal iria integrar a lista dos países em desenvolvimento de modo a receber assistência²⁹⁰.

A delegação portuguesa chegou a França no dia 7, tendo realizado um almoço que funcionou como conferência de imprensa. A imprensa francesa esteve representada “(...) pelos seus principais correspondentes estrangeiros (...)”²⁹¹.

O primeiro encontro das autoridades dos dois países foi entre o ministro Vítor Alves e o secretário de estado do Comercio Externo Nobert Ségard às 16h no mesmo dia. Alves encontrou-se logo a seguir com

²⁸⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 399, 23 de outubro de 1974, PEA 780 Processo 311

²⁸⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 717, 31 de outubro de 1974, PEA 780 Processo 311

²⁸⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 737, 06 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III e *Diário de Lisboa*; Nº 18609, 9 de novembro 1974, pág. 24)

²⁸⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 741, 11 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 746, 12 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 729, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

homens de negócios franceses das mais variadas áreas, tendo também estado presente o conselheiro técnico do gabinete de Nobert Ségard, Schweisguth e André Prunet-Foch quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês que era chefe da pasta dedicada à economia portuguesa. O objetivo era discutir a cooperação franco-portuguesa especialmente investimentos franceses em Portugal. A delegação portuguesa fez uma exposição da situação portuguesa e dos problemas de financiamento de que sofria, tendo sido questionada em seguida pelos participantes, o clima da reunião foi de receptividade²⁹².

O segundo encontro com elementos do governo ocorreu às 18h tendo Vítor Alves encontrado André Rossi secretário de estado junto do primeiro-ministro com funções de porta-voz do governo. A Embaixada portuguesa em Paris, ainda no dia 7 organizou uma recepção, tendo convidado “(...) 250 pessoas de meios oficiais e económicos financeiros franceses (...)” para se discutir a cooperação franco-portuguesa especialmente investimentos franceses em Portugal, sendo que o clima da recepção era bastante favorável. No dia 8, Alves encontrou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Jean Sauvagnargues, tendo sido abordado, como já foi dito, a necessidade de o governo português apresentar as suas pretensões concretas para que pudessem receber apoio francês, a disponibilidade da França em apoiar Portugal nas negociações com a CEE é um dos pontos positivos mais destacados pelas autoridades portuguesas no balanço da visita²⁹³.

A insistência das autoridades francesas para que as autoridades portuguesas comunicassem concretamente as suas necessidades era um sinal de que as declarações de apoio do governo francês eram genuínas e não mera retórica. Alves solicitou por isso um memorando com as pretensões portuguesas para ser entregue às autoridades francesas através da Embaixada portuguesa em Paris²⁹⁴.

Nessa mesma tarde houve um encontro na Embaixada portuguesa em Paris entre a delegação portuguesa e “(...) e os mais destacados jornalistas da imprensa económico financeira (...)”²⁹⁵ francesa, sendo que a intenção das autoridades portuguesas ao ter um encontro com jornalistas especializados era poder explorar o tema neste caso a economia portuguesa com maior profundidade e detalhe²⁹⁶. Esta iniciativa parece ter funcionado, na medida em que publicações como *Les Echos* (jornal neutro sem ligações a partidos e defensor da economia de mercado) e *Valeurs Actuelles* (semanário conservador que desconfiava

²⁹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 730, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III; Telegrama Recebido nº 793, 27 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III; Telegrama Recebido nº 757, 13 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III; Telegrama Recebido nº 730, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III;.

²⁹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 717, 31 de outubro de 1974, PEA 780 Processo 311; Telegrama Recebido nº 732, 05 de novembro de 1974, PEA 780 Processo 311; Telegrama Recebido nº 757, 13 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III, PEA 780 Processo 311;.

²⁹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 741, 11 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 729, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 722, 31 de outubro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

da evolução política de Portugal) elogiaram as autoridades portuguesas, acreditando nas garantias dadas em relação ao respeito do código de investimentos e ao não recurso à nacionalização²⁹⁷. As autoridades portuguesas viram este encontro como um sucesso, considerando a mudança de opinião do *Valleurs Actuelles* como uma prova disso mesmo²⁹⁸. No final do dia, Alves teve uma entrevista com o ministro da Defesa Jacques Soufflet²⁹⁹. A manhã do dia 9 foi dedicada ao contacto com a imprensa dos órgãos locais³⁰⁰, sendo que durante a noite Alves encontrou-se com a comunidade portuguesa.

As autoridades portuguesas consideraram que a visita foi um sucesso, tendo permitido uma maior compreensão entre os dois países, assim como uma maior cooperação a nível político e económico³⁰¹.

Entretanto no plano interno em Portugal, a *AFP* constatava num telegrama a 10 de dezembro que a tensão entre o PS e o PCP continuava a aumentar devido ao aproximar das eleições constituintes, com o PCP a temer um mau resultado devido à sua fraca implementação no território³⁰². O jornal *Le Monde* na sua edição de dia 17 comentou que Soares dominou o congresso do PS³⁰³, o jornal *Le Figaro* também deu relevo ao sucesso de Soares no congresso enquanto *L' Humanité* deu pouco relevo ao congresso. *L' Unité* num artigo de 20 de dezembro com o título “un parti responsable” comentou positivamente o congresso do PS, salientando o domínio de Soares, tendo criticado *L' Humanité* por não ter dado mais relevância ao congresso³⁰⁴.

O Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing discursou na entrega das credencias do novo embaixador português em França António Coimbra Martins³⁰⁵ no dia 23 de dezembro de 1974³⁰⁶ tendo destacado o quão antigas são as relações luso-francesas e as afinidades entre os dois países; elogiou a comunidade portuguesa em França pelo seu contributo económico e qualidades humanas; reafirmou a simpatia que França tinha para com o Portugal democrático; lembrou o pedido de Vítor Alves para ajudar Portugal afirmando que iriam fazê-lo. Valéry Giscard d'Estaing terminou recordando o desejo de Soares de quebrar o isolamento de

²⁹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 769, 15 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 772, 18 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

²⁹⁹ Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 717, 31 de outubro de 1974, PEA 780 Processo 311

³⁰⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 729, 04 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 757, 13 de novembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 820, 10 de dezembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 832, 17 de dezembro de 1974, PEA 779 Processo 311 Processo Geral VII

³⁰⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 838, 20 de dezembro de 1974, PEA 779 Processo 311 Processo Geral VII

³⁰⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido nº 844, 26 de dezembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰⁶ (Martins, 1981, pág.169)

Portugal e afirmando que não iriam abandonar Portugal³⁰⁷. Creio que estas declarações e promessas resultam do facto de terem ocorrido na entrega de credenciais de um novo embaixador, devendo ser encaradas nesse contexto. Os jornais *Le Monde* e *Le Figaro* deram bastante relevo ao discurso de Valéry Giscard d'Estaing³⁰⁸.

4.2 Visita de Soares ao Presidente Giscard d'Estaing

O início do ano de 1975 em termos das relações luso-francesas é marcado pela visita a França do ministro dos Negócios Estrangeiros português Mário Soares tendo este sido recebido pelo Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing no dia 8 de janeiro³⁰⁹. Foi sobretudo um ponto de paragem da tournée diplomática realizada por Soares, que incluiu países como Índia, Jugoslávia e URSS. Segundo a informação recolhida pela Embaixada norte-americana em Paris o encontro foi sobretudo informativo com Soares a informar Giscard d'Estaing da ameaça que representava o PCP, afirmando que este partido pretendia adiar as eleições para a Assembleia Constituinte devido ao seu baixo número de apoiantes. Mário Soares defendeu que o PCP estava a tentar infiltrar-se no MFA. Soares quis assim igualmente deixar bem claro para o Presidente francês o seu anticomunismo, sendo nesse sentido que referiu ter deixado claro aos soviéticos que Portugal não abandonaria a NATO. Se Mário Soares queria afirmar-se perante Valéry Giscard d'Estaing, falhou na medida em que Jane Debenest, chefe da seção de Portugal no Ministério dos Negócios Estrangeiros Franceses, afirmou que Valéry Giscard d'Estaing ficou desiludido com Soares³¹⁰. Embora Jane Debenest não revele as razões de Valéry Giscard d'Estaing, é possível que Soares ao enfatizar a ameaça comunista, tenha parecido simplesmente incapaz de lutar contra esta, pois como veremos mais à frente, Valéry Giscard d'Estaing passará a não acreditar na capacidade dos elementos moderados portugueses para contrariarem os comunistas.

Soares também abordou a sua tournée diplomática com Valéry Giscard d'Estaing considerado que a URSS estava dividida em relação à situação portuguesa. Alguns líderes desejavam apoiar logo o PCP enquanto outros preferiam esperar pelo evoluir dos acontecimentos³¹¹.

Se Mário Soares apelou a que França apoiasse o novo regime, Valéry Giscard d'Estaing não fez nenhuma promessa sendo que Soares não fez nenhum pedido específico. Valéry Giscard d'Estaing limitou-

³⁰⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 843, 23 de dezembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Recebido n° 844, 26 de dezembro de 1974, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1974 III

³⁰⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 11, 8 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³¹⁰ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado "Portuguese Presidential Visit to France June 4-7" da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n° 15324_b, 13 de junho de 1975. Consultado a 18.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS15324_b.html (a citação foi traduzida por mim)

³¹¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n° 01283b, 16 de janeiro de 1975. Consultado a 29.07.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS01283_b.html

se assim a convidar o Presidente Francisco da Costa Gomes a visitar França e a elogiar a descolonização e a comunidade de emigrantes portugueses em França. Segundo Serge Gelade, Soares estava satisfeito em simplesmente fornecer informação sobre Portugal a Valéry Giscard d'Estaing, não tendo outras pretensões com o encontro³¹².

A avaliar pela documentação da Embaixada portuguesa em Paris sobre a cobertura da imprensa francesa à visita, esta teve um grande destaque na imprensa francesa, com o *Le Figaro* a destacar na primeira página da sua edição de dia 9 de janeiro o convite de Valéry Giscard d'Estaing para que o Presidente Francisco da Costa Gomes visitasse França. Em relação aos temas abordados, a imprensa francesa em geral limitou-se a referir as declarações de Soares sobre o encontro, sendo a grande exceção o jornal *Le Monde* que conseguiu apurar que os temas abordados foram as eleições que se iriam realizar em Portugal nesse ano e as divergências entre PS e PCP³¹³, tal coincide com as informações dadas por Serge Gelade.

No entanto, existe uma divergência entre estas duas fontes em relação a quem teve a iniciativa da visita. Serge Gelade afirmou para a Embaixada norte-americana em Paris que a iniciativa terá sido de Mário Soares, sendo que o teria feito para poder terminar a sua tournée diplomática com “(...) uma capital ocidental amigável (...)”³¹⁴. Já o *Le Monde* evocou uma fonte portuguesa que informava que a iniciativa da visita fora do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, sendo que o destino final da tournée era inicialmente Zagreb³¹⁵. A versão de Serge Gelade parece mais credível, uma vez que sendo um dos responsáveis pelos assuntos concernentes a Europa do Sul no Quai d'Orsay é natural que estivesse bem informado sobre encontros relacionados com Portugal mesmo que não tenha estado presente. Creio que a única razão para que Serge Gelade fizesse uma tal declaração para a Embaixada norte-americana em Paris seria a vontade de esconder o nível de preocupação das autoridades francesas em relação à situação portuguesa, o que me não me parece uma motivação provável. A própria suposição de Serge Gelade de que Soares queria terminar a sua tournée num país amigo como a França faz sentido até pela necessidade de Soares de se demarcar do PCP. As autoridades francesas não precisavam de convocar Soares para um encontro presidencial para receber informação quanto à situação portuguesa. Esse encontro era da maior utilidade para Mário Soares que poderia declarar e explicar a sua posição política face a Valéry Giscard d'Estaing que, como notava Alfred Grosser, era quem na prática definia a política externa francesa fazendo-o sobretudo com base nos encontros que tinha com dirigentes estrangeiros³¹⁶

³¹² Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 01283b, 16 de janeiro de 1975. Consultado a 29.07.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS01283_b.html

³¹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 14, 9 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³¹⁴ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-Americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 01283b, 16 de janeiro de 1975. Consultado a 29.07.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS01283_b.html

³¹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 14, 9 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³¹⁶ (Grosser, 1989, pp.256-257)

Em suma mesmo se esta visita foi essencialmente informativa, ao contrário do que certamente pretendia Soares, aumentou a desconfiança de Valéry Giscard d'Estaing quanto à situação portuguesa.

4.3 Tensão PS/PCP

O início de 1975 em Portugal era marcado por uma crise governamental provocada pela questão sindical, com o MFA e o PCP a defenderem um decreto-lei que consolidaria a existência de um único sindicato, sendo que o PS e o PPD se opunham a esse decreto³¹⁷. A situação estava a ser seguida com muita atenção pela imprensa francesa que salientava a profunda divisão que existia entre socialistas e comunistas sobre esta questão. Segundo o *Le Monde*, no dia 14 de janeiro, havia uma “(...) rutura quase total (...)” entre o PS e o PCP³¹⁸.

Tanto o *Le Monde*³¹⁹ como o jornal *L' Aurore*³²⁰ consideravam que caso houvesse eleições o PCP teria uma má prestação, por isso o *Le Monde* não acreditava que o governo provisório fosse cair em resultado desta crise, a crise provocaria, no entanto, uma “polarização” entre o PS e o PCP, levando a dois cenários, um em que o PCP tendo o apoio da facção mais à esquerda do MFA seria predominante o que levaria a um regime mais à esquerda ou um cenário em que o PS conseguiria formar um governo de tendência social-democrata, ficando o PCP na oposição. Quem determinaria qual dos cenários viesse-se a tornar realidade seria o MFA que era o órgão naquele momento que detinha o verdadeiro poder³²¹.

O jornal do PSF, *L' Unité*, seguia a situação, focando-se nas ações do PS³²², mas François Mitterrand foi criticado por Raymond Aron numa crónica no *Le Figaro* no dia 22 por permanecer em silêncio³²³. O uso da situação política portuguesa caracterizada por uma disputa entre socialistas e comunistas por parte da direita francesa para atacar a união de esquerda defendida por François Mitterrand será uma prática recorrente.

Se François Mitterrand esperava em julho do ano anterior, como já foi referido, usar a situação portuguesa como prova de que uma aliança entre socialistas e comunistas era viável, a situação portuguesa tornou-se comprometedor para o seu projeto, o que explicava a relutância de Mitterrand em comentar esta crise³²⁴. Perante a tentativa da direita francesa em instrumentalizar o conflito entre o PS e o PCP de modo a

³¹⁷ (*Diário de Lisboa*; Nº 18663; 14 de janeiro 1975, pág. 1)

³¹⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 21, 14 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³¹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 34, 16 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 36, 16 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 34, 16 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 39, 17 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 45, 22 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁴ (Granadino,2016)

descredibilizar a união de esquerda francesa, o PSF e o PCF procuraram desmarcar-se da situação, insistindo que a realidade política portuguesa era profundamente diferente da realidade francesa.

A imprensa francesa acabou por assinalar no dia 23 de janeiro a aprovação da lei sindical, sendo vista como uma vitória do PCP pelo jornal *L'Aurore*. Este jornal e o *Le Figaro* destacaram as declarações de Soares à rádio francesa *Europe 1*, tendo o líder do PS dito que continuaria a lutar pela liberdade a partir do governo³²⁵.

É interessante ver a respetiva reação em relação à aprovação da unidade sindical dos jornais associados ao PSF e PCF respetivamente, sendo que ambos adotaram o ponto de vista do seu congénere português. Enquanto *L'Humanité* acusou o PS de gerar esta crise política pela sua oposição à lei sindical beneficiando a direita, *L'Unité* assumiu que se tratava duma derrota para o PS, procurando sobretudo justificar a decisão do PS de se manter no governo mesmo com esta derrota, apelando por fim ao MFA que ajudasse o PS a manter a data das eleições³²⁶. Num texto longo, o *L'Unité* não se focou nas consequências negativas da lei sindical, concentrando-se em justificar a continuidade da coligação governamental. O PSF terá reagido sobretudo à situação embaraçosa de um partido socialista ter sido derrotado por um partido comunista num contexto onde ambos estavam a formar governo, o que poderia levar a receios de socialistas franceses em relação à união de esquerda, o embaraço seria ainda maior se o PS tivesse efetivamente saído do governo. O objetivo seria limitar os danos causados pela situação. Já em relação à *L'Humanité* limitou-se a defender o PCP, desresponsabilizando-o em relação à crise política.

Le Figaro e *Quotidien de Paris* referiram as manifestações promovidas pelo PS e PCP como um sinal da degradação da situação portuguesa, duvidando mesmo que as eleições para a Assembleia Constituinte se viessem a realizar³²⁷. Curiosamente, a agitação existente em Portugal não parece ter sido abordada durante a audiência de dia 27 de janeiro concedida pelo ministro Jean Sauvagnargues ao embaixador português António Coimbra Martins. Ao invés disso o tema da audiência foi a ajuda francesa a Portugal. Jean Sauvagnargues prometeu agir no quadro da CEE em defesa dos interesses portugueses nomeadamente na eliminação de tarifas alfandegárias entre Portugal e a CEE tal como lhe tinham pedido Soares e Vítor Alves em encontros anteriores. A título pessoal mostrou-se favorável a que bancos portugueses vendessem em França títulos destinados à reconstrução de Portugal a imigrantes portugueses³²⁸ fez uma diligência no dia

³²⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 47, 23 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 53, 25 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 59, 27 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 61, 27 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV. Quando o embaixador Coimbra Martins fez uma diligência no dia 5 de fevereiro de 1975 junto do Quai d'Orsay para que estes títulos fossem vendidos sem limites, o inspetor das finanças desse Ministério foi igualmente recetivo, estando o embaixador confiante que esse pedido seria aceite. Ver ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada

5 de fevereiro estando igualmente aberto a discutir a venda de cigarros portugueses em França tanto para a comunidade portuguesa como para o público francês. Jean Sauvagnargues estava disposto a analisar as pretensões portuguesas sobre as relações comerciais entre os dois países, chegando a sugerir que o ministro da Economia português Rui Vilar formasse uma delegação para visitar França em outubro a fim de ser discutido de forma mais concreta a colaboração entre os dois países³²⁹.

Esta audiência mostrou que embora a conflitualidade política que existia em Portugal fosse conhecida em França, com vários jornais de diferentes linhas editoriais a referi-la, as autoridades francesas preferiram focar-se no auxílio a Portugal, não deixando assim de acreditar no processo de democratização português. A postura aparentemente tranquila das autoridades francesas face aos acontecimentos em Portugal não era imitada pelos outros membros do Conselho da Europa, havendo moções para um debate urgente na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Estas moções afirmavam que a democracia e as liberdades fundamentais tinham sido comprometidas, mas as moções não foram aprovadas³³⁰. O tom alarmista das moções salienta ainda mais a falta de preocupação demonstrada pelas autoridades francesas.

A imprensa francesa assinalou um acalmar na tensão entre o PS e o PCP, com o *International Herald Tribune* e o *Le Monde* a afirmarem que iria ocorrer um novo acordo de governo entre o PS e o PCP, sendo que *L' Humanité* reproduziu declarações de Álvaro Cunhal que afirmava preferir a negociação ao confronto³³¹. A imprensa francesa temia, no entanto, que as manifestações promovidas pelo PS e PCP pudessem reacender a tensão entre os dois partidos³³². As autoridades francesas também se mostraram preocupadas com o eventual reacender da tensão, tendo o diretor-geral do Quai d' Orsay Geoffroy De Courcel mostrado a sua disponibilidade para cancelar as manobras navais franceses em Portugal no âmbito da NATO se estas agravassem as tensões políticas, apesar de, como lembrou Geoffroy De Courcel, as manobras terem sido marcadas antes das manifestações. O jornal *France-Soir* referiu que o Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing telefonou ao Presidente português Francisco da Costa Gomes no dia 1 de fevereiro³³³.

de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 99, 5 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³²⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 61, 27 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³³⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 65, 28 de janeiro de 1975, PEA 48 Processo 341,30 (Conselho da Europa Geral); Telegrama Recebido do Consulado de Portugal em Estrasburgo nº 4, 29 de janeiro de 1975, PEA 48 Processo 341,30 (Conselho da Europa Geral)

³³¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 67, 29 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 72, 29 de janeiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 98, 5 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV; Telegrama Recebido nº 82, 1 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV.

A imprensa francesa deu atenção à assembleia do MFA com o *International Herald Tribune*, *L'Humanité* e *Le Monde* a fazerem cobertura a esta. O *Le Monde* afirmou que a “(...) tendência progressista (...)” e a “(...) tendência moderada (...)” do MFA chegaram a um entendimento sobre a forma de institucionalizar o MFA e colocar militares no “(...) aparelho estatal (...)”³³⁴.

A situação política portuguesa continuava a ser seguida pela opinião pública francesa, que embora não de maneira maioritária punha a hipótese de uma guerra civil como mostrava uma sondagem (39%) do jornal *Le Figaro* publicada no dia 4 de março. Esta sondagem demonstra que o PCP era o partido menos apreciado pelos franceses (5%) e seria responsabilizado na eventualidade duma guerra civil dado que 37% dos inquiridos acreditavam que o PCP pretendia governar só. Talvez essa crença fosse uma das causas da sua impopularidade junto da opinião pública em França, que contrastava com o PS que era o partido preferido de 21% dos inquiridos, 12 pontos percentuais acima do valor do segundo partido mais popular³³⁵. Esta sondagem é igualmente positiva para os partidos da esquerda francesa, já que 57% dos inquiridos afirmaram que as situações dos dois países não são comparáveis, dado que eram muito diferentes entre si contra apenas 18% que afirmavam que os acontecimentos em Portugal levavam a que desejassem que a esquerda francesa permanecesse longe do poder³³⁶.

Também a querela entre o PS e o PCP continuava sendo seguida pela imprensa francesa. A entrevista de Álvaro Cunhal ao *Jornal de Notícias* publicada no dia 5 foi reproduzida em parte pelo *Quotidien de Paris* no dia 6, sendo destacada a justificação de Cunhal para a não existência de uma união de esquerda em Portugal. Segundo o líder comunista tal devia-se ao facto do PS se ter deslocado para a direita³³⁷. Já *L'Humanité* reagiu negativamente à já referida entrevista de Soares dada ao canal *TF1*, já que segundo o órgão do PCF Soares acusou o PCP de desejar ser um partido hegemónico, vendo a entrevista como a expressão do anticomunismo de Soares³³⁸. A tensão era tal de ordem que o *Le Figaro* e *La Croix*³³⁹ chegaram a ponderar que um confronto entre manifestantes e a polícia na noite de 7 de março³⁴⁰, pudesse ser usado como pretexto para adiar as eleições constituintes, sendo o PCP apontado como um dos possíveis interessados em que tal acontecesse. *L'Humanité* insistiu que o incidente fora provocado por agentes

³³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 140, 18 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³³⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 178, 04 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³³⁶ ADH- Artigo do jornal *Le Figaro* datado de 04 de março de 1974, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa francesa 2ª Parte

³³⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 194, 06 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³³⁸ Recorte enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1974: a data de envio é 4 de março de 1975, trata dum artigo de opinião da autoria de Serge Leyrac para o jornal *L'Humanité*, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa francesa 2ª Parte

³³⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 207, 11 de março de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa francesa 2ª Parte

³⁴⁰ (*Diário de Lisboa*; Nº 18709, 10 de março 1975, pág. 24)

provocadores enviados pela direita, sendo essa a tese defendida pelo PCP³⁴¹. No entanto como nota o *Quotidien de Paris*, o PCP desejava manter a coligação governamental mesmo nesse clima político, sendo que o *Le Monde* anunciou que o PS e o PCP iriam reatar o diálogo³⁴².

4.4 Espectativas pelas Eleições Constituintes de 1975

Com o acalmar da tensão política em Portugal, a imprensa francesa focou-se nas próximas eleições constituintes, com o *Nouvel Observateur* a notar que o MFA e o PCP desvalorizam a importância das mesmas, considerando que davam apenas uma indicação geral, sendo que a sua realização servia de garantia em relação à situação portuguesa para os restantes países³⁴³. O *Quotidien de Paris* também referiu a relutância do PCP com as eleições pois temia os resultados que iria obter em algumas regiões, o que contrastava com as declarações do PS e do PPD no sentido de uma democracia pluralista. Já o *Le Monde*, na sua edição de 13 de fevereiro de 1975, registou as declarações de Soares numa conferência de imprensa onde garantia que o PS iria participar sozinho nas eleições desse ano³⁴⁴. O jornal *La Croix* recolheu depoimentos de personalidades da esquerda francesa sobre a situação portuguesa na sua edição de 14 de fevereiro.

Claude Estier, diretor do jornal *L'Unité*, defendeu que alguns comentários da imprensa francesa eram desadequados, uma vez que a situação portuguesa não era comparável com nenhuma situação que ocorrera em França, tendo ainda valorizado as próximas eleições pois indicariam a força real dos partidos, sendo ainda um passo importante na democratização portuguesa. Já Guy Hermier, membro da direção política do PCF, fez sobretudo um balanço positivo em relação às medidas tomadas até agora pelas autoridades portuguesas, tendo assumido os argumentos do PCP em prol da unidade sindical e deixado uma crítica ao governo francês pela participação francesa no exército da NATO em Portugal³⁴⁵. É possível ver no depoimento de Claude Estier o desconforto do PSF em relação ao impacto da situação portuguesa em França, nomeadamente comentários negativos na imprensa francesa. Como já referi, o PSF temia que a situação portuguesa compromettesse o seu projeto político. Se antes o PSF escolhera o silêncio, agora Claude Estier, face aos comentários negativos, tentou minimizá-los ao afirmar serem apenas fruto do desconhecido. O argumento de que a realidade política portuguesa atual não tinha paralelo com a história política francesa permitia antecipar ataques à união da esquerda através de comparações com a coligação portuguesa. Apesar

³⁴¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 207, 11 de março de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa francesa 2ª Parte

³⁴² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 208, 11 de março de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa francesa 2ª Parte

³⁴³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 113, 10 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³⁴⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 123, 13 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

³⁴⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 126, 14 de fevereiro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

de estar preocupado com as eventuais repercussões negativas da situação portuguesa, o PSF não deixou de acompanhar o processo de democratização em Portugal mostrando-se satisfeito com a realização das eleições constituintes que constituía mais uma etapa superada nesse sentido, sendo essa a posição do PS.

Já o PCF através do depoimento dum membro da direção continuava a apoiar as posições do PCP e os seus argumentos neste caso sobre a unidade sindical sendo que o silêncio sobre as eleições constituintes, apesar de Guy Hermier estar a comentar o futuro da situação portuguesa resulta igualmente desta tendência.

4.5 Golpe do 11 de março

Foi criada a 6 de janeiro de 1975, a organização Exército de Libertação Português que era composta por “militares e civis de extrema-direita” que queriam derrubar através dum golpe de Estado o regime português. António de Spínola não esteve desde o início envolvido com essa organização, no entanto demonstrava-se cada vez mais impaciente e insatisfeito com o rumo do país, acabando por se aproximar dos setores mais extremados a partir do fim de fevereiro e início de março. De 9 a 10 de março António de Spínola foi informado que organizações de extrema-esquerda pretendiam assassinar antigos políticos do Estado Novo assim como o próprio Spínola e indivíduos próximos dele. Esta suposta ameaça convenceu definitivamente António de Spínola a avançar como um golpe de estado que começou a preparar de imediato. A tentativa de golpe deu-se no dia 11, não tendo sido bem planeada e como não teve os apoios militares necessários, fracassou³⁴⁶.

António de Spínola refugiou-se em Espanha para fugir às represálias, sendo que outros envolvidos na tentativa de golpe de estado foram presos. A origem do boato que levou Spínola a agir é alvo de discussão, havendo aqueles que defendem ter vindo da extrema-direita de maneira que Spínola fizesse o golpe de estado que estes desejavam, e outros, inclusive os serviços secretos franceses, para quem se tratou duma armadilha montada pelos serviços de informações do Estado-Maior Geral das Forças Armadas. Seja como for, o resultado desta tentativa falhada de golpe foi uma radicalização da situação política em Portugal. O MFA numa assembleia realizada na própria noite do 11 de março decidiu reforçar a sua posição política ao criar o Conselho da Revolução³⁴⁷ e a “(...) consolidação política das assembleias do MFA (...)”³⁴⁸.

A imprensa francesa deu bastante atenção ao golpe falhado, tendo o *Le Monde* no dia seguinte após os acontecimentos dedicados as três primeiras páginas ao assunto destacando o erro político de Spínola e da direita que com o golpe confirmaram as acusações do PCP justamente quando estava a reatar a sua relação

³⁴⁶ (Rodrigues, 2010, pp544-548).

³⁴⁷ Órgão criado a 14 de março de 1975 para ser o (...) guardião do programa do MFA (...)” sendo composto pelo: primeiro-ministro caso fosse um militar; Presidente da República, o Chefe e o Vice-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas e os Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos cujas nomeações estavam a cargo do próprio CR; o Comandante-Adjunto do COPCON; oito membros designados pelo MFA; os membros da Junta de Salvação Nacional. Cabia ao CR ser o órgão constitucional até às eleições constituintes fiscalizando os diplomas legislativos; definir o rumo da governação; determinar a situação política das colónias; assegurar a defesa; realizar legislação em matérias económicas, aprovar a intenção do PR de declarar guerra ou paz; sendo que o CR podia ser consultado sobre acontecimentos caso o PR quisesse (Rezola, 2020)

³⁴⁸ (Rodrigues, 2010, pp. 551-558)

com o PS. Se António de Spínola era o grande perdedor, o *Le Monde* designou o MFA como o grande vencedor, uma vez que com esta situação obteve a sua institucionalização. O jornal previa que o regime iria deslocar-se politicamente mais para a esquerda³⁴⁹, ficando o PS numa posição difícil pois estava a ser acusado pela extrema-esquerda de ter permitido o golpe e mesmo de desejá-lo sendo que agora teria de obedecer ao MFA, só podendo recuperar alguma influência política após as eleições constituintes³⁵⁰. Já o *La Croix* via a tentativa de golpe como natural, pois, segundo o jornal, a direita iria perder as eleições para a Assembleia Constituinte e considerava que a institucionalização do MFA era um sinal do seu compromisso com a democracia. Já o jornal *Quotidien de Paris* via negativamente³⁵¹ o reforço do MFA considerando possível que se aliasse ao PCP³⁵². O jornal *L' Humanité* utilizou o golpe como prova de que as acusações de autoritarismo contra o PCP eram infundadas, já que a ameaça ao regime acabou por vir da direita³⁵³.

Em relação aos jornais de direita, a publicação *L' Aurore* viu o putsch como um sinal da fragilidade do governo, comentando ainda que o PS iria ceder cada vez mais perante o PCP. O jornal *France-Soir* destacou a má preparação do golpe que gerou o efeito oposto ao que era pretendido, chegando a suspeitar duma encenação³⁵⁴. Já o *Le Figaro* especulou sobre a origem do boato que o levou António de Spínola a agir, concluiu afirmando que o PCP saiu reforçando da situação, estando as eleições constituintes em risco, sendo que o controlo do país passou de maneira definitiva para o MFA³⁵⁵.

Era assim unânime, independentemente da linha editorial, que o MFA fora o grande vencedor da tentativa de golpe, que fora mal-executado.

Alguns dias depois, o *L' Humanité* defendia que o PS, PCP e MFA se deviam unir para proteger a revolução e por isso mostrava satisfação pela realização duma cimeira entre o PS e o PCP³⁵⁶. Já o *Le Monde* referiu a satisfação do PSF pelo putsch ter falhado³⁵⁷, no entanto o caso português continuava a trazer-lhe problemas, nomeadamente acusações do *Le Figaro* que o acusam de cobardia por não denunciar as ações abusivas do PCP. Na opinião da Embaixada norte-americana em Paris o PSF não criticava o PCP para não

³⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 211, 12 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 211, 12 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 211, 12 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte e Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 227, 17 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁵⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 216, 13 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

comprometer a sua relação com o PCF, sendo que receava a influência do PCP em Portugal. Uma ajuda oficial ao PS poderia ser contraproducente já que comprovaria as acusações do PCP contra Soares. Para o PSF era vital que Soares permanecesse como líder do PS, por isso decidiram parar com os contactos oficiais entre o PS e PSF, dando-lhe, entretanto fundos ainda que de modo limitado devido às despesas do PSF. O auxílio do PSF ao PS não era assim efetivo como realçava a Embaixada norte americana em Paris³⁵⁸.

Podemos assim concluir que o PSF via a nova situação portuguesa como prejudicial para o seu projeto de união de esquerda, dado que tinha o potencial de danificar a sua relação com o PCF, sendo obrigado como observou a Embaixada dos Estados Unidos a se remeter ao silêncio. Esse silêncio já estava a ser usado pela direita para demonstrar a sua fraqueza ao não ser capaz de condenar o PCP, o que poderia remeter a uma eventual incapacidade de fazer frente ao PCF se necessário. Aliás os atos do PCP poderiam afastar os eleitores da união de esquerda. O PSF e o PCF olhavam para a situação de maneira oposta, se PCF via-a como positiva podendo levar a uma união de esquerda em Portugal o PSF via-a como uma situação negativa que poderia comprometer a união de esquerda francesa.

4.6 Viragem à Esquerda

A direita francesa estava preocupada com a situação política portuguesa. A publicação *Les Echos* referiu na sua edição de dia 21 de março as declarações de Jean-Marie Daillet, Vice-Presidente do partido Centre Démocrate³⁵⁹ que afirmou que a democracia portuguesa era um “nado-morto” e os esforços da juventude partidária associada ao partido do Presidente Giscard d’Estaing³⁶⁰ a Fédération Nationale des Républicains Indépendants³⁶¹ que estabeleceram “(...) “comités pela democracia em Portugal (...)”³⁶², este artigo demonstra que os partidos que apoiavam o Presidente francês estavam inquietos e pessimistas em relação à situação portuguesa, sendo que o partido de Valéry Giscard d’Estaing parecia considerar que era possível alterar a situação na medida que estabeleceu comités. O Centre Démocrate claramente já não acreditava, tendo usado uma expressão tão forte como “nado-morto”³⁶³. O primeiro-ministro Jacques Chirac classificou os acontecimentos em Portugal como sombrios durante uma conversa com o embaixador norte-americano em Paris Kenneth Rush³⁶⁴. O jornal *Le Monde* considerava que esta inquietação da direita francesa era

³⁵⁸ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 06685_b, 14 de março de 1975. Consultado a 20.10.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS06685_b.html

³⁵⁹ Partido francês que existiu entre 1966 a 1976, sendo que em 1974 se tornou um partido de direita, tendo apoiado Giscard d’Estaing nas Eleições Presidenciais desse ano (France-Politique, 2020)

³⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 245, 21 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁶¹ Laurent de Boissieu (n.d). “La droite en France” (online), consultado em 07.11.2020. Disponível em: <https://www.france-politique.fr/droite-gauche.htm>

³⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 245, 21 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 2ª Parte

³⁶³ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº, 067117_b, 25 de março de 1975. Consultado a 09.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975STATE067117_b.html

³⁶⁴ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 08529_b, 4 de abril de 1975. Consultado a 12.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS08529_b.html

calculista e hipócrita na medida que não se preocuparam com o carácter antidemocrático do Estado Novo, para ele, a verdadeira razão era que acreditavam que o insucesso da esquerda portuguesa prejudicaria a esquerda francesa³⁶⁵.

A situação portuguesa também era um motivo de inquietação para os restantes membros da CEE que, no entanto, hesitavam em agir temendo legitimar a tese do PCP sobre interesses externos, temendo serem contraprodutivos³⁶⁶.

A formação do IV Governo Provisório a 26 de março de 1975 foi abordada pela imprensa francesa com o *Le Figaro* a destacar a atribuição do Ministério dos Negócios Estrangeiros a Ernesto Melo Antunes e o facto de militares ocuparam postos-chave no mesmo. Os jornais *Le Monde*, *Les Echos* e *L' Aurore* salientaram a viragem à esquerda que este novo governo representava, sendo que enquanto *L' Aurore* demonstrava estar bastante preocupado com o mesmo. O *Le Monde* constatou que os piores receios não se confirmaram já que dois terços dos cargos eram ocupados por civis e as exigências de os comunistas não foram satisfeitas na totalidade³⁶⁷. Já *L' Humanité* destacava o facto deste novo governo resultar duma coligação governamental ainda maior, ter apoio popular e a aliança que o governo tinha com o MFA³⁶⁸.

O PSF com a viragem à esquerda alterou a sua posição em relação à situação portuguesa, Antoine Blanca, responsável pela ligação entre o PS e o PSF e que fora um defensor do apoio ao PS³⁶⁹ após uma visita a Portugal no final de março, criticou o PS num artigo do jornal *Le Poing et la Rose*, publicação próxima do PSF, por ter negligenciado a economia portuguesa sendo a primeira vez que o PSF emitiu uma crítica ao governo português. Antoine Blanca apercebeu-se da extensão da influência do PCP em Portugal após ter visto um entusiasmo pelo marxismo mesmo entre as fileiras do PS e ter sido alertado por Soares de que o PCP com o apoio de Vasco Gonçalves desejava estabelecer uma “democracia popular”, acusando-os de ter encenado o golpe de 11 de março e de controlarem os meios de informação. Assim o aspeto mais interessante do artigo de Antoine Blanca é que ao contrário do que vinha sendo a linha política do PSF, Blanca não fez referência à união dos partidos de esquerda em Portugal, tendo aliás atribuído os feitos do governo exclusivamente ao PS, demarcando claramente o PS do governo. Julgo que ficou claro que Antoine Blanca ficou receoso em relação ao rumo do país e em relação ao peso político do PCP, ficando

³⁶⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 270, 27 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁶⁶ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº, 067117_b, 25 de março de 1975. Consultado a 09.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975STATE067117_b.html

³⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 270, 27 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁶⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 266, 26 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁶⁹ (Kassem, 2016)

desencantado com a ideia duma união das esquerdas em Portugal, tendo procurado em resposta diferenciar o PS da restante coligação governamental. Apesar dos receios, Antoine Blanca ainda considerava que o PS era o partido que tinha mais probabilidade de ter sucesso no futuro. Após o relato de Blanca, o PSF abdicou da ideia de uma união de esquerda em Portugal dado que esta era impossibilitada não só pela atitude dos comunistas portugueses, mas também pelo nervosismo norte-americano em relação à transição portuguesa. A própria relação que o PSF tinha com o PCF estava a passar por um período de turbulência, já que o PCF sentia que estava numa posição de inferioridade na aliança.

O PS garantira ao PSF que a culpa pela não formação duma união das esquerdas em Portugal era exclusivamente do PCP. Aliás o PS nunca declarou publicamente que tinha desistido de constituir uma aliança com o PCP, decidiu ao invés disso transformar a questão numa arma política, referindo o caráter antidemocrático do PCP como sendo a razão que impossibilitava a aliança. O PS quis ainda salientar o seu caráter de “partido radical” perante o PSF, pois perante a radicalização da revolução o PCF acusava-os de moderação. O próprio apoio do PSF permitia afastar a acusação de moderação, sendo que Mário Soares desejava sobretudo uma declaração de François Mitterrand sobre o caráter antidemocrático do PCP, pois sendo uma figura prestigiante e líder de uma aliança de esquerda com comunistas, François Mitterrand não podia ser acusado de ser anticomunista.

O PCF manteve a confiança no PCP, ao contrário dos partidos eurocomunistas, sendo que pela sua posição de fragilidade em que se encontrava face ao PSF, o PCF mostrava-se particularmente sensível às críticas do PS ao PCP³⁷⁰.

4.7 Eleições Constituintes e Institucionalização do MFA

A imprensa francesa assinalou no dia 2 de abril a abertura da campanha eleitoral para as eleições constituintes.

Jornais como *Les Echos*, *L' Aurore*, *La Croix* e *Le Monde* referiram nas suas edições de 3 de abril que o MFA apresentou um acordo de entendimento aos partidos, sendo que o *Le Monde* destacou a reticência do PS em relação à proposta³⁷¹ e assim como o *Quotidien de Paris*³⁷², o *Le Monde* afirmou que a proposta consolidava a influência do MFA nos anos seguintes³⁷³.

O I Pacto MFA-Partidos foi assinado a 11 de abril, sendo que estabelecia a capacidade do MFA através do Conselho da Revolução de controlar a atividade legislativa da Assembleia Legislativa e do Governo”.

³⁷⁰ (Granadino,2016)

³⁷¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 290, 3 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 292, 4 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁷³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 290, 3 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

Consolidavam-se “dois órgãos constitucionais (...) afetos ao MFA, o Conselho da Revolução e a Assembleia do Movimento das Forças Armadas. O MFA participava na escolha do Presidente da República sendo que na necessidade dum Presidente da República interino a escolha era do Conselho da Revolução, assim como tinha influência na escolha do primeiro-ministro. O MFA estabeleceu ainda “a Comissão do MFA para a supervisão dos trabalhos constituintes”³⁷⁴. *L’ Humanité* justificou o curto prazo de 48 horas dado aos partidos para que pudessem estudar a proposta, argumentando que o conteúdo do mesmo era indispensável, o que demonstra que o PCF aprovava a institucionalização do MFA, tal como o PCP³⁷⁵, estando os dois partidos em sintonia. A situação portuguesa continuava a ser instrumentalizada pela direita francesa para atacar a oposição, tendo sido invocada na discussão de uma moção de censura no dia 10 de abril por deputados da direita francesa para fazer ataques políticos³⁷⁶.

Já *L’ Humanité* criticou o PS por não apoiar as medidas do governo ao contrário do PCP, colocando em causa as credenciais do PS enquanto partido socialista e acusando o partido de encomendar sondagens. Estas críticas devem-se enquadrar com a proximidade das eleições para a Assembleia Constituinte, com o PCF a tentar auxiliar o PCP. Como já dito, o PCF, por estar num momento de fragilidade, estava particularmente sensível à retórica anticomunista particularmente vinda dum partido socialista. Jean Kanapa membro do Comité Central do PCF denunciou e lamentou a retórica anticomunista presente na campanha eleitoral³⁷⁷. Segundo o *Le Monde*, o PCP procurava associar o PS a Spínola. O PS respondeu com um comício no dia 20 de abril demonstrando o forte apoio popular de que beneficiava. O jornal *Le Figaro* também salientou a importância desse comício³⁷⁸. Uma sondagem publicada pelo *Quotidien de Paris* no dia 22 de abril apontava para uma vitória do PS nas eleições constituintes com 43%, seguido do PPD com 23% e do PCP com 17%. *L’ Humanité* também no dia 22 de abril afirmou que as eleições seriam marcadas pelo legado de quase 5 décadas de “fascismo” e anticomunismo³⁷⁹, parecendo o jornal estar já a preparar as justificações para um eventual mau resultado eleitoral do PCP, tendo-o feito depois do resultado negativo do PCP³⁸⁰.

³⁷⁴ (De Sousa, 2019)

³⁷⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 292, 4 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁷⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 312, 10 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁷⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 346, 17 de março de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

³⁷⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 360, 21 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁷⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 364, 22 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁸⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 378 24 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

Em relação ao ato eleitoral, o *Le Figaro e o Le Monde* comentaram a forma exemplar como este decorreu³⁸¹. Enquanto os jornais *France-Soir e Le Monde* destacaram a vitória do PS, com o *Le Monde* a referir tratar-se duma grande vitória do socialismo e da social-democracia sobre a direita, *L' Humanité* usou a expressão “noite portuguesa”³⁸², um termo vago para evitar evocar a vitória do PS e a derrota eleitoral do PCP. O *Le Monde* acabou por minimizar importância das eleições devido à perda de influência da Assembleia Constituinte após o estabelecimento da plataforma do MFA³⁸³. *Le Figaro e L' Aurore* temiam que o MFA impedisse o PS de governar³⁸⁴.

O jornal *Le Monde* registou o comentário de François Mitterrand de que o “MFA é um elemento indispensável para a vida política de Portugal”³⁸⁵. Não creio que François Mitterrand seja sincero ao realizar este comentário, já que o MFA através do Pacto retirava bastantes competências aos partidos precisamente quando o PS, o partido que apoiava ganhou as eleições. O simples facto de Mitterrand ter tido a necessidade de fazer este comentário prova que o PSF estava consciente do poder político do MFA e da impotência dos partidos portugueses naquele momento. O PS adotou a mesma atitude, reconhecendo o poder político dos militares.

L' Humanité pelo contrário acusou o PS na sua edição de 30 de abril de querer romper com o Pacto entre o MFA e os partidos baseando-se nas declarações de Soares ao jornal *La Stampa*, tendo o jornal *Liberation* defendido o PS, assegurando que este estava comprometido com o Pacto MFA-Partidos³⁸⁶. Pela defesa do *Liberation* é possível observar que nos sectores franceses mais à esquerda nem todos partilhavam a opinião do PCF quanto ao PS.

A *AFP* notou, no entanto, uma aproximação entre o PS e o PCP. O jornal *L' Humanité* referiu um encontro entre Mário Soares e Álvaro Cunhal no dia 5 sem que o motivo fosse conhecido, tendo o *Le Monde* ido mais longe, afirmando que dois partidos estabeleceram um pacto de não-agressão. No entanto a desconfiança do PCP face ao PS continuava a existir como se verifica pelo artigo de 7 de maio de *L'Humanité* que questionava às motivações do PS para esta aproximação³⁸⁷.

³⁸¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 381, 25 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França e Telegrama Recebido nº 383, 26 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França;

³⁸² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 383, 26 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

³⁸³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 378 24 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

³⁸⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 386, 28 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

³⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 395, 29 de abril de 1975, PEA 7 Processo 311 Informações na imprensa de França

³⁸⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 396, 30 de abril de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁸⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 411, 5 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte e Telegrama Recebido nº 420, 7 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

O correspondente do *Le Monde* em Bruxelas, Lemaitre num artigo de 5 de maio referiu que os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE estavam divididos quanto a atitude que a CEE devia abordar em relação a Portugal, sendo que o ministro francês Jean Sauvagnargues não foi um dos mais cétricos³⁸⁸. No entanto, a posição francesa foi-se alterando ao longo do mês como se pode observar pelas reticências das autoridades francesas quando foram abordadas pelo chanceler da RFA, Helmut Schmidt para que houvesse um entendimento entre os países da CEE em prol de Portugal³⁸⁹. Estas reticências representavam uma mudança drástica da postura francesa que se deu em menos dum mês e que espelha o quão forte era o desagrado das autoridades francesas em relação à evolução política portuguesa. Outro sinal da apreensão e desconforto das autoridades francesas com a situação política em Portugal é o facto de não querer reafirmar a solidariedade da NATO para com o regime português, justificando-se com o facto de a NATO ter feito uma declaração há menos dum ano nesse sentido³⁹⁰. Era um sinal do desconforto das autoridades francesas com o rumo do regime português.

4.8 Ocupação do Jornal República

Na manhã do dia 16 de maio, a Comissão de Trabalhadores do jornal *República* decidiu afastar o diretor Raul Rego, deputado do PS para a Assembleia Constituinte, acusando-o de ser partidário e pondo no seu lugar Álvaro Belo Marques. Mário Soares que considerava até então o jornal *República*, o único jornal independente que restava, não aceitou esta mudança, contestando a tomada do jornal³⁹¹.

As primeiras menções ao caso *República* na imprensa francesa surgem no dia 21 de maio. *L'Humanité* considerava que o caso *República* era sobretudo uma arma política usada contra o PCP e o MFA. Já o *Le Figaro*, *Quotidien de Paris*³⁹² e *Le Monde*³⁹³ viam-no como um ataque do MFA ao PS.

Na sequência duma conversa entre François Mitterrand e o Embaixador norte-americano Kenneth Rush, a Embaixada norte-americana em Paris considerava que François Mitterrand ainda não tinha intervindo após a ocupação do jornal *República* por julgar que tal seria contraprodutivo. No entanto a Embaixada norte-americana em Paris afirmou que François Mitterrand estava bastante preocupado com a situação³⁹⁴. Um

³⁸⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 411, 5 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 3ª Parte

³⁸⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 482, 21 de maio de 1975, PEA 8 Processo 311

³⁹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 501, 24 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 4ª Parte

³⁹¹ (*Diário de Lisboa*, nº 18768, 20 de maio, pág.20) (2ª edição)

³⁹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 482, 21 de maio de 1975, PEA 8 Processo 311

³⁹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 483, 22 de maio de 1975, PEA 8 Processo 311

³⁹⁴ Departamento de Estado Norte-Americano- Telegrama intitulado “Mitterrand Request For Paris Meeting With The Secretary” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 13060_b, 23 de maio de 1975. Consultado a 16.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS13060_b.html

artigo do órgão noticioso do PSF *L' Unité* de 23 de maio acusou os militares de verem Mário Soares como um inimigo mesmo após o PS ter assinado o Pacto MFA-Partidos³⁹⁵. Vê-se neste artigo, a condenação do PSF da atitude dos militares, mas o tom em que tal é feito não é incendiário soando mais como um lamento, sendo que também não havia críticas aos comunistas. Julgo que este artigo foi escrito na tentativa de não estar em silêncio e assim apoiar o PS sem ser contraprodutivo, validando a análise da Embaixada norte-americana em Paris.

François Mitterrand reuniu dirigentes socialistas e sociais-democratas da Europa Ocidental em Latche nos dias 23 e 24 de maio. No dia 23 de maio, o dirigente José Medeiros Ferreira expôs a situação portuguesa, acusando o PCP de não querer a democracia e de desejar governar através do MFA, sendo que após escutar o relato, François Mitterrand designou o MFA como o principal obstáculo para o PS que tinha legitimidade eleitoral já que, como explicou Medeiros Ferreira o PS não poderia governar se os militares se opusessem. Para François Mitterrand, o PCP não era uma ameaça já que tinha perdido a sua influência com a derrota eleitoral e poderia ser substituído pelo MFA.

A análise de François Mitterrand, embora astuta politicamente, também lhe era conveniente, pois nesta os inimigos principais passavam a ser os militares e não os comunistas, algo especialmente embaraçoso quando François Mitterrand tentava convencer os restantes partidos socialistas e sociais-democratas a estabelecer alianças com os partidos comunistas dos seus países e estando o PSF numa aliança com o PCF. Se o caso português não já não trazia vantagens políticas, François Mitterrand desejava evitar críticas negativas ao seu projeto. A nível interno o PSF, como é visível pelo relatório de Antoine Blanca sobre o caso *República*, não conseguia deixar de encarar a situação portuguesa como um “balão de ensaio” para a união de esquerda francesa³⁹⁶. Um aspeto positivo que a direção do partido retirou da situação foi a combatividade do PS, ou seja, que era possível que um partido socialista conseguisse combater um partido comunista que ameaçasse as liberdades fundamentais, tentando assim usar o exemplo português para sossegar aqueles que tinham receios em relação à aliança de esquerda. A direção do partido esperava que a ala esquerda do partido se assustasse com a radicalização em Portugal e não se deslocasse em demasia para a esquerda, o caso *República* era assim usado como “espantalho”³⁹⁷.

A ocupação do jornal *República* foi danosa para o PCF já que publicou a sua “Carta das Liberdades”, documento onde rejeitava determinadas práticas soviéticas como: a aglutinação do Partido e do Estado; exílio político; expatriação de dissidentes entre outras,³⁹⁸ no dia 15 de maio, véspera do afastamento do diretor do jornal *República*³⁹⁹. O PCF desejava com este documento mostrar um afastamento em relação à

³⁹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 497, 23 de maio de 1975, PEA 8 Processo 311

³⁹⁶ (Granadino,2016)

³⁹⁷ (Macleod, 1984, pág.170)

³⁹⁸ (Friend,1982)

³⁹⁹ (Macleod,1984, pp. 170-171)

URSS⁴⁰⁰ para aumentar as possibilidades de ganhar as legislativas de 1978. No entanto o caso *República* comprometeu os esforços do PCF ao manchar um dos seus trunfos, já que Álvaro Cunhal era acusado de estar por detrás da ação dos trabalhadores⁴⁰¹. Apesar disso o PCF não deixou de apoiar o PCP, sendo aliás o único a defender que o PCP não estava por detrás da ocupação do jornal⁴⁰², recorrendo a análises bastante factuais.

O PCF tentou apresentar a situação do jornal *República* como um mero conflito laboral, embora deixando claro que os trabalhadores tinham errado. Se o jornal *France Nouvelle* (órgão mensal do PCF) chegou a criticar o PCP considerando que fez um erro político, o PCF não insistiu nesse ponto, preferindo focar-se na ideia de que este caso era um caso laboral e que o PS o estava a transformar numa arma política contra o PCP.

No entanto o PSF criticou essa posição, vendo uma contradição entre a Carta das Liberdades que o PCF apresentou e a não denuncia deste ataque⁴⁰³.

A 19 de Maio teve lugar uma reunião com todos os participantes da aliança de esquerda (PSF, PCF e o Partido Radical), Georges Marchais deixou claro aos seus parceiros que não iria criticar o PCP sendo que por outro lado não concordava com a ocupação⁴⁰⁴. A sua posição face ao caso República foi motivada pelo carácter único da situação política. A reunião levou a uma trégua provisória, ficando a polémica interrompida momentaneamente⁴⁰⁵, embora os representantes do PSF presentes na reunião tenham confessado ao embaixador António Coimbra Martins que o clima dentro da união de esquerda continuava bastante tenso⁴⁰⁶, sendo o caso *República* um dos principais causadores da mesma⁴⁰⁷.

O PCF ficou incomodado bastante com as críticas do PSF, temendo que o PSF o quisesse enfraquecer. A 2 de junho no *L' Humanité*, Georges Marchais pôs mesmo a hipótese do PSF desejar terminar a união de esquerda após se terem fortalecido em detrimento do PCF. É devido a esse receio que quando acusam Mário Soares de querer reduzir o PCP a uma força de apoio, o PCF também estava a avisar o PSF que não aceitaria ser uma mera alavanca⁴⁰⁸.

Em suma tanto o PSF e o PCF olharam para a crise de maio provocada pela ocupação do jornal *República* como uma antevisão do futuro da sua aliança. No dia 27 de maio os jornais *Le Figaro e Quotidien de Paris* consideraram que este caso estava encerrado, com o *Quotidien de Paris* a mencionar a promessa

⁴⁰⁰ (Irving,1977)

⁴⁰¹ (Macleod, 1984, pp. 170-171)

⁴⁰² (Granadino,2016)

⁴⁰³ (Macleod, 1984, pp. 171-177)

⁴⁰⁴ AHD - Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 668, 20 de junho de 1975, PEA 8 Processo 311 Incidentes com meios de Comunicação Social: jornal República e Radio Renascença

⁴⁰⁵ (Macleod,1984, pág. 178)

⁴⁰⁶ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 691, 26 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴⁰⁷ AHD- Ofício da Embaixada portuguesa em Paris da autoria de Coimbra Martins destinado ao Ministro dos Negócios Estrangeiros Melo Antunes, 26 de junho de 1975, PEA 8 Processo 311 Incidentes com meios de Comunicação Social: jornal República e Radio Renascença

⁴⁰⁸ (Macleod,1984, pp. 170-178) (As citações são traduções que eu fiz)

do MFA ao PS de que o jornal *República* iria reabrir, sendo que este recuo do MFA foi motivado segundo os dois jornais por receio da estatura internacional do qual gozava Mário Soares⁴⁰⁹.

A nível diplomático as autoridades francesas nunca deixaram de afirmar que queriam ajudar Portugal⁴¹⁰. No entanto no final de maio isso já não correspondia à verdade. Durante um pequeno-almoço no Eliseu no dia 27 de maio, Valéry Giscard d'Estaing afirmou partilhar da análise de Henry Kissinger de que a estratégia defendida pelos restantes países da CEE de dar apoios a Portugal para fortalecer os elementos moderados era errada, já que a ajuda estaria a fortalecer os comunistas. Por isso Valéry Giscard d'Estaing assegurou a Henry Kissinger que a França não ajudaria financeiramente Portugal mesmo sob uma pressão crescente dos restantes membros da CEE. As autoridades francesas tinham assim um discurso duplo. A forte descrença quanto ao futuro português não resultou de imediato em ações concretas já que as autoridades francesas não queriam danos nas relações luso-francesas estando a visita de Francisco da Costa Gomes a França tão próxima⁴¹¹.

4.9 Visita de Costa Gomes a França

O mês de junho foi marcado pela visita de Francisco da Costa Gomes a França nos 4 a 7 de junho, tratando-se, no entanto numa visita essencialmente simbólica, já que o programa da visita era, nas palavras do jornal *Le Monde*, “fútil”. Ainda com a visita a decorrer os jornais *Le Figaro* e *Les Echos* comentaram a fraca resposta das autoridades francesas aos pedidos portugueses, não tendo esta visita assim produzido resultados⁴¹². Para usar os termos do *Le Figaro*, Francisco da Costa Gomes tinha quatro dias para convencer o seu homólogo francês de que Portugal estava no rumo certo⁴¹³. Ora a julgar pelo ceticismo das autoridades francesas face um empréstimo da CEE a Portugal depois da visita que irei referir no subcapítulo “Portugal e a Ajuda Económica da CEE”, Francisco da Costa Gomes falhou.

A visita iniciou-se no dia 4, com a chegada de Francisco da Costa Gomes a França, tendo recebido as boas-vindas de Valéry Giscard d'Estaing e mantido uma reunião com o Presidente francês⁴¹⁴. Nessa tarde, o ministro dos Negócios Estrangeiros Ernesto Melo Antunes teve um encontro com Jean Sauvagnargues,

⁴⁰⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 528, 27 de maio de 1975, PEA 8 Processo 311

⁴¹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 535 28 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 4ª Parte

⁴¹¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Secretary’s Meeting With Pres. Giscard d’Estaing” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n 13581_b °, 28 de maio de 1975. Consultado a 16.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS13581_b.html

⁴¹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 610, 06 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 5ª Parte

⁴¹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 609, 06 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴¹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 502, 26 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 4ª Parte

enquanto às 18h o ministro português do Comercio Externo Silva Lopes esteve com o seu homólogo Nobert Ségard⁴¹⁵.

No dia 5 os dois Presidentes voltam a encontrar-se de manhã e almoçaram juntos, aproveitando para fazer discursos e se despediram. Costa Gomes não teve mais nenhum contacto político nesse dia, tendo feito turismo. Ainda no dia 5 houve um encontro entre Pedro Coelho, secretário de estado da Emigração e secretário de estado francês junto dos Trabalhadores Migrantes Paul Dijoud⁴¹⁶.

No dia 6 enquanto Costa Gomes passou a manhã visitando as Forças Armadas francesas⁴¹⁷, o ministro Silva Lopes encontrou-se com secretário de estado para o Turismo Gérard Ducray. Na parte da tarde Francisco da Costa Gomes voltou a fazer turismo, enquanto Ernesto Melo Antunes encontrou-se com o ministro da Indústria Michel d Ornano⁴¹⁸ e com o ministro francês das Finanças Jean-Pierre Fourcade⁴¹⁹.

No dia 7 destacava-se sobretudo a receção aos emigrantes portugueses na Embaixada portuguesa em Paris⁴²⁰.

O *Le Monde* considerou em relação ao programa de Francisco da Costa Gomes que este passou grande parte da visita em atividades culturais e turísticas, tendo com únicas interações políticas, sem a sua delegação, duas conversas de meia-hora com o Presidente Valéry Giscard d'Estaing, embora os membros da sua delegação tenham tido algum contacto com os seus homólogos. Da visita sobressai sobretudo um cariz simbólico: tratou-se da primeira visita dum chefe de Estado Português a visitar França desde 1917⁴²¹.

O comentário de Jane Debenest à Embaixada norte-americana em Paris em relação à visita aponta igualmente neste sentido, afirmando que “a conclusão do governo francês não é assim nem otimista nem pessimista”, comentário que ilustra bem o fraco impacto político desta visita.

No entanto esta visita trouxe benefícios para as autoridades portuguesas. Jane Debenest destacou a boa impressão que a delegação portuguesa provocou nas autoridades francesas inclusive no Presidente Valéry Giscard d'Estaing, que não viu os seus membros como radicais. Ernesto Melo Antunes foi comparado favoravelmente a Mário Soares que desiluiu Valéry Giscard d'Estaing aquando da sua última visita a Paris, sendo que Jane Debenest afirmou que as autoridades francesas ao contrário de Washington não

⁴¹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 568, 30 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴¹⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 568, 30 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴¹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 502, 26 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 4ª Parte

⁴¹⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 568, 30 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴¹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 596, 03 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 5ª Parte

⁴²⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 502, 26 de maio de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 4ª Parte

⁴²¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 601, 03 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 5ª Parte

consideravam o domínio comunista inevitável, isolar Portugal seria contraproduativo⁴²². Tal contrastava com a posição de Giscard d'Estaing a 27 de maio durante a sua conversa com Henry Kissinger, tendo assim suavizado a sua posição. No entanto como irei já referi no início do subcapítulo, as autoridades francesas ainda se opunham á ajuda económica a Portugal como irei demonstrar no subcapítulo “Portugal e a Ajuda Económica da CEE”.

4.10 Caso República leva a um Verão Quente

Nos meses de junho e julho, o caso *República* continuou a dominar a cobertura da imprensa francesa a Portugal⁴²³.

As tensões causadas pelo caso *República* só aumentaram quando o jornal *Quotidien de Paris* publicou o documento Ponomarev no dia 23 de junho⁴²⁴. Era uma fabricação dum jornal italiano de extrema-direita *La Notte* que manipulou um artigo de Ponomarev de modo que o texto parecesse um conjunto de recomendações do Partido Comunista da União Soviética aos restantes partidos comunistas sobre a dominação dos média. O PCF provou rapidamente que o documento era um embuste, mas este teve um grande impacto em Portugal pois confirmava os receios de que a ocupação do jornal *República* fazia parte dum plano para dominar a média⁴²⁵

No mês de julho, o caso *República* continuou a ter destaque na imprensa francesa, tendo inclusive mais destaque do que em Portugal⁴²⁶, isso é explicado pelos paralelos que estavam a ser feitos entre a esquerda portuguesa e francesa. O debate de dia 2 de julho entre Mário Soares e Álvaro Cunhal realizado em França era a prova disso. Embora não fosse um debate sobre o caso *República*, na prática era esperado que fosse um tema dominante do debate. Soares afirmou que o caso *República* era um caso sobre a liberdade de expressão sendo que Cunhal afastou qualquer responsabilidade do PCP em relação ao caso *República*⁴²⁷.

O caso *República* provocou uma crise governamental. No dia 10 de julho, dia em que o jornal *República* anunciou uma linha editorial mais à esquerda, confirmando os receios do PS de que o jornal que lhe era favorável passara para controlo comunista, o PS saiu do governo. O PPD acabou por sair do governo a 14 de julho.

⁴²² Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Portuguese Presidential Visit to France June 4-7” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n° 15324_b, 13 de junho de 1975. Consultado a 18.11.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS15324_b.html (a citação foi traduzida por mim)

⁴²³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 655, 19 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴²⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 684, 24 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴²⁵ (MacLeod, 1984, pp. 184-185)

⁴²⁶ AFP- Telegrama enviado pela Agence France Presse/1974: Telegrama eletrónico, 1 de julho de 1975 (Em Linha) (Consult. 2019-11-11). Disponível em Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- *Espólio Agence France Presse* (Ver Link em Referências Bibliográficas)

⁴²⁷ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Soares-Cunhal Debate on French Television” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n° 17265_b, 03 de julho de 1975. Consultado a 01.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS17265_b.html (expressão “democracia burguesa” foi traduzida por inglês por mim)

Em resposta à saída do PS, a Internacional Socialista realizou encontros em Portugal a 12 e 13 de julho, expressando o seu apoio à decisão do PS, sendo essa igualmente a posição do PSF, que defendia que só poderia haver democracia em Portugal se os resultados das eleições constituintes fossem respeitados. O PSF continuava a apelar que os países-membros da CEE concedessem uma ajuda a Portugal⁴²⁸, o que contrastava com a postura do governo francês, que segundo o relato de François Lefebvre de Laboulaye diretor-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês⁴²⁹ aos conselheiros norte-americanos, o governo francês tinha dúvidas quanto ao futuro de Portugal⁴³⁰.

Já o PCF continuou a apoiar o PCP e a criticar fortemente o PS⁴³¹.

Os jornais *Le Figaro* e *L'Humanité* no dia 23 de julho enfatizam o impasse político pois Vasco Gonçalves não conseguia formar um novo governo sendo que como notava a publicação *Les Echos*, também no dia 23, Mário Soares não conseguia convencer as várias correntes do MFA a apoiá-lo⁴³². A decisão da assembleia do MFA a 25 de julho de 1975 foi a de entregar o poder político a um triunvirato composto por Francisco da Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho⁴³³.

A 7 de agosto de 1975, um grupo de membros moderados do MFA iniciou a divulgação do chamado «documento dos nove» “(...) que contestava o rumo político que estava a ser seguido”⁴³⁴, tendo ficado suspensos em retaliação, suspensão que é mencionada pela imprensa francesa no dia 11. O *Le Monde* considerava que Vasco Gonçalves estava cada vez mais isolado⁴³⁵. Comentário explicável na medida em que o documento foi publicado na véspera da tomada de posse do V Governo Provisório que tinha como primeiro-ministro Vasco Gonçalves, podendo o documento ser interpretado como uma crítica especialmente dirigida a este⁴³⁶.

A tomada de posse do V Governo Provisório a 8 de agosto, suscitou a crítica de Mário Soares a Francisco da Costa Gomes por este ter dado posse a um governo que não representava “(...) hoje sequer

⁴²⁸ (Granadino,2016)

⁴²⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos à Embaixada de Portugal em Paris/1974: Telegrama Enviado nº 105, 24 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁴³⁰ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “French Views On Portugal AFM Assembly” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº, 17973_b 11 de julho de 1975. Consultado a 01.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS17973_b.html

⁴³¹ (Macleod, 1984, pp. 191-192)

⁴³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 818, 23 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 836, 26 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴³⁴ (Rodrigues, 2010, pág.580)

⁴³⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 908, 11 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

⁴³⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 908, 11 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

18% do eleitorado português (...). Francisco da Costa Gomes, no entanto, considerava que o V Governo Provisório era essencialmente um governo temporário⁴³⁷.

A imprensa francesa foi acompanhando a degradação da situação política de Vasco Gonçalves, não acreditando que este pudesse permanecer no poder. O *L'Humanité* respondeu no dia 22, salientando a difícil situação do PCP de maneira a enaltecê-los e enfatizando as implicações negativas que a situação portuguesa estava a ter na união das esquerdas francesas⁴³⁸. As previsões dos jornais franceses acabaram por se confirmar, sendo que no dia 29 de agosto José Pinheiro de Azevedo tornou-se o novo primeiro-ministro substituindo Vasco Gonçalves por decisão do Conselho da Revolução⁴³⁹.

4.11 Reação da Classe Política Francesa

A classe política em França estava pessimista em relação à situação portuguesa, sendo que este pessimismo provinha das informações que recebiam das suas contrapartes portuguesas. À direita, a UDR recebeu de Emídio Guerreiro membro do PPD numa visita a França no mês de julho o aviso de que a liberdade política estava a desaparecer. À esquerda tanto o PSF como o PCF estavam preocupados com os desenvolvimentos políticos. Jacques Attali e Michel Rocard que foram os representantes do PSF nos comícios do PS⁴⁴⁰ tendo estado em Lisboa de 18 a 20 de julho⁴⁴¹. Mostraram-se bastante negativos, Michel Rocard criticou o “amadorismo político” de Soares e Jacques Attali considerava que uma grande crise económica estava próxima⁴⁴².

A preocupação dos partidos da união de esquerda com a situação portuguesa levou a que os seus delegados se reunissem no dia 13 de agosto. A iniciativa foi do PCF⁴⁴³, sendo que tinham a esperança de que ao chegarem a uma posição comum, iriam por fim ao seu próprio conflito⁴⁴⁴. Este objetivo demonstra mais uma vez como os partidos da união de esquerda encaravam a situação portuguesa tendo em mente a sua própria situação política. A Embaixada portuguesa em Paris não tinha grandes esperanças nessa reunião⁴⁴⁵. A declaração comum foi bastante genérica, pedindo aos líderes portugueses que impedissem o regresso do fascismo e respeitassem a vontade popular democraticamente expressa. Aliás o PSF logo no dia

⁴³⁷ (Rodrigues, 2010, pp.580-581)

⁴³⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 955, 22 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

⁴³⁹ (Rodrigues,2010, pág. 584)

⁴⁴⁰ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “French Internal Political Scene – Juky,1975 da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 20574_b, 08 de agosto de 1975. Consultado a 03.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS20574_b.html

⁴⁴¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 749, 09 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁴² Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “French Internal Political Scene – Juky,1975 da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 20574_b, 08 de agosto de 1975. Consultado a 03.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS20574_b.html

⁴⁴³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 915, 13 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁴⁴ (Granadino, 2016) (fiz uma tradução do inglês)

⁴⁴⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 915, 13 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

14 enviou uma circular para todos os membros da Internacional Socialista a salientar que a declaração não era um compromisso, o que só reforça esta interpretação.

Serge Gelade considerava que não houve nenhuma mudança política⁴⁴⁶. A Embaixada portuguesa em Paris referiu a informação disponível sobre a reunião, tendo permanecido bastante fatural e não tendo feito qualquer interpretação⁴⁴⁷

François Mitterrand publicou uma carta aberta ao PCF no dia da cimeira, tendo Georges Marchais respondido da mesma forma no dia 19. Estas cartas abertas demonstravam que a cimeira fora um fracasso, pois tanto François Mitterrand como Georges Marchais nessas cartas culpavam o PCP e o PS respetivamente pelo fracasso na formação duma união de esquerda em Portugal, sendo que enquanto François Mitterrand lembrou que os resultados das eleições constituintes foram ignorados, o PCF evocou a legitimidade revolucionária do MFA, lembrando ainda que o PS subscreveu o Pacto MFA-Partidos⁴⁴⁸. O artigo do jornal *L' Humanité* no dia 22 alertava para os danos que o caso português estava a ter na união de esquerda francesa⁴⁴⁹.

Por outro lado, a degradação da situação portuguesa era tal que Jean-Marie Daillet, Vice-Presidente do partido Centre Démocrate, que como já referi chegou a chamar “nado-morto” ao regime português, defendia agora que a Europa não tinha outra hipótese senão conceder uma ajuda para evitar o degradar da situação⁴⁵⁰, o que contrastava com a posição do governo francês que deliberadamente retinha a ajuda económica para acelerar a saída de Gonçalves, como admitia o conselheiro da Embaixada Francesa nos EUA Jean-Pierre Masset às autoridades norte-americanas⁴⁵¹. O Presidente francês regressou para a posição de 27 de maio.

Segundo apontava o jornal *L' Express* na sua edição de 11 de junho, os restantes países da CEE estavam cétricos quanto ao rumo político em Portugal⁴⁵².

Para além da crise política portuguesa, outro assunto ainda no início do mês de julho aumentou as tensões nas relações luso-francesas nomeadamente a possibilidade do general António de Spínola se vir a instalar em França. As autoridades portuguesas viram com desagrado a notícia do jornal *France-Soir* no dia 6 de julho que dava com certa a mudança de Spínola para França. Através duma audiência com o secretário-

⁴⁴⁶ (Granadino, 2016) (fiz uma tradução do inglês)

⁴⁴⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 923, 14 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

⁴⁴⁸ (Granadino, 2016)

⁴⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 955, 22 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

⁴⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 918, 13 de agosto de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 7ª Parte

⁴⁵¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “French Views On Azores And Portugal Cinclant For Polad” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 191422_b, 13 de agosto de 1975. Consultado a 23.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975STATE191422_b.html

⁴⁵² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 619, 11 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 5ª Parte

geral do Eliseu Pierre Brossolette no dia 11 daquele mês, António Coimbra Martins tentou convencer as autoridades francesas do quão negativo seria essa mudança⁴⁵³. Brossolette duvidou que tal viesse a acontecer, garantindo que mesmo se António de Spínola se instalasse, este não poderia desenvolver atividade política. António Coimbra Martins não acreditou no diplomata francês, tendo classificado a audiência como um fracasso⁴⁵⁴, o que é compreensível na medida em que não só não conseguiu a colaboração das autoridades francesas para impedir a instalação de Spínola como pareciam não dar importância às preocupações das autoridades portuguesas, não ficando claro qual era a verdadeira posição das autoridades francesas sobre esta questão. De salientar ainda que as relações entre as autoridades dos dois países pareciam terem-se degradado a tal ponto que António Coimbra Martins não confiava na palavra do secretário-geral do Eliseu.

4.12 Portugal e a Ajuda Económica da CEE

Dado a raridade das audiências com o secretário-geral do Eliseu, António Coimbra Martins também usou a ocasião para voltar a pedir um apoio francês em relação às pretensões portuguesas em relação à CEE⁴⁵⁵. No entanto Pierre Brossolette não acedeu ao pedido de António Coimbra Martins sendo que duvidava que a CEE viesse a disponibilizar uma ajuda de urgência⁴⁵⁶. O embaixador português em França, António Coimbra Martins, foi recebido no dia 17 de junho pelo secretário-geral do Quai d' Orsay Geoffroy De Courcel, tendo o embaixador pedido a ajuda das autoridades francesas⁴⁵⁷ no sentido de obter uma reunião Portugal-CEE em julho desse ano para melhorar a relação com a CEE, alargando a cooperação existente.

A componente financeira era a prioridade dos responsáveis portugueses que precisavam de financiamento para executar projetos de desenvolvimento, tendo sugerido neste sentido um “Fundo de Desenvolvimento Industrial” e um empréstimo em condições favoráveis de “800 milhões de dólares escalonadas num período de 4 anos”. As autoridades portuguesas gostariam que as autoridades francesas usassem o seu peso político de modo a estimular as negociações. Para além da dimensão europeia, as autoridades portuguesas aspiravam a receber ajudas dos membros da CEE a nível bilateral⁴⁵⁸.

⁴⁵³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 751, 09 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁵⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 770, 12 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁵⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 751, 09 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁵⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 770, 12 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁵⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 649, 18 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV 5ª Parte

⁴⁵⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Enviados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 301, 12 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

No entanto, Geoffroy De Courcel declarou-se incapaz de fornecer uma resposta aos pedidos portugueses, pois esta ajuda seria determinada numa reunião no dia 24 entre Estados-Membros da CEE⁴⁵⁹. De Courcel elogiou a visita do Presidente Francisco da Costa Gomes, numa atitude típica das autoridades francesas de mostrar apreço por Portugal sem se comprometer com pedidos indesejados. António Coimbra Martins não quis esperar pela reunião de dia 24 e continuou a procurar obter uma resposta das autoridades francesas antes dessa data⁴⁶⁰. A atitude de Geoffroy De Courcel contrastava com a atitude do embaixador britânico em Paris Edward Tomkins que avisou a Embaixada portuguesa em Paris de que as diligências que fizeram tinham sido bem recebidas pelas autoridades do Reino Unido. As autoridades portuguesas viam a atitude britânica como extremamente favorável⁴⁶¹. Este contraste de postura advinha de diferentes posições dos dois países em relação à ajuda da CEE a Portugal.

António Coimbra Martins após encontrar-se no dia 27 com Luc de La Barre de Nanteuil um diplomata do Quai d'Orsay que estava encarregue das negociações com a CEE, estando assim presente na reunião de dia 24, concluiu que a França continuava reticente quanto à ajuda a Portugal. Luc de La Barre de Nanteuil admitiu que tinham dúvidas sobre a aplicação dos empréstimos, estando cétricos quanto à recuperação económica de Portugal.

A reunião de 24 de junho é a demonstração da divergência de opinião entre a França e os restantes países europeus⁴⁶², que Giscard d'Estaing antevira um mês antes, pois enquanto as autoridades franceses tinham dúvidas quanto à própria ideia do empréstimo a Portugal, os Países Baixos tinham proposto que a CEE fizesse um empréstimo de 200 milhões de créditos num período de um ano, sendo que o Reino Unido queria ir mais além e envolver o Banco Europeu de Investimentos, o que não era possível, pois Portugal não era na altura um país-membro da CEE. A atitude reticente dos representantes franceses na reunião foi confirmada pelo embaixador do Reino Unido em França, Edward Tomkins, durante um encontro entre este e António Coimbra Martins no dia 1 de julho⁴⁶³ e por Charles de Kerchove de Denterghem e Johan A. de Ranitz, embaixadores da Bélgica e Países Baixos em França a António Coimbra Martins no dia 2⁴⁶⁴.

La Barre de Nanteuil acrescentou ainda que o caso *República* só reforçou o pessimismo daqueles que, em França, estavam cétricos em relação ao processo de democratização português, mesmo se o caso não foi

⁴⁵⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 649, 18 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte e Telegrama Recebido nº 704, 27 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 649, 18 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴⁶¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 686, 25 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte e Telegrama Recebido nº 687, 25 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 5ª Parte

⁴⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 704, 27 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 724, 01 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 729, 02 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

mencionado na reunião⁴⁶⁵. No entanto a situação evoluiu negativamente, sendo que o embaixador italiano Francesco Malfatti di Montetretto no dia 10 de julho avisou que também as autoridades políticas da RFA e dos países do Benelux começavam a ter reservas⁴⁶⁶. O ceticismo estava a espalhar-se a outros Estados-membros, inclusive os Países Baixos que tinham há pouquíssimo tempo apresentado uma proposta para um empréstimo da CEE a Portugal como já foi referido. Jean Sauvagnargues admitiu na reunião de dia 11 do Conselho Europeu, que a situação política portuguesa tornava improvável a concessão duma ajuda da CEE, posição que François Mitterrand considerou hipócrita pois toleraram os abusos que aconteceram durante o Estado Novo⁴⁶⁷. A CEE acabou por adiar a decisão⁴⁶⁸. Confrontado com as reticências das autoridades francesas, Ernesto Melo Antunes afirmou publicamente no dia 19 de julho que acreditava que as autoridades francesas iriam apoiar os pedidos de ajuda portugueses junto da CEE⁴⁶⁹.

⁴⁶⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 704, 27 de junho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 762 10 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 771, 12 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte e Telegrama Recebido nº 776, 15 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 793, 17 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V 6ª Parte

⁴⁶⁹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Reported Statement of Melo Antunes Regarding Giscard” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 18671_b, 18 de julho de 1975. Consultado a 01.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS18671_b.html

5 Novo Primeiro-Ministro, Nova Fase

5.1 Ajuda Económica da CEE: Fim do Ceticismo

António Coimbra Martins reuniu-se com o Ministro Jean Sauvagnargues a 1 de setembro de 1975 na esperança de que a mudança de Primeiro-Ministro tivesse levado a uma mudança imediata da posição francesa⁴⁷⁰. Esta mudança confirmou-se aquando do encontro no dia 9 de setembro entre António Coimbra Martins e diretor-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês François Lefebvre de Laboulaye que afirmou que na reunião de 11 e 12 de setembro os países da CEE iriam aprovar a ajuda a Portugal⁴⁷¹. Esta mudança de posição foi motivada pela mudança de governo em Portugal. Se inicialmente as autoridades francesas não queriam um empréstimo superior a 100 milhões de unidades de conta, acabaram por aceitar conceder um empréstimo de 150 milhões em unidades de conta, em grande parte pela confiança que Jean Sauvagnargues tinha em Ernesto Melo Antunes, que ia integrar o novo governo⁴⁷².

5.2 Spínola: Um Visitante Incómodo

A instalação de Spínola em França no dia 3 de setembro⁴⁷³ era outro fator que servia de obstáculo ao melhoramento das relações luso-francesas. O ministro dos Negócios Estrangeiros português Mário Ruivo convocou o Bernard Durand, embaixador francês em Portugal no dia 5 de setembro⁴⁷⁴ para lhe manifestar o desagrado com a estadia de António de Spínola, havendo a agravante de existirem notícias que afirmavam que Spínola estava a desenvolver contactos políticos. Mário Ruivo alertou que qualquer apoio dado pelas autoridades francesas a António de Spínola seria visto como uma ingerência na política interna portuguesa⁴⁷⁵.

A resposta do embaixador francês foi igualmente forte, tendo-se recusado a aceitar a nota que expressava o desagrado português argumentando que continha uma acusação infundada que iria danificar as relações diplomáticas⁴⁷⁶. Podemos ver nessa atitude a vontade de Bernard Durand de preservar a relação bilateral,

⁴⁷⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 996, 1 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁷¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1051, 09 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegramas Recebidos nº 1125, 24 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II; Telegrama Recebido nº 1168, 2 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II; Telegrama Recebido nº 1159, 2 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II; Telegrama Recebido nº 1186, 8 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁷³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1016, 4 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁷⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 441, 8 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁷⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 438, 6 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁷⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 440, 8 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

mas também o reflexo do quão danoso estava a ser esta estadia para o governo francês, pois a esquerda francesa estava a usar a situação para atacar as credenciais democráticas do governo francês⁴⁷⁷. Tal ajuda a explicar a reação do embaixador, diferente da postura temporizadora habitual das autoridades francesas nas suas interações com as autoridades portuguesas.

António Coimbra Martins foi ainda no dia 9 recebido pelo secretário-geral do Quai d' Orsay Geoffroy De Courcel, sendo que, ao contrário do que aconteceu com o embaixador francês, Geoffroy De Courcel não mostrou desagrado quando António Coimbra Martins lhe pediu explicações sobre a estadia de Spínola. Possivelmente o Quai d' Orsay estava consciente do quão desagradadas estavam as autoridades portuguesas com esta visita, uma vez que António Coimbra Martins comentou que De Courcel não se mostrou surpreendido com o pedido⁴⁷⁸. Geoffroy De Courcel informou António Coimbra Martins que António de Spínola conseguiu entrar em França através de um passaporte brasileiro, salientando que estavam desagradados com Spínola por este ter violado as condições da sua estadia. Assegurou ainda que António de Spínola não se encontrou com nenhuma personalidade francesa relevante⁴⁷⁹. António Coimbra Martins ficou satisfeito já que estava assim excluída a possibilidade de Spínola obter asilo político em França. Geoffroy De Courcel tentou acalmar a situação depois da discussão de dia 5, tendo conseguido, pois mesmo se António Coimbra Martins ainda desconfiava das autoridades francesas neste tópico, ficou convencido em relação ao desagrado das autoridades francesas com Spínola⁴⁸⁰

As autoridades portuguesas tentaram influenciar a opinião pública francesa, tendo para isso António Coimbra Martins contactado o redator da publicação de extrema-esquerda *Temoignage Chretien* Georges Schpilberg⁴⁸¹ e do jornal *Le Monde* Marcel Niedergang durante um almoço no dia 8 de setembro para lhes pedir que mobilizassem a opinião pública francesa contra a presença de Spínola em França, tendo ambos aceitado o pedido⁴⁸².

Spínola apareceu num excerto de meio minuto no canal de televisão *TF1* no noticiário das 20h do dia 12⁴⁸³. A Embaixada portuguesa em Paris teve oportunidade de expressar a sua insatisfação com a entrevista

⁴⁷⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1029, 06 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁷⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 1033, 8 de setembro de 1975, PEA 8 Processo 311 Política interna e externa de Portugal António Ribeiro de Spínola. Actividades na Imprensa Estrangeira última

⁴⁷⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 1033, 8 de setembro de 1975, PEA 8 Processo 311 Política interna e externa de Portugal António Ribeiro de Spínola. Actividades na Imprensa Estrangeira última

⁴⁸⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 1050, 9 de setembro de 1975, PEA 8 Processo 311 Política interna e externa de Portugal António Ribeiro de Spínola. Actividades na Imprensa Estrangeira última

⁴⁸¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1035, 08 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁸² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1037, 08 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁸³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1070, 11 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I; Telegrama Recebido nº 1071, 12 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I; Telegrama Recebido nº 1072, 12 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

de Spínola junto das autoridades francesas através dum encontro no dia 12 entre Vieira Borges, secretário da Embaixada portuguesa em Paris⁴⁸⁴ e Jane Debenest chefe da seção de Portugal no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês⁴⁸⁵. Jane Debenest afirmou que também foram surpreendidos, justificando-se pela independência dos meios de comunicação franceses face ao poder político, algo confirmado pelo entrevistador, Ladislav de Hoyos. Segundo Hoyos, as autoridades francesas tinham tentado impedir a entrevista pois tinham consciência de que esta passava a impressão de que António de Spínola tinha tratamento privilegiado em França⁴⁸⁶. António de Spínola abandonou Paris no dia 13, acabando por ser uma estadia incómoda para as autoridades de ambos os países⁴⁸⁷.

5.3 O período do VI Governo Provisório

O VI Governo tomou posse a 19 de setembro. A imprensa francesa reagiu positivamente à sua composição, no entanto Joëlle Kuntz do *Quotidien de Paris* não deixou de realçar a fragilidade deste⁴⁸⁸, sendo que nas edições de dia 22 vários jornais, desde jornais com posicionamento mais à esquerda como o *Le Monde*, *L'Humanité* ou *La Croix* como jornais de direita como *Le Figaro*⁴⁸⁹ e *L'Aurore*⁴⁹⁰ nas suas edições de dia 23 referiram a tensão existente entre a extrema-esquerda e o governo como uma ameaça à existência deste último. O Quai d'Orsay também se mostrou satisfeito com o novo governo conforme expressaram durante uma visita do encarregado de negócios da Embaixada portuguesa em Paris José Cornélio da Silva no dia 23 ao Quai d'Orsay⁴⁹¹.

Na semana seguinte, a 24 de setembro, Mário Soares deslocou-se a França tendo sido recebido pelo Presidente francês Valéry Giscard d'Estaing⁴⁹². Segundo o relato de Serge Gelade à Embaixada norte-americana em Paris o Quai d'Orsay não estava envolvido nesta visita, tendo sido uma iniciativa de Valéry Giscard d'Estaing.

⁴⁸⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros Português à Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Enviado nº 114, 7 de março de 1975, Secção da Cifra Telegramas Enviados à Embaixada de Portugal em Paris/1975 IV

⁴⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Expedido nº 105, 24 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Expedidos para a Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁴⁸⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1085, 15 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁸⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1084, 13 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁸⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1113, 19 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁴⁸⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1120, 22 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1123, 23 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Confidencial Recebido nº 1125, 24 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1126, 24 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

Para Serge Gelade, Valéry Giscard d'Estaing tinha como objetivo demonstrar o seu apoio ao novo governo português e impedir que François Mitterrand continuasse a usar o caso português para obter visibilidade política⁴⁹³. Mário Soares ficou satisfeito com o encontro, verificando que as autoridades francesas tinham mudado de posição numa série de pontos: em relação ao empréstimo da CEE; à concessão de um crédito suplementar para os repatriados vindos de Angola estando ainda a considerar a hipótese de aceitar alguns deles em França; a garantia excepcional de estabilidade para os emigrantes portugueses sendo tão excepcional que Mário Soares não podia anunciá-la publicamente. Valéry Giscard d'Estaing garantia que não iriam ajudar Spínola⁴⁹⁴. Se Serge Gelade admitia que a ajuda económica bilateral era limitada, o próprio Mário Soares pareceu desvalorizar, salientando que o governo francês estava a fazer um grande esforço⁴⁹⁵. Valéry Giscard d'Estaing conseguiu reparar alguns dos danos que as suas suspeitas causaram à relação bilateral, tendo conseguido com o encontro destabilizar o PSF dado a reação hostil deste ao encontro⁴⁹⁶.

Apesar da aceitação a nível externo, o novo governo não fazia a unanimidade no plano interno, sendo que o PCP tinha reticências em relação ao governo, algo que *L'Humanité* admitia na sua edição de dia 23⁴⁹⁷.

Havia um conflito dentro das Forças Armadas entre um grupo de soldados ligados à extrema-esquerda os SUV⁴⁹⁸ e uma corrente moderada que apoiava o governo. Esta divisão foi referida na edição de 30 de setembro pelos jornais de direita *Le Figaro*, *France-Soir* e *L'Aurore*⁴⁹⁹. Toda a imprensa escrita no dia 8 de outubro evocou a possibilidade dum conflito armado entre os SUV e as restantes forças armadas⁵⁰⁰.

O jornal do PSF *L'Unité* na edição de 17 de outubro publicou duas entrevistas com Mário Soares e Álvaro Cunhal, com o primeiro a defender que um entendimento entre o PS e o PCP era a única opção para resolver a situação e Cunhal a rejeitar essa hipótese⁵⁰¹. O PSF tinha razões para estar satisfeito com as

⁴⁹³ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Giscard To Receive Soares At Elysee” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 24731_b, 24 de setembro de 1975. Consultado a 22.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS24731_b.html

⁴⁹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1130, 25 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹⁵ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Giscard To Receive Soares At Elysee” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 24731_b, 24 de setembro de 1975. Consultado a 22.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS24731_b.html e Telegrama intitulado “Soares Statement After Giscard Meeting” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 24789_b, 25 de setembro de 1975. Consultado a 22.12.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS24789_b.html

⁴⁹⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1133, 25 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1123, 23 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁴⁹⁸ Organização de soldados no seio do exército criada em setembro de 1975 sendo apoiada por grupos de extrema-esquerda como o Movimento de Esquerda Socialista; Liga Comunista Internacionalista; União Democrática Popular, Partido Revolucionário Proletário e as Brigadas Revolucionário. Assumiam abertamente ser um “braço armado”. Eram vistos com desconfiança no meio militar mesmo por militares progressistas (Ferreira, 2020)

⁴⁹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1151, 30 de setembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁵⁰⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1186, 8 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁵⁰¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1233, 17 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

entrevistas. O PS surgia como um partido que deseja a união de esquerda, que só não ocorre por culpa da atitude intolerante de Cunhal. Esta imagem justificava perante os votantes do PSF, público-alvo do jornal, *L' Unité*, o apoio que o PSF estava a dar ao PS. Álvaro Cunhal estava involuntariamente a legitimar o discurso do PS.

O espetro dum possível conflito armado continuava a ser noticiado pela imprensa francesa na parte final de outubro, tendo toda a imprensa francesa noticiado nas suas edições de dia 21 de outubro as declarações de Jaime Neves⁵⁰², um oficial militar que era próximo de Spínola⁵⁰³, que defendia que este conflito era necessário. O *Quotidien de Paris* no dia seguinte considerava que um golpe de estado era inevitável, sendo que a única dúvida era se a iniciativa partiria da esquerda ou direita⁵⁰⁴. No entanto o saneamento da direção comunista do jornal *O Século* por parte dos trabalhadores do jornal foi interpretado pelo *Quotidien de Paris e L' Aurore* nas suas edições de 31 de outubro como um sinal de enfraquecimento da influência da extrema-esquerda. *L' Humanité* na edição do mesmo dia tentou contrariar essa ideia, afirmando que o saneamento fora realizado por um grupo pequeno de trabalhadores ligados ao PS e PPD apoiando-se na discrepância entre o “voto secreto” e o voto realizado em público⁵⁰⁵.

O *Le Figaro* na sua edição de dia 13 de novembro referiu a entrevista que Mário Soares concedeu ao jornalista Girard no canal de televisão *TF1*, onde menciona a “estratégia putschiste do PCP”. Ou seja, Mário Soares já estava a alertar a opinião pública francesa para a eventualidade dum golpe de estado do PCP⁵⁰⁶.

⁵⁰² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1251, 21 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁵⁰³ (Rodrigues, 2010, pág. 255)

⁵⁰⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1257, 22 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁵⁰⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1284 31 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁵⁰⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1331, 13 de novembro de 1975, PEA 7 Processo 311 Imprensa I; Telegrama Recebido nº 1351, 18 de novembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

6 25 de novembro: O golpe que acabou com o Impasse

6.1 Evolução Política

Ernesto Melo Antunes deu uma entrevista ao *Nouvel Observateur*, publicada no dia 24 de novembro, na qual afirmava que era inevitável que o PCP fizesse uma tentativa de golpe de Estado, estando este já em movimento⁵⁰⁷. Jornais como o *Le Monde*, *Le Figaro* e *L' Aurore* referiram esta entrevista também no dia 24 para afirmarem que uma guerra civil em Portugal estava iminente⁵⁰⁸. Ao contrário do próprio golpe de 25 de abril de 1974 que apanhou a imprensa francesa desprevenida, o golpe de 25 de novembro era aguardado pela mesma.

O Quai d'Orsay admitira à Embaixada norte-americana em Paris curiosamente no próprio dia 25 que estava preocupado com a possibilidade de uma guerra civil, temendo suas implicações para a situação espanhola⁵⁰⁹. Militares influenciados pela extrema-esquerda realizaram uma tentativa de golpe de estado tendo-se deparado com a resistência dos militares fiéis ao governo. A tentativa de golpe começou com a revolta da unidade de paraquedistas que ocuparam “as bases de Tancos, Monte Real, Montijo e o Comando da Região Aérea”. No dia 26 os militares fiéis ao governo conseguiram neutralizar os revoltosos⁵¹⁰.

No dia 26 surgem as primeiras reações da imprensa francesa que salientam uma tentativa de golpe fracassada por parte da extrema-esquerda, mostrando-se satisfeita com o seu fracasso. A exceção é a cobertura de *L' Humanité* que como realçou a Embaixada portuguesa em Paris apenas referiu que o estado de sítio fora declarado às 22h. No dia seguinte, o *L' Humanité* alertou para o facto de a reação poder ver a beneficiar da confusão que a situação atual estava a gerar⁵¹¹. No dia 28 de novembro *L'Humanité* defendeu que o PCP não esteve envolvido no golpe, lembrando que este esclareceu a sua posição no próprio dia 25 de novembro⁵¹². Álvaro Cunhal sabotou os esforços do PCF para ilibar o PCP ao minimizar o golpe e justificando-o como resposta contra saneamentos em declarações à *Rádio Monte Carlo*, estas declarações foram referidas por publicações como *Quotidien de Paris*, *France-Soir*, *Le Monde* e *L' Humanité*⁵¹³.

⁵⁰⁷ (*Público*, 25 de novembro de 2000 (online))

⁵⁰⁸ ADH- Aerogramas e Telegrama Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1367, 24 de novembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵⁰⁹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Quai Very Concerned About Developments In Portugal” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 30779_b, 25 de novembro de 1975. Consultado a 04.12.2019. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS30779_b.html

⁵¹⁰ (*Expresso*, 24 de novembro de 2019 (online))

⁵¹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1376, 26 de novembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵¹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1384, 28 de novembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵¹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1387, 1 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

No dia 2 de dezembro toda a imprensa francesa referiu o fim do Estado de Sítio, enquanto no dia 3 a imprensa matinal salientava o saneamento de elementos de extrema-esquerda nos meios militares⁵¹⁴. O *Le Monde* afirmou na sua edição de dia 13 que o Conselho da Revolução reconheceu a necessidade de um poder civil, sendo que o MFA seria extinto e o acordo MFA-Partidos reformulado. O *Le Figaro*, *Quotidien de Paris* e o *L' Aurore* nas suas edições de dia 15 destacam o isolamento de Ernesto Melo Antunes e dos sectores mais à esquerda com estas medidas. O *Le Monde* na sua edição de dia 30 de dezembro comunicou a decisão do Conselho de Ministros português de realizar eleições legislativas a 25 de abril de 1976⁵¹⁵.

6.2 Reação do Governo francês

Valéry Giscard d'Estaing mostrou-se bastante interessado no desenrolar dos acontecimentos em Portugal⁵¹⁶. No dia 28, o Conselho de Ministros do Conselho Europeu sob a presidência precisamente de Jean Sauvagnargues decidiu manter as ajudas técnicas a Portugal, um sinal duma reação positiva por parte das autoridades francesas e das autoridades dos restantes países europeus aos acontecimentos do 25 de novembro, mesmo se Jean Sauvagnargues tenha recusado comentar a decisão⁵¹⁷.

Os jornais *Le Figaro*, *Quotidien de Paris* e *Le Monde* nas suas edições de dia 16 de dezembro referem os vários encontros que Mário Soares realizou pela Europa inclusive um almoço com Jean Sauvagnargues no dia 14. O almoço decorreu no Quai d' Orsay⁵¹⁸. Soares afirmou que com a estabilização política, era altura de Portugal receber uma ajuda económica europeia, evocando as dificuldades económicas que o país atravessava., no entanto Jean Sauvagnargues não acreditava que essa ajuda aumentasse. Quando à ajuda francesa era sobretudo técnica e cultural, tendo sido aumentada de um milhão para três milhões de francos por ano, um valor que Jane Debenest confessou à Embaixada norte-americana em Paris ser pequeno, sendo que a visita de Paul Dijoud também serviria para conhecer os pedidos portugueses.

Soares revelou ainda a Jean Sauvagnargues que queria o PCP no próximo governo de modo que também fosse responsabilizado pelas medidas de austeridade e que acreditava que com a postura mais moderada do PCP essa participação seria possível. O governo permaneceria o mesmo substituindo apenas os ministros

⁵¹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1394, 2 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III e Telegrama Recebido nº 1398, 3 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵¹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1443, 13 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III; Telegrama Recebido nº 1446, 15 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III; Telegrama Recebido nº 1482, 15 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵¹⁶ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado "Portuguese Political Situation" da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 279594_b, 27 de novembro de 1975. Consultado a 04.06.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975STATE279594_b.html

⁵¹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1385, 28 de novembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵¹⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1447, 15 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

do PPD que, entretanto, saíram do partido⁵¹⁹. Soares ainda se encontrou com Paul Dijoud e François Mitterrand⁵²⁰.

6.3 PCF: Lição de uma Derrota

O PCF viu a queda do V Governo Provisório e a consequente perda de influência do PCP como um sinal de que devia modificar a sua posição em relação ao PCP. O apoio que lhe prestara até então fora um embaraço já que uma sondagem realizada em agosto de 1975 pelo jornal *Le Point* publicada na última semana de agosto de 1975, demonstrava que a opinião pública francesa não apoiava o PCP, o que contribuía para o isolamento do PCF.

O PCF era um partido que procurava realizar mudanças significativas na sua estratégia política⁵²¹. Historicamente um partido leal a Moscovo, o PCF acabou por efetivamente se afastar Moscovo em 1975⁵²². Ora o apoio ao PCP estava a sabotar estes esforços, pois como já disse neste trabalho, a “Carta das Liberdades” que deveria comprovar as credenciais do PCF como um partido que defendia as liberdades entre elas a liberdade de expressão acabou por não surtir o efeito desejado devido ao caso *República*. O caso comprometeu ainda como já referi a sua aliança com o PSF.

Se é possível que o PCF não tenha acreditado na sondagem do *L' Point*, por esta ter sido publicada por um jornal de extrema-direita⁵²³, Alex Macleod não acreditava nessa hipótese. A sondagem fora deliberadamente evitada pelos comunistas franceses, pois não só o jornal *L' Humanité*, não a publicou como o seu diretor⁵²⁴ Roland Leroy⁵²⁵ quando desafiado a comenta—la numa entrevista na televisão, recusou fazê-lo⁵²⁶. Este incomodo devia-se ao facto de a sondagem ser real, afinal se fosse falsa, *L' Humanité* não teria problemas em denunciá-la como uma falsificação como fez com o documento Ponomarev.

Mesmo após a queda do V Governo e da perda de influência do PCP, Georges Marchais não alterou a posição do PCF em relação ao PCP. Como notou Alex Macleod, Georges Marchais não podia alterar a sua posição em relação ao PCP já que iria gerar insatisfação dentro do partido numa altura em que estavam a reavaliar posições essenciais.

⁵¹⁹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Soares Lunch With Suagergues: Portugal Needs AID” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado n°33086_b, 18 de dezembro de 1975. Consultado a 18.02.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS33086_b.html

⁵²⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 1448, 15 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵²¹ (Macleod, 1984, pág. 216)

⁵²² (Friend, 1982)

⁵²³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido n° 856, 30 de julho de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 V (pasta 7)

⁵²⁴ (Macleod, 1984, pp. 216-217)

⁵²⁵ “L' Humanité (n.d), Direction et rédaction en chef de l'humanité (online). Consultado a 27.05.2021. Disponível em: <https://www.humanite.fr/node/451536>

⁵²⁶ (Macleod, 1984, pág. 216)

Na verdade, há muito que o PCF deixara de acreditar na possibilidade do PCP poder liderar politicamente Portugal. Aquando da tomada de posse do V Governo Provisório a 8 de agosto de 1975, *L' Humanité* admitia num artigo de dia 9 de agosto que este governo não conseguiria resolver a tensão política que se vivia até porque tinha uma base de apoio cada vez menor. Alex Macleod refere que o PCF simplesmente preferiu evitar fazer comentários sobre o governo em questão.

No entanto, para Alex Macleod, tal não significava que o PCF estivesse cego quanto aos falhanços do seu congénere português, dando um exemplo de Jacques Frémontier um jornalista e militante do PCF que afirmou claramente a 31 de julho de 1975 que o PCP não conseguia liderar a revolução. Para Macleod se a fraqueza do PCP era tão evidente para um militante, esta não poderia deixar de ser clara para a direção do PCF, até porque quando o mesmo Jacques Frémontier publicou a obra “Portugal: les points sur les ‘i’” em maio de 1976, na qual aprofundou a sua crítica ao PCP, Frémontier teve o apoio do PCF, pois Alex Macleod lembra que foi publicado pela editora francesa *Éditions Sociales* uma editora ligada ao PCF, sendo que o crítico Henri Alleg fez uma recensão crítica positiva ao livro que foi publicada pelo *L' Humanité* a 8 de maio de 1976 tendo o jornal promovido o livro.

Assim a queda do V Governo não foi uma surpresa para o PCF que antevia este desfecho desde a tomada de posse do mesmo, mas sim sobretudo um sinal do quão difícil era a manutenção do seu apoio ao PCP. A própria maneira como reagiram ao 25 de novembro demonstrou o quão diferentes eram as imagens que os dois partidos queriam projetar. O PCF queria se apresentar como um partido respeitador das liberdades, sendo membro duma aliança para uma eventual solução governativa num quadro democrático. Já Álvaro Cunhal embora negasse a participação do PCP no golpe não se mostrou preocupado em distanciar-se dos golpistas perante a opinião pública.

O problema da associação com o PCP iria arrastar-se até 1976 sendo a campanha em prol do livro de Jacques Frémontier seria segundo Jean Rony membro do PCF uma medida desesperada para se distanciar do PCP⁵²⁷.

6.4 PSF: Confirmação

Nas vésperas do 25 de novembro de 1975, o PSF acreditava que o PS iria manter-se no poder, mas temia uma ação militar do PCP, embora não expusesse o seu receio em público para não irritar o PCF⁵²⁸. Segundo Michel Thauvin deputado e secretário do PSF para relações internacionais, Soares no seu encontro com François Mitterrand no dia 14 de dezembro de 1975 estava mais otimista do que em ocasiões anteriores mostrando-se confiante na estabilização política de Portugal e na superação dos problemas económicos,

⁵²⁷ (Macleod, 1984, pp.194-223)

⁵²⁸ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Message For Unsyg Waldheim” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 25016_b, 22 de novembro de 1975. Consultado a 18.02.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS30527_b.html

embora tal como fizera com Jean Sauvagnargues insistiu na importância dos apoios europeus. O PSF admitiu que a ajuda bilateral francesa era pequena, mas acreditava que esta pudesse vir a aumentar evocando a visita de Paul Dijoud, um próximo de Valéry Giscard d'Estaing. Esta postura pode ser explicada pelo ressentimento para com o governo social-democrata da RFA que deu uma ajuda bilateral significativa, o que prova o quão importante era para o PSF, a sua disputa ideológica com o SPD que se tinha intensificado desde o verão de 1975⁵²⁹, já que ao invés de criticar o governo francês, preferiu dar esperança ao PS quanto ao mesmo. O incómodo do PSF perante a discrepância entre as ajudas bilaterais francesas e alemãs vinha da discrepância da sua própria ajuda em relação à ajuda significativa do SPD, pois como já disse anteriormente o PSF não estava em condições de fornecer uma ajuda substancial, o que era especialmente danoso numa altura em que o SPD e o PSF desejavam que o PS aderisse à corrente ideológica que cada um representava.

Quando Mário Soares lhes anunciou que a sua vontade era de que o PCP participasse no governo⁵³⁰, creio que os socialistas franceses terão ficado satisfeitos já que a solução se aproximava mais do conceito de eurosocialismo.

⁵²⁹ (Granadino,2019)

⁵³⁰ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Soares Meeting With Mitterrand” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1975: Telegrama Eletrónico Enviado nº 33588_b, 23 de dezembro de 1975. Consultado a 18.02.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1975PARIS33588_b.html

7 Contactos em direção à normalização da relação bilateral

7.1 Dijoud: Primeira Visita do Governo francês

A visita do secretário de estado francês junto dos Trabalhadores Migrantes Paul Dijoud era vista como emblemática por se tratar da primeira visita dum membro do governo francês a Portugal depois de 25 de abril de 1974. Segundo o seu adjunto Hervé De Charrette, Paul Dijoud queria-se encontrar com o seu homólogo português Rui Machete para discutir os problemas da imigração portuguesa⁵³¹.

Segundo uma conversa entre o embaixador Português António Coimbra Martins e Hervé De Charrette, no dia 8 de dezembro de 1975, Paul Dijoud tinha o apoio do Presidente Giscard d'Estaing em relação à visita. Assim sendo as temáticas da visita iam para além da emigração portuguesa, com Paul Dijoud a abordar os outros aspetos da relação bilateral, a situação política portuguesa, a política europeia e africana de Portugal, a NATO e os Açores⁵³². O objetivo da visita era haver uma maior compreensão entre os dois governos, sendo que o governo francês esperava resultados concretos dessa visita⁵³³.

A delegação francesa foi composta por Paul Dijoud, Hervé De Charrette, o secretário dos Negócios Estrangeiros Philippe Moreau-Defarges, Jacques Deplly (ministro plenipotenciário de segunda classe, diretor adjunto assuntos culturais Quai d'Orsay); Michèle Martin (chefe de gabinete de Dijoud) e dois jornalistas (um do *Le Monde* e outro do *L'Express*). Paul Dijoud foi ainda acompanhado pelo embaixador francês em Portugal, Bernard Durand, e o embaixador português em Paris António Coimbra Martins⁵³⁴.

A visita começou no dia 22 de dezembro, tendo a duração de dois dias. No primeiro dia, Paul Dijoud visitou a Secretária da Emigração e foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Ernesto Melo Antunes e pelo primeiro-ministro José Pinheiro de Azevedo. No Palácio das Necessidades, deu-se uma primeira reunião para tratar da questão da imigração portuguesa⁵³⁵ apenas com Paul Dijoud, Hervé De Charrette, Rui Machete e um colaborador deste último⁵³⁶. No dia 22, Paul Dijoud deu uma entrevista ao jornal *L'Express* afirmando que mesmo estando no seu primeiro dia no país já se apercebera da consolidação da autoridade do governo, chave para o estabelecimento da democracia⁵³⁷. Esta entrevista representa uma vitória para as autoridades portuguesas, pois não só indica que convenceram Paul Dijoud um próximo de

⁵³¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1261, 23 de outubro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 II

⁵³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1422, 09 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1441, 12 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Expedido nº 623, 18 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁵³⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Expedido nº 621, 18 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 I

⁵³⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1424, 09 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵³⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1479, 22 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

Valéry Giscard d'Estaing em relação à estabilização política do país como este o declarou perante a opinião pública francesa.

No dia 23 Dijoud foi recebido por Francisco da Costa Gomes⁵³⁸, que aproveitou o encontro para convidar Valéry Giscard d'Estaing a visitar Portugal⁵³⁹, sendo que ocorreu em seguida uma segunda reunião em relação à emigração, desta vez alargada a especialistas. Os tópicos discutidos nas sessões foram: ponderação do acordo luso-francês sobre emigração; hipótese de revisão; preparação duma reunião duma comissão mista que poderá ter lugar em fevereiro ou março em Lisboa; problemas da ação junto da imigração (nomeadamente de informação; ação cultural; controlo); aceitação em França de migrantes de Angola que se afigura difícil, dada a situação do emprego em França e a possibilidade de França participar junto com os países da CEE numa ação concertada⁵⁴⁰. Rui Machete ofereceu um jantar a Paul Dijoud, tendo este e a sua delegação, abandonado Portugal nessa noite⁵⁴¹.

A publicação *Les Echos* classificou na sua edição de dia 23 a visita como um “(...) tímido passo da cooperação franco-portuguesa” até porque trazia poucas novidades para os emigrantes portugueses. *O Le Monde* também na edição de dia 23 viu nesta visita como um encorajamento embora considere que a amizade de François Mitterrand com muitos dos responsáveis políticos portugueses era um entrave a um maior entendimento entre os governos⁵⁴². A escassez de resultados práticos da visita parece contrastar com a vontade do Quai d'Orsay em obter resultados.

A importância desta visita esteve sobretudo na sua dimensão simbólica por ser a primeira visita de um membro do governo francês aspeto que era valorizado pelo mesmo. As expectativas quanto a resultados pareciam de vir dos encontros de natureza política e a agenda marcada por encontros com principais figuras políticas do país refletia isso, mas como referia o *Le Monde* os resultados seriam sempre limitados devido às diferenças ideológicas. A questão migratória acabou assim por passar para segundo plano, sendo que a crer, a publicação *Les Echos*, Paul Dijoud não vinha à partida com grandes ambições nesse campo⁵⁴³. É de realçar que Paul Dijoud demonstrou interesse nesta questão, sendo que insistiu na realização duma comissão mista⁵⁴⁴ sobre o tema, tendo os seus vários aspetos sido discutidos⁵⁴⁵. Simplesmente o aspeto político acabou

⁵³⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Expedido nº 621, 18 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975

⁵³⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 50, 15 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁵⁴⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1424, 09 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵⁴¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Expedido nº 621, 18 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975

⁵⁴² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1480, 23 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵⁴³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1480, 23 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

⁵⁴⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 154, 05 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁴⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975: Telegrama Recebido nº 1424, 09 de dezembro de 1975, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1975 III

por se sobrepor à componente técnica, esta visita não produziu resultados concretos em relação à emigração portuguesa tendo antes servido para preparar contactos futuros⁵⁴⁶.

Assim apesar de a visita não ter tido resultados concretos, foi positiva para as relações luso-francesas, já que Paul Dijoud pode observar a estabilização da situação portuguesa após o 25 de novembro.

7.2 Contacto Positivo no Início do Ano

O ano abriu com um contacto positivo entre os representantes dos dois países. No dia 3 de janeiro, o Presidente da República Valéry Giscard d'Estaing, juntamente com o seu chefe de protocolo Jean-Paul Anglès, o primeiro-ministro francês Jacques Chirac e o ministro dos Negócios Estrangeiros Jean Sauvagnargues cumprimentaram todos os chefes das missões diplomáticas presentes em França, tendo dedicado mais tempo à missão portuguesa, ponto que a Embaixada portuguesa em Paris enfatiza. O Presidente Valéry Giscard d'Estaing aproveitou esta ocasião para mostrar a sua satisfação com a visita de Paul Dijoud e o desejo de visitar Portugal⁵⁴⁷. Valéry Giscard d'Estaing aceitou a 15 de janeiro o convite feito por Francisco da Costa Gomes⁵⁴⁸.

O protocolo ditava que a visita do Presidente francês só deveria ocorrer depois duma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros. Geoffroy De Courcel sugeriu que se antecipasse a visita de Jean Sauvagnargues para os dias 26 e 27 de fevereiro⁵⁴⁹, Geoffroy De admitia que as autoridades francesas sentiam urgência em realizar as visitas por serem necessárias à relação bilateral luso-francesa⁵⁵⁰. Parece claro que após um período de desconfiança devido à viragem à esquerda em Portugal, as autoridades francesas estando agora satisfeitas e seguras quanto ao rumo de Portugal, queriam dar um novo impulso à relação bilateral.

Tal era igualmente a posição portuguesa sobre a relação bilateral com o embaixador português em Paris António Coimbra Martins a referir uma fase positiva da relação bilateral evocando as visitas marcadas num encontro com um oficial da Embaixada francesa em Lisboa no dia 21 de janeiro de 1976. António Coimbra Martins esperava que houvesse um maior apoio político e económico do governo francês⁵⁵¹. Essa expectativa tinha fundamento já que, segundo Jane Debenest, o governo francês estava embaraçado por não ter enviado ainda uma ajuda bilateral significativa ao contrário doutros países, querendo corrigir a

⁵⁴⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 154, 05 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁴⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 7, 3 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁴⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 49, 15 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 50, 15 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 49, 15 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁵¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado n° 01968_b ,21 de janeiro de 1976. Consultado a 26.04.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS01968_b.html

situação⁵⁵². O aspeto da relação bilateral mais problemático para António Coimbra Martins era a hipotética adesão de Portugal à CEE⁵⁵³. Este assunto será desenvolvido posteriormente no subcapítulo “Adesão à CEE: Vontade Portuguesa, Reticências Externas”.

A limitação dessa ajuda era o resultado da situação económica francesa e não da perceção francesa de Portugal. O comentário de Jean Sauvagnargues que relembra que a França era o país economicamente mais presente em Portugal⁵⁵⁴, pode ser visto como um comentário defensivo perante o baixo valor da ajuda bilateral⁵⁵⁵.

Jean Sauvagnargues acabaria por vir a Portugal no dia 26 de fevereiro, tendo se dirigido primeiramente à Embaixada do seu país. Ao final da tarde houve um primeiro encontro a sós com o ministro dos Negócios Estrangeiros Ernesto Melo Antunes no Palácio das Necessidades. A agenda do dia seguinte começou com uma audiência de Jean Sauvagnargues com o Presidente da República Francisco da Costa Gomes no Palácio de Belém. Entretanto as respetivas delegações dos países começaram as conversações sem os ministros dos Negócios Estrangeiros. Pouco depois, Jean Sauvagnargues teve uma audiência com o primeiro-ministro José Pinheiro de Azevedo no Palácio de S. Bento, sendo que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países se juntaram às suas comitivas para participaram nas negociações. A agenda política da visita terminou com um “(...) encontro com a imprensa no Palácio das Necessidades”⁵⁵⁶.

Durante a sua estadia Jean Sauvagnargues teve a oportunidade de falar com Mário Soares⁵⁵⁷, num encontro que não estava previsto na agenda da visita. Acredito que o contacto tenha sido simplesmente uma conversa durante uma das refeições durante a visita, afinal as várias refeições desta estadia eram eventos oferecidos pelas autoridades portuguesas a Jean Sauvagnargues sendo plausível que Soares, líder do PS, tenha estado presente numa destas refeições. O facto de ser um contacto informal explicaria o porquê de não aparecer na agenda da visita.

⁵⁵² Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico intitulado “French-Portuguese Relations: Sauvagnargues Visit And Next Steps” Enviado nº 04501_b ,13 de fevereiro de 1976. Consultado a 26.04.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS04501_b.html

⁵⁵³ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama Recebido da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 01968_b ,21 de janeiro de 1976. Consultado a 26.04.2020. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS01968_b.html

⁵⁵⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 232, 25 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁵⁵⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 232, 25 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁵⁵⁶ ADH- Ofício sem data com o título “*Visita a Lisboa de Sua Exelencia o Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, Senhor Jean Sauvagnargues*” da autoria do Conselheiro da Embaixada portuguesa em Paris Dr. Jorge Marques Leitão Rito, Maço 38 Pasta 696, sendo que deste conjunto de pasta está dentro da versa Pasta 1 Proc. 42/Fra/1.3 intitulada Visitas de ministros do governo francês a Portugal e vice-versa

⁵⁵⁷ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Visit Of French Foreign Minister Sauvagnargues” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 01318_b ,1 de março de 1976. Consultado a 04.08.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976LISBON01318_b.html

Jean Sauvagnargues partiu de Lisboa no dia 28⁵⁵⁸. O objetivo da visita a nível económico foi o de recolher informação sobre os eventuais projetos que a França poderia vir a apoiar. Estes seriam discutidos aquando de visitas futuras a França de ministros portugueses consoante a área do projeto em questão. Jean Sauvagnargues mostrou-se satisfeito com o resultado da visita e pretendia uma intensificação dos contactos políticos a nível bilateral tendo inclusive proposto o estabelecimento dum encontro anual entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países⁵⁵⁹. Jacques Kosciusko-Morizet, embaixador francês nos EUA, considera que o único aspeto positivo da visita fora o intensificar dos contactos.

O embaixador norte-americano em Portugal Frank Carlucci notou que a aproximação do governo francês ao governo português coincidia com o esfriamento da relação entre o PS e o PSF⁵⁶⁰, que abordo no subcapítulo seguinte, acreditando que tal fosse um incentivo para o governo francês.

Tanto o *Le Monde* como *France-Soir* no dia 27 destacaram que a visita era a primeira visita dum ministro francês a Portugal desde 25 de abril de 1974⁵⁶¹.

7.3 Relações Partidárias em 1976

O jornal *Le Figaro* constatou na sua edição de 17 de janeiro de 1976 que François Mitterrand obteve ganhos políticos para o eurosocialismo desde 1972, ano em que apresentou esse projeto. Se o eurosocialismo não era a tendência dominante da Internacional Socialista no início de 1976, segundo o jornal, o projeto do eurosocialismo passou a ser visto como digno de ser considerado, tendo o apoio de partidos socialistas da Europa do Sul como o PS sido uma das principais causas para tal⁵⁶².

Os líderes dos partidos socialistas de países-membros da CEE reuniram-se no dia 18 de janeiro em Elseneur na Dinamarca⁵⁶³. Mário Soares afirmou mais tarde à *AFP* que os partidos socialistas europeus defendiam uma ajuda económica para Portugal⁵⁶⁴. Partindo dessa decisão, pode-se concluir que a posição do PSF em prol dum auxílio ao PS não se alterou com o início do ano. Mário Soares participou enquanto líder do PS numa reunião a 19 de janeiro que reuniu 19 delegados de 18 países da Europa Ocidental⁵⁶⁵. O

⁵⁵⁸ ADH- Ofício sem data com o título “*Visita a Lisboa de Sua Exelencia o Ministro dos Negocios Estrangeiros de França, Senhor Jean Sauvagnargues*” da autoria do Conselheiro da Embaixada portuguesa em Paris Dr. Jorge Marques Leitão Rito, Maço 38 Pasta 696, sendo que deste conjunto de pasta está dentro da versa Pasta 1 Proc. 42/Fra/1.3 intitulada Visitas de ministros do governo francês a Portugal e vice-versa

⁵⁵⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 232, 25 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁶⁰ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Visit Of French Foreign Minister Sauvagnargues” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 01318_b, 1 de março de 1976. Consultado a 04.08.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976LISBON01318_b.html

⁵⁶¹ ADH- Fotocópias de notícias dos jornais *Le Monde* e *France-Soir* sobre a visita de Sauvagnargues a Portugal, PEA 22, Pasta 33/Fra/10 Visita a Portugal do MNE Jean Sauvagnargues

⁵⁶² ADH- Recorte duma notícia do jornal *Le Figaro* (pág. 3) intitulada “Sommet socialiste européen à Copenhague” enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 17 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁶³ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Le Monde* (pág. 4) intitulada “*Les dirigeants des partis socialistes européens se réunissent à Elseneur*” enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 17/18 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 83, 22 de janeiro de 1976, PEA 10 Processo 32,4 Imprensa I

⁵⁶⁵ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Le Monde* (pág. 4) intitulada “*Les dirigeants des partis socialistes européens se réunissent à Elseneur*” enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 17/18 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

líder socialista mostrou-se bastante otimista quanto à evolução da situação política portuguesa devido ao fracasso do golpe de estado a 25 de novembro, falando mesmo numa futura adesão de Portugal à CEE⁵⁶⁶. É evidente que Soares quis com as suas declarações na reunião passar uma mensagem de otimismo e começar a implementar aos parceiros socialistas a ideia da adesão à CEE, sabendo, que alguns estavam nos governos dos seus países. Alguns, no entanto, mostraram-se reticentes⁵⁶⁷.

Embora o apoio do PSF ao PS nunca tenha sido interrompido, foi no final de janeiro de 1976 que começou pela primeira vez a surgir um ponto de tensão na relação entre os dois partidos. François Mitterrand continuava a defender uma união com os partidos comunistas como estratégia para os partidos socialistas europeus. Esta estratégia não se adequava à realidade política portuguesa marcada pela rivalidade entre o PS e o PCP. Conforme referido anteriormente, o PS nunca renegou esta estratégia para não alienar o PSF, usando a atitude do PCP como bode expiatório para a não concretização numa união de esquerda, algo que o PSF aceitava.

No entanto Mário Soares não parecia disposto agora a apoiar publicamente o plano de união de esquerda, pois segundo jornal *L' Aurore* de 24 de janeiro não queria alienar as autoridades norte-americanas às quais pretendia pedir uma ajuda económica⁵⁶⁸. Sendo que o *Le Figaro* na sua edição de dia 19 referia igualmente a vontade de não alienar o SPD⁵⁶⁹.

Mário Soares mostrou que não queria participar nas disputas internas da Internacional Socialista, tendo saído mais cedo da conferência de Elsenaur quando começou a haver tensão entre os partidários do eurosocialismo e os da corrente social-democrata como lembrou o jornal *L' Humanité*⁵⁷⁰. Por ocasião da Conferência dos Partidos Socialistas da Europa do Sul que decorreu a 24 e 25 de janeiro⁵⁷¹, tal ficou evidente. Mário Soares não foi à Conferência, mandando em seu lugar António Lopes Cardoso⁵⁷², ministro da Agricultura e das Pescas⁵⁷³, preferindo Soares ir para os EUA⁵⁷⁴. Como realçava a publicação *Le Figaro* na sua edição de 24 de janeiro, Mário Soares enviou António Lopes Cardoso, um conhecido defensor da

⁵⁶⁶ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Le Figaro* (pág. 4) intitulada “Le sommet de Copenhague tente de rénover L' Internationale socialiste” enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 19 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 83, 22 de janeiro de 1976, PEA 10 Processo 32,4 Imprensa I

⁵⁶⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 103, 24 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁶⁹ ADH- Recorte de notícias do jornal *Le Figaro* intituladas “Soares prend ses distances avec Mitterrand” de Jacques Roure (pág.1) e “Soares boude Mitterrand” (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 19 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁷⁰ ADH- Recorte duma notícia do jornal *L' Humanité* tendo como título principal “Conference des partis socialistes de l' Europe du Sud” e subtítulo “Mario Soares, lui, sera aux Etat-Unis” (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 24 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁷¹ ADH- Ofício enviado ao Ministro dos Negócios Estrangeiros pela Embaixada portuguesa em Paris a 12 de maio de 1976 relativo ao envio duma brochura relativa à Conferencia dos Partidos Socialistas da Europa do Sul, da qual o PS fez parte,

⁵⁷² ADH- Recorte de notícias do jornal *Le Figaro* intituladas “Soares prend ses distances avec Mitterrand” de Jacques Roure (pág.1) e “Soares boude Mitterrand” (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 19 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁷³ República Portuguesa (n.d). “Governo Provisório VI 1975-1976” (online), Consultado em 01-06-2021, Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp06/composicao.aspx?date=1976-01-21>

⁵⁷⁴ ADH- Recorte de notícias do jornal *Le Figaro* intituladas “Soares prend ses distances avec Mitterrand” de Jacques Roure (pág.1) e “Soares boude Mitterrand” (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 19 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

união de esquerda⁵⁷⁵ para o substituir, no entanto Soares não conseguiu evitar que a sua ausência fosse bastante comentada⁵⁷⁶. Os socialistas franceses ficaram insatisfeitos com a justificação de que tinha havido um erro em relação ao agendamento, explicação que não pareceu credível como sublinhava o jornal *L'Humanité* na sua edição de 24 de janeiro⁵⁷⁷.

Segundo a edição de dia 26 do jornal *Liberation*, acabou por ser Manuel Alegre, membro da direção do PS, a fazer uma declaração na qual pediu firmeza com o PCP⁵⁷⁸. Este discurso contradizia o espírito eurosocialista.

A ausência de Mário Soares segundo o jornal *Liberation* tornou-se o centro das atenções, prejudicando o objetivo de François Mitterrand de usar esta conferência para reforçar o projeto eurosocialista⁵⁷⁹. Em suma, não só a ausência de Mário Soares demonstrava que ele não estava disposto a ter um grau de implicação no projeto de eurosocialismo que o PSF desejava, como esta acabou por ser-lhe prejudicial, ao captar muita da atenção da conferência. Apesar disso como sublinham *L' Aurore*⁵⁸⁰ e o *L' Figaro*⁵⁸¹ nas suas edições de dia 26 a conferência foi um sucesso para François Mitterrand pelo reforço do seu estatuto na Internacional Socialista. Apesar do descontentamento com a ausência de Soares, o PSF não alterou a sua posição de apoio ao PS, aliás renovou-a, tendo o Comité diretor do PSF aprovado a 1 de fevereiro um comunicado onde reiteraram o seu apoio ao PS⁵⁸².

Os contextos políticos internos do PS e do PSF eram demasiado diferentes. O PSF estava na oposição, contando com uma aliança com o PCF para derrubar o governo apoiado por uma coligação de partidos de direita francesa, estando o PSF numa posição de força dentro da aliança. Já o PS que fora criado para socialistas portugueses poderem negociar com o PCP, tendo tido como modelo a seguir o PSF⁵⁸³, encontrava-se agora numa competição com o PCP para se tornar o “partido-charneira”. O adversário imediato do PS era o PCP, algo que o PSF perante as tensões no verão de 1975 viria a reconhecer. Se antes

⁵⁷⁵ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Liberation* tendo como título “L' Ecueil Portugais” da autoria de P.B. (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 26 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁷⁶ ADH- Recorte de notícias do jornal *Le Figaro* intituladas “Soares prend ses distances avec Mitterrand” de Jacques Roure (pág.1) e “Soares boude Mitterrand” (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 19 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Encontro na Dinamarca

⁵⁷⁷ ADH- Recorte duma notícia do jornal *L' Humanité* tendo como título principal “Conference des partis socialistes de l' Europe du Sud” e subtítulo “Mario Soares, lui, sera aux Etat-Unis” (pág.3) enviado pela Embaixada Portuguesa em Paris/1976: 24 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁷⁸ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Liberation* tendo como título “L' Ecueil Portugais” da autoria de P.B. (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 26 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁷⁹ ADH- Recorte duma notícia do jornal *Liberation* tendo como título “L' Ecueil Portugais” da autoria de P.B. (pág.3) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 26 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁸⁰ ADH- Notícias do jornal *L' Aurore* intitulada “Plus que des nuances chez les Socialistes de L' Europe du Sud mais... Mitterrand fait l' amalgame” de Mart Thibault (pág.6) enviado pela Embaixada portuguesa em Paris/1976: 26 de janeiro de 1976, PEA 4 Processo 31,10 Conferencia da Europa do Sul

⁵⁸¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 106, 26 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁸² AHD- Ofício da Embaixada portuguesa em Paris da autoria da Embaixada portuguesa em Paris destinado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, 7 de fevereiro de 1976, PEA 22 Processo 33/FRA/4 Reação de entidades governamentais de França aos acontecimentos em Portugal ou ao estado das relações entre os dois países

⁵⁸³ (Magone,2005)

fora o facto de terem contextos políticos internos diferentes que tinha impedido que os partidos estivessem completamente alinhados no projeto do eurosocialismo, agora eram os contextos externos divergentes. O PSF queria difundir o eurosocialismo. Já Mário Soares era sobretudo pragmático, não podia lutar contra os partidos sociais-democratas pelo eurosocialismo pois precisava do apoio financeiro dos mesmos, nomeadamente do SPD. Pela mesma razão, Soares terá preferido deslocar-se aos EUA na esperança de obter uma ajuda norte-americana. A defesa duma aliança com comunistas poderia comprometer essa eventual ajuda.

Já o primeiro sinal do PCF em relação ao PCP neste novo ano deu-se no dia 4 de fevereiro, na abertura do XXII Congresso do PCF no qual Georges Marchais responsabilizou o PS pela ausência duma união de esquerda em Portugal⁵⁸⁴. Essa acusação estará relacionada com uma proposta de Álvaro Cunhal para uma aliança com PS, ação que fora assinalada no dia 4 de fevereiro pelos jornais *L' Humanité e Liberation*⁵⁸⁵. O simples facto de Georges Marchais ter referido no discurso de abertura do Congresso do seu partido a realidade política portuguesa demonstra que o caso português ainda era bastante importante para o PCF.

Como referido no subcapítulo “PCF: Lição de uma Derrota” o PCF já não acreditava a este ponto, que o PCP se tornasse o “partido-charneira”, contudo não podia deixar de o apoiar. Georges Marchais acusou o PS para esconder o fracasso do PCP.

Pode-se fazer um paralelo entre os maiores partidos de esquerda francesa. Nesta altura ambos mantinham os seus apoios anteriores embora estivessem desapontados com as atitudes das suas contrapartes portuguesas, atitudes que embora se insiram em contextos distintos, prejudicavam os seus planos.

7.4 Rumo às Eleições Legislativas de 1976

O final de fevereiro é marcado pela assinatura do II Pacto MFA/Partido a 26 de fevereiro de 1976. Como aponta Barreira de Sousa, o II Pacto significou uma redução significativa do papel político dos militares. Deixou por exemplo, de haver postos ministeriais reservados a militares, sendo que ficou determinado que o primeiro-ministro após as futuras eleições legislativas seria um civil. O Pacto estabelecia uma transição de um poder militar para um poder civil. Os militares tinham, contudo, obtido contrapartidas com este Pacto: a garantia de que a transição não fosse imediata, durando 4 anos; a garantia de que a Constituição teria de ser compatível com o Programa do MFA e um poder de fiscalizar a legislação tendo um poder de veto suspensivo em relação a determinadas leis⁵⁸⁶.

⁵⁸⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 149, 5 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁸⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 147, 4 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁸⁶ (De Sousa, 2019)

Uma derrota para o MFA é o ângulo com que a imprensa francesa no dia 27 abordou o II Pacto MFA/Partidos, sendo que tanto um jornal de centro-esquerda como o *Le Monde* como de centro-direita *Le Figaro* consideraram que com este pacto as aspirações políticas do MFA ficavam destruídas⁵⁸⁷.

Havia em Portugal, uma tentativa de apelar as tensões políticas existentes, nomeadamente com a libertação de presos políticos de campos políticos diversos nomeadamente os envolvidos nos golpes de estado de 11 de março e 25 de setembro de 1975 como notaram o *Le Figaro* e *Le Monde* nas suas edições de 8 de março⁵⁸⁸.

Como referido no subcapítulo “Contacto Positivo no Início do Ano”, o governo francês passou a ter um maior número de contactos com o governo português. No entanto estes contactos não se restringiam à esfera governamental. Se durante a visita de Jean Sauvagnargues, o ministro francês conversou com Soares, Valéry Giscard d’Estaing teve um encontro no dia 8 de março com Francisco Sá Carneiro que tinha chegado a Paris no dia anterior, não tendo sido um encontro preparado pela Embaixada portuguesa em Paris⁵⁸⁹. Jean Sauvagnargues chegou a pôr em causa a existência desse encontro provavelmente para não irritar os restantes partidos portugueses. António Coimbra Martins não ficou convencido por Jean Sauvagnargues, acreditando que Sauvagnargues estava deliberadamente a ocultar o encontro. Jean Sauvagnargues, no entanto, dissera que Diogo Freitas do Amaral, Presidente do CDS estava também a fazer grandes esforços para obter uma audiência com o Presidente francês⁵⁹⁰. Segundo o *Quotidien de Paris e L’Aurore* nas suas edições de dia 10, Francisco Sá Carneiro terá explicado ao Presidente da República francês que esta audiência se inseria numa série de contactos internacionais que o dirigente do PPD estava a fazer de modo a pedir um “novo plano Marshall” ou um “Comité Internacional do Trabalho”, integrado na OCDE, projetos que terão agradado Valéry Giscard d’Estaing⁵⁹¹.

Quando o encontro foi primeiramente noticiado no dia 9, o *Quotidien de Paris e L’Humanité* não fizeram comentários, ao contrário da publicação *France-Soir* também no dia 9, que considerava o encontro significativo por este acontecer durante a campanha para as eleições legislativas em Portugal⁵⁹². Este encontro foi assim mencionado por cinco publicações de diferentes sensibilidades políticas, indo desde duma publicação mais à esquerda como *L’Humanité* até à extrema-direita no caso do jornal *L’Aurore*.

⁵⁸⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 227, 27 de fevereiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁸⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 279, 08 de março de 1976, PEA 10, Processo 32,4 Imprensa I

⁵⁸⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 274, 08 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 292, 11 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁵⁹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 285, 10 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 282, 09 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

Pode-se afirmar com um grau de segurança que ele ocorreu, António Coimbra Martins via nos jornais a prova de que Jean Sauvagnargues lhe estava a ocultar o encontro. Jean Sauvagnargues não escondeu, no entanto que o governo francês preferia que o governo de coligação se mantivesse para além das eleições legislativas algo desde logo impossível pela decisão do PS de concorrer sozinho às eleições⁵⁹³. Este comentário embora fosse uma lamentação, não deixa de ser mais um sinal da confiança que o governo francês tinha no VI Governo Provisório, que contrastava com a desconfiança demonstrada em relação aos governos liderados por Vasco Gonçalves.

Mário Soares, numa entrevista que concedeu ao *Le Monde* e que foi publicada no dia 8 de março, evocou o novo Pacto MFA/Partidos que fora negociado com os militares como uma garantia de estabilidade, já que eliminava a possibilidade dum golpe militar. Soares garantia ainda que a transição não corresponderia ao abandono dos ideais da revolução. Quanto a matérias económicas defendeu uma economia mista, garantindo que as medidas económicas de austeridade que o VI Governo Provisório estava a tomar eram duras, mas não afetariam os mais vulneráveis. O PS defenderia assim um socialismo exequível⁵⁹⁴. Com esta entrevista, Mário Soares estava-se a dirigir à opinião pública francesa, tentando sossegá-la quanto à situação política portuguesa assim como conquistar a sua confiança na eventualidade duma vitória da sua parte nas legislativas, ao evocar um socialismo pragmático. Mário Soares acabaria por se deslocar a Paris a 15 de março para promover o seu livro “Qual Revolução”, estando ininterruptamente até dia 19. Durante este período encontrou-se com emigrantes portugueses. Regressou a França no dia 21 sendo acolhido pelo Presidente da Câmara de Marselha o socialista Gaston Defferre e tendo um novo encontro com emigrantes portugueses⁵⁹⁵. Numa entrevista que concedeu ao *Quotidien de Paris* no dia 19 de março, Soares reafirmou a escolha do PS de concorrer sozinho e garantia que só aceitaria o poder para realizar uma política de esquerda⁵⁹⁶. Regressou definitivamente no dia 23 de março⁵⁹⁷. Esta viagem só confirma a perceção de que Mário Soares se esforçava ativamente para ter uma boa imagem junto da opinião pública francesa.

O ambiente em Portugal estava fortemente marcado pelo aproximar das eleições legislativas, sendo que o Comité de Amizade e de Solidariedade com a Democracia e o Socialismo em Portugal, comité composto por membros da Internacional Socialista se reuniu a convite de Mário Soares nos dias 13 e 14 de março no Porto e na Povoia do Varzim⁵⁹⁸. A este respeito, Francisco Sá Carneiro lançou um ultimato a Soares, o PPD

⁵⁹³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 292, 11 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹⁴ ADH- Entrevista do jornalista Pouchin a Mário Soares publicada no dia 8 de março de 1976, sendo recebida uma copia está no Arquivo Histórico Diplomático datada de dia 15 de março de 1976, PEA 13, Processo 32,8 Partido Socialista

⁵⁹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 309, 18 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 318, 19 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 309, 18 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁵⁹⁸ *Diário de Lisboa*, Nº 19002; 15 de março de 1976; pág. 10 “Europa da Segunda Internacional veio ao Porto com eleições à porta” (online), consultado a 01.09.2021. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?past=06824.174.27480#110>

iria sair do governo caso José Pinheiro de Azevedo aceitasse presidir a um jantar de honra no contexto dessa reunião. Este ultimato foi noticiado pelos jornais de esquerda *Le Monde e L' Humanité* assim como pela publicação *Les Echos* no dia 15 de março⁵⁹⁹. Embora o Comité declarasse que vinha informar-se sobre os problemas de Portugal⁶⁰⁰, este veio a convite de Mário Soares. Não era assim difícil interpretar tal reunião como um evento de apoio à candidatura do PS. Nela estiveram presentes Bruno Kreisky e Filipe González, secretários-gerais do partido socialista austríaco e espanhol respetivamente, Francesco De Marino secretário-geral do Partido Socialista Italiano, o primeiro-ministro holandês Johannes Martenden den Uyl assim como o Presidente do Comité Executivo do PSF Daniel Mayer, Odvar Nordli primeiro-ministro norueguês, Olaf Palme Primeiro-Ministro sueco e Willy Brandt antigo chanceler alemão⁶⁰¹. Esta reunião poderia funcionar como um trunfo eleitoral para Mário Soares, que aparecia como uma figura ligada à Europa com contactos e apoio internacionais. Sob este ponto de vista, a atitude de Francisco Sá Carneiro torna-se mais compreensível, pois se este evento já lhe poderia ser prejudicial para a campanha eleitoral, o PS desejava que ele contasse ainda por cima com o patrocínio do Primeiro-Ministro português⁶⁰². Sá Carneiro teria feito, segundo o jornal *Le Monde* esforços contra a reunião, tendo conseguido que delegados ingleses e dinamarqueses não fossem ao encontro⁶⁰³.

Estes esforços só demonstram o quão desagradado e temeroso estava Francisco Sá Carneiro em relação ao encontro e os seus possíveis efeitos. Mário Soares mostrou-se crítico com a postura de Francisco Sá Carneiro como refere o jornal inglês *The Guardian* na sua edição de dia 15⁶⁰⁴.

A imprensa francesa no dia 3 de abril⁶⁰⁵ assinalou a aprovação da nova Constituição portuguesa no dia anterior pela Assembleia Constituinte. Depois, a imprensa francesa nas edições de 13 de abril, evocou a abertura da campanha eleitoral, sendo que todas as publicações consideraram que a situação política portuguesa estava bastante confusa⁶⁰⁶. Na véspera das eleições legislativas os jornais franceses acreditavam que os partidos que melhor correspondiam às suas orientações políticas iriam vencer as eleições, com os jornais mais à esquerda a acreditarem numa vitória do PS e os jornais mais à direita a preverem uma vitória

⁵⁹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 298, 15 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁶⁰⁰ *Diário de Lisboa*, Nº 19002; 15 de março de 1976; pág. 10 “Europa da Segunda Internacional veio ao Porto com eleições à porta” (online), consultado a 01.09.2021. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06824.174.27480#!10>

⁶⁰¹ *Diário de Lisboa*, Nº 19002; 15 de março de 1976; pág. 11 “Europa da Segunda Internacional veio ao Porto com eleições à porta” (online), consultado a 01.09.2021. Disponível em: <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=06824.174.27480#!11>

⁶⁰² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 302, 16 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁶⁰³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 298, 15 de março de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 I

⁶⁰⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Londres/1976: Telegrama Recebido nº 210, 15 de março de 1976, PEA 4 31.10 Movimentos Internacionais de caráter político: Reunião no Porto de dirigentes socialista da Europa

⁶⁰⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 380, 03 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶⁰⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 389, 13 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

da coligação PPD/CDS⁶⁰⁷. No dia 26 de abril tanto o *Le Monde*, um jornal de centro-esquerda como o conservador *France-Soir* realçavam que as eleições não trouxeram uma clarificação da situação política, sendo que seria muito difícil governar⁶⁰⁸. No entanto existia um consenso alargado quanto à ideia de que o PS fora o vencedor das eleições, tornando-se no “partido-charneira” e que um governo socialista era o cenário mais provável⁶⁰⁹.

7.5 Um Governo Constitucional

A imprensa francesa assinalou no dia 17 de julho a confirmação de que o primeiro governo constitucional seria um governo minoritário liderado por Soares. A sua aprovação pelo Presidente António Ramalho Eanes, também é mencionada por toda a imprensa francesa no dia 23⁶¹⁰. *Les Echos* igualmente no dia 27 destacava o apoio da maioria da população e a boa reação internacional ao novo governo⁶¹¹.

A imprensa francesa em geral no dia 4 de agosto referia a apresentação do programa do governo português na Assembleia da República salientando que a aplicação do programa de austeridade seria difícil⁶¹².

O regresso de António de Spínola a Portugal, que se deu no dia 10 de agosto⁶¹³, captou muito atenção na imprensa francesa a dedicar um grande foco no dia 11, com os jornais *L’Aurore*, *Quotidien de Paris*, *Le Monde*, *L’Humanité* e *La Croix* a referiram o regresso focando-se em grande parte na reação do PCP ao mesmo⁶¹⁴.

Os jornais *Le Figaro* e *La Croix* no dia 3 de setembro anunciaram que as primeiras eleições autárquicas no novo regime português foram fixadas para 12 de dezembro de 1976⁶¹⁵.

Curiosamente mesmo havendo um governo socialista legitimado eleitoralmente, o PSF não parecia entusiasmado com o rumo político de Portugal. No II Congresso do PS que se realizou entre 30 de outubro e 1 de novembro⁶¹⁶, Mário Soares obteve uma grande vitória política, vendo a sua linha política dentro do

⁶⁰⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 453, 24 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶⁰⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 455, 26 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶⁰⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 458, 27 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶¹⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 821, 26 de julho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

⁶¹¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 828, 27 de julho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

⁶¹² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 855, 04 de agosto de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

⁶¹³ (Rodrigues, 2010, pág. 630)

⁶¹⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 890 11 de agosto de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

⁶¹⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1006, 03 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶¹⁶ (Stock, 1988)

partido triunfar face a uma lista adversária mais à esquerda⁶¹⁷, tendo o *Le Monde* no dia 4⁶¹⁸ e *Nouvelle Observateur* no dia 8⁶¹⁹, afirmando que o PS estava a deslocar-se para a direita do espectro político.

Segundo o jornal sueco de tendência social-democrata *Aftonbladet*, François Mitterrand identificava-se mais com a ala esquerda que fora derrotada, não tendo ficado entusiasmado com o desfecho⁶²⁰. A reação de François Mitterrand é explicável na medida que confirmava os seus receios de que o PS tenha passado para o lado social-democrata na Conferência dos Partidos Socialistas da Europa do Sul no final de janeiro deste ano. Agora o PS no seu congresso parecia adotar a tendência social-democrata. Esta mudança, caso se confirmasse, deveria ser especialmente dolorosa para o PSF pois não só o PS era um partido que aquando da sua fundação tivera justamente o PSF como inspiração principal como deixaria de ser um trunfo do projeto eurosocialista.

Já o PCP realizou o seu VIII Congresso entre os dias 11 a 14 de setembro de 1976, sendo que no dia 12 os jornais *La Croix e Liberation* mencionaram as críticas de Álvaro Cunhal ao governo e o seu apelo para uma união de esquerda⁶²¹. *Le Monde e L' Humanité* nas suas edições de dia 15 noticiaram o mesmo⁶²²

7.6 Presidenciais

O foco da imprensa francesa após as eleições legislativas, depressa se voltou para as futuras eleições presidenciais, com a imprensa no dia 30 abril a comentar o facto de o PPD deixar de apoiar José Pinheiro de Azevedo em prol de António Ramalho Eanes, sendo que o jornal *Le Monde* referia que Ramalho Eanes estava desagradado com o facto de o PPD ter-lhe declarado apoio sem entrar em contacto com ele⁶²³. O *Quotidien de Paris e Le Monde* nas suas edições de 13 de maio destacam a posição política privilegiada de António Ramalho Eanes devido ao extenso apoio político que usufruía. O *Quotidien de Paris* apontava mesmo para o facto de as eleições presidenciais se poderem assemelhar a um plebiscito⁶²⁴. Toda a imprensa francesa no dia 15 de maio assinalou a oficialização da candidatura de António Ramalho Eanes sendo que

⁶¹⁷ (*Diário de Lisboa*; N° 19194; 2 de novembro de 1976, pág. 9)

⁶¹⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1249, 04 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶¹⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1256, 08 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶²⁰ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Estocolmo/1976: Telegrama Recebido n° 407, 10 de novembro de 1976, PEA 13, 32,8 Partido Socialista

⁶²¹ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1268, 12 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶²² AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1277, 15 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶²³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 471, 30 de abril de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶²⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 518, 13 de maio de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

o *Quotidien de Paris* recuperou uma declaração de António Ramalho Eanes ao jornal português *A Luta* de que nomearia Mário Soares como primeiro-ministro caso ganhasse as eleições presidenciais⁶²⁵.

O *Liberation* e *Quotidien de Paris* nas suas edições de dia 19 de maio consideravam que o PCP apoiava a candidatura presidencial de Octávio Pato ao invés da candidatura de António Ramalho Eanes devido ao facto de este último contar com o apoio do PPD.⁶²⁶

Perante a apresentação do programa da candidatura presidencial de Otelo Saraiva de Carvalho no dia 27, o *Liberation* defendia que a visão de Otelo Saraiva de Carvalho estava obsoleta face à nova realidade política⁶²⁷. Apesar disso, o mesmo jornal, juntamente com o *Le Monde e L' Humanité* nas suas edições de 1 de junho referiam a popularidade do mesmo junto da população, mas o *France-Soir* deixava claro que essa popularidade não seria suficiente para ganhar as eleições⁶²⁸

Já em relação a José Pinheiro de Azevedo, o *Quotidien de Paris* na sua edição de 28 de maio considerava que a sua candidatura tinha poucas hipóteses de sucesso, sendo que a sua única vantagem era estar livre de qualquer compromisso político, ao contrário de António Ramalho Eanes que tinha de lidar com o apoio de três partidos bastante diferentes entre si⁶²⁹. O PSF através do seu jornal *L' Unité* declarava na edição de dia 26 de junho que no seu entender a vitória de Eanes era inevitável, sendo que para ele o apoio da direita era prejudicial à candidatura, sendo um ato de quase sabotagem⁶³⁰.

António Ramalho Eanes venceria as eleições presidenciais a 27 de junho de 1976 com 61,59% dos votos, uma formalidade no entender do *Le Figaro* dada o quão antecipada era a vitória⁶³¹.

Les Echos, La Croix e Le Monde assinalaram nas suas edições a 7 de julho a oficialização da vitória de António Ramalho Eanes, sendo que este último referia a intenção do novo Presidente da República de nomear Mário Soares para primeiro-ministro⁶³².

⁶²⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 527, 15 de maio de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶²⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 544, 19 de maio de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶²⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 586, 28 de maio de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶²⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 600, 01 de junho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶²⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 589, 29 de maio de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶³⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 698, 26 de junho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶³¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 700, 28 de junho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶³² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 739, 07 de julho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

7.7 Adesão à CEE: Vontade Portuguesa, Reticências Externas

Se os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países-membros da CEE no dia 21 de abril numa reunião em Bruxelas concordaram reavaliar os acordos que determinavam a relação de Portugal com a CEE⁶³³, tal vinha da necessidade de definir as relações com Portugal, um Estado não pertencente à CEE. Ou seja, partiam do pressuposto de que Portugal mesmo estando a estabilizar politicamente iria manter-se fora da CEE.

A atitude de Valéry Giscard d'Estaing representava bem essa nuance, pois se ainda como ministro da Economia e das Finanças em 1972 defendeu a aproximação de Portugal à CEE⁶³⁴, Valéry Giscard D'Estaing opunha-se a adesão portuguesa à CEE. Segundo Henri Froment-Meurice essa recusa era total, pois Valéry Giscard d'Estaing não via Portugal como um país verdadeiramente europeu⁶³⁵. Seguindo a lógica desse pensamento, Portugal nunca pertenceria à CEE. É verdade que é necessário ter cuidado em fazer extrapolações a partir de uma declaração doutra pessoa, ainda mais Henri Froment-Meurice, diretor-económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. Este perante uma questão sensível sobre vistos em relação às exportações têxteis portuguesas para França, tinha-se mostrado intransigente, assumindo estar disposto a prejudicar Portugal em prol dos interesses franceses⁶³⁶. No entanto, Henri Froment-Meurice era um colaborador de Giscard d'Estaing não sendo impossível que este último tenha exprimido esse pensamento perante os membros do seu governo. Se acreditarmos em Henri Froment-Meurice, a recusa da adesão portuguesa era ainda mais severa do que a recusa da adesão de Espanha pois a recusa de Espanha era motivada por razões económicas⁶³⁷, a recusa de Portugal seria ideológica. Seja qual fosse a raiz da recusa, era clara a posição de Giscard d'Estaing quanto ao relacionamento de Portugal com a CEE, uma relação de proximidade, mas não de participação como país-membro.

A Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa aprovou a adesão de Portugal no dia 16 de setembro⁶³⁸ sendo que no dia seguinte o *Le Monde*, *Le Figaro* e *L'Humanité* destacaram a unanimidade da decisão⁶³⁹. A 21 de setembro de 1976, Portugal tornou-se membro efetivo do Conselho Europeu⁶⁴⁰.

⁶³³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 89, 22 de janeiro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁶³⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1137, 11 de outubro de 1976, PEA 22 Processo 33/Fra/9

⁶³⁵ (Vaïsse, 2009, pág.127)

⁶³⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 692, 25 de junho de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 III

⁶³⁷ (Vaïsse, 2009, pág.127)

⁶³⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos do Consulado de Portugal em Estrasburgo/1976: Telegrama Recebido n° 131, 16 de setembro, PEA 3, 31,9 Conselho da Europa Questões Internacionais Cooperação Política I

⁶³⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1044, 17 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁶⁴⁰ República Portuguesa (n.d). "Conselho da Europa" (online). Consultado a 03.09.2021. Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/conselho-da-europa>

Uma adesão que a Embaixada portuguesa em Paris queria que tivesse o maior impacto possível em França. Para isso discutiram com elementos da televisão francesa, tendo-se realizado duas emissões de várias horas cada. Uma fora uma emissão em direto no dia 21⁶⁴¹ tendo tido a participação de Mário Soares⁶⁴². Este é mais um exemplo de que as autoridades portuguesas valorizavam a opinião pública francesa, querendo-se afirmar como um país europeu que devia integrar as instituições europeias. A necessidade de passar essa mensagem junto da opinião pública francesa era compreensível tendo em conta o posicionamento de Valéry Giscard d'Estaing.

As autoridades francesas expressaram as suas objeções a uma adesão portuguesa à CEE ao embaixador António Coimbra Martins em audiências separadas com o diretor político do Quai d'Orsay François Lefebvre de Laboulaye e o ministro dos Negócios Estrangeiros francês Louis de Guiringaud no dia 12. François Lefebvre de Laboulaye evocou a baixa industrialização de Portugal, a necessidade de adaptar a agricultura portuguesa e o baixo rendimento por habitante como razões económicas que impediam a adesão portuguesa. Já Louis de Guiringaud afirmava que via a adesão portuguesa e espanhola como um todo, algo que António Coimbra Martins via como prejudicial para a adesão portuguesa já que a ia adiar. António Coimbra Martins tentou contrariar essa ideia. Evocou ainda a recente adesão de Portugal ao Conselho Europeu para justificar que a adesão portuguesa deveria ocorrer primeiro. António Coimbra Martins salientou a necessidade de ter argumentos económicos para combater essa associação⁶⁴³. As autoridades portuguesas julgavam que as autoridades francesas estavam a apoiar a adesão de Espanha ao contrário do caso português⁶⁴⁴. No entanto tal trata-se dum erro de análise das autoridades portuguesas pois como referido anteriormente, as autoridades francesas também se opunham à adesão de Espanha à CEE.

Entre os dias 14 a 16 de outubro, o ministro dos Negócios Estrangeiros José Medeiros Ferreira visitou França. As autoridades francesas ficaram com a impressão de que Ernesto Melo Antunes, que o acompanhou, era mais realista em relação a esta questão, acreditando que Melo Antunes teria aceitado a associação à CEE como a solução possível naquele momento, até porque era uma aproximação à CEE. Os interlocutores portugueses ficaram desapontados com a atitude intransigente de Louis de Guiringaud⁶⁴⁵. Na

⁶⁴¹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 953, 20 de agosto de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 IV

⁶⁴² ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 384, 02 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶⁴³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1164, 13 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁴⁴ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido n° 1170, 13 de outubro de 1976, PEA 22, 33/Fra/9

⁶⁴⁵ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado "Portuguese Foreign Minister Visits France" da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado n° 31089_b, 20 de outubro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS31089_b.html

realidade o ministro francês não queria considerar uma adesão portuguesa nem numa perspetiva a longo prazo⁶⁴⁶.

Segundo uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, datada de 6 de dezembro de 1976, que resumia as posições de cada Estado-Membro da CEE quanto a uma adesão portuguesa à CEE, a França era o Estado-Membro mais reticente à adesão. Juntamente com a Bélgica, Países Baixos⁶⁴⁷ e a RFA⁶⁴⁸ tinham receios quanto à fragilidade económica de Portugal. Ou seja, França surgia mais uma vez entre os membros da CEE que se opunham aos desejos das autoridades portuguesas.

O conselheiro Diplomático do Eliseu, Gabriel Robin, no dia 16 de dezembro⁶⁴⁹ e Jean-Marie Soutou, novo secretário-geral do Quai d'Orsay, no dia 20 de setembro⁶⁵⁰ encontraram-se com António Coimbra Martins sendo que sem alterar a posição francesa, tentaram limitar os danos que a recusa de Louis de Guiringaud provocou na relação bilateral. Sem nenhuma mudança de conteúdo, voltaram apenas a assumir postura típica das autoridades francesas nas suas interações com representantes portugueses, postura que já mencionei anteriormente, postura que procurava evitar o confronto a todo o custo, procurando convencer os representantes portugueses de que as suas preocupações eram tidas em conta sem, no entanto, se comprometer. Tal funcionou, já que António Coimbra Martins voltou a estar esperançoso sem que as autoridades francesas tivessem de facto se comprometido ou feito qualquer alteração à sua posição.

7.8 Contactos Bilaterais Continuam

Louis de Guiringaud, no dia 12 de outubro, chegou a realizar uma quebra de protocolo para poder conceder António Coimbra Martins uma audiência particular. A Embaixada portuguesa em Paris viu nessa exceção para Portugal um “ato de boa vontade”⁶⁵¹, que podia estar relacionado com a proximidade da visita de José Medeiros Ferreira a França. Louis de Guiringaud num almoço na sequência desta visita tinha afirmado que as autoridades francesas queriam reforçar a relação bilateral entre os dois países, assumindo os danos causados pelas suas desconfianças durante algumas fases anteriores da revolução portuguesa e que estavam ultrapassadas⁶⁵².

⁶⁴⁶ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “French Attitude On Pending EC Memberships” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 34827_b, 24 de novembro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS34827_b.html

⁶⁴⁷ ADH- Nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros datada de 6 de dezembro de 1976, sobre as posições de cada Estado-Membro da CEE quando a uma possível adesão portuguesa à CEE, PEA 2, 31,7/CEE Política de Blocos não alinhados

⁶⁴⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1370, 10 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁴⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1398, 16 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁵⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1417 20 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁵¹ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1147, 11 de outubro de 1976, PEA 22, 33/Fra/9

⁶⁵² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1182, 15 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

Apesar das autoridades francesas terem superado a sua desconfiança quanto à evolução política portuguesa, ainda estavam preocupados com o estado da economia. Tal é visível pela análise crítica de Henri Froment-Meurice num encontro com António Coimbra Martins no dia 10 de outubro, tendo provocado uma discussão entre ambos. António Coimbra Martins, no entanto, acreditava que as pretensões portuguesas foram registadas⁶⁵³.

Entre os dias 14 a 16 de outubro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Medeiros Ferreira, deslocou-se a França, no que foi a primeira de uma série de visitas regulares entre ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países⁶⁵⁴. A agenda política começou no dia 15 com o início de conversações entre as duas comitivas representativas de cada país no Quai d' Orsay⁶⁵⁵. Na comitiva francesa destacava-se a presença de Henri Froment-Meurice, diretor económico do Quai d' Orsay e do diretor político François Lefebvre de Laboulaye, tendo estes dois últimos se libertado doutros compromissos para poderem estar presentes nesta vista⁶⁵⁶, o que só demonstra a importância com que as autoridades francesas a encararam.

Às 11:30h, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros tiveram uma audiência apenas acompanhados pelos secretários e os embaixadores de cada país até às 13h⁶⁵⁷, tendo sido discutido a relação de Portugal e a Europa, questões de política interna dos dois países e questões ligadas a África⁶⁵⁸.

As conversações entre as comitivas foram retomadas sendo que os membros das comitivas passaram a conversar exclusivamente com os seus respetivos homónimos de maneira a se poder aprofundar questões específicas.

Entre os temas abordados na reunião, foi discutida a relação de Portugal com a CEE como já foi referido, sendo mesmo esse tema o tema principal⁶⁵⁹. Outros temas abordados foram: a relação de Portugal e a NATO; a necessidade de renovar o acordo luso-francês sobre a base militar francesa na Ilha das Flores; a marcação de novos contactos bilaterais inclusive a visita de Valéry Giscard d'Estaing a Portugal; a situação política em Portugal nomeadamente as críticas de ambos os lados do espectro político contra o governo; as alternativas existentes ao governo atual; eventos futuros como o Congresso do PS ou as eleições autárquicas

⁶⁵³ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1135, 10 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁵⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1182, 15 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976

⁶⁵⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1146, 11 de outubro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁵⁶ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1148, 11 de outubro de 1976, PEA 22, 33/Fra/9

⁶⁵⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1146, 11 de outubro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁵⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1160, 12 de outubro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁵⁹ AHD- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1170, 13 de outubro de 1976, PEA 22, 33/Fra/9

e as possibilidades de recuperação económicas de Portugal. Foram discutidas várias situações políticas de vários países inclusive da França⁶⁶⁰.

No regresso a Portugal, no dia 16 de outubro, José Medeiros Ferreira numa entrevista no aeroporto à chegada destacou de entre os vários temas discutidos: a condição dos emigrantes em França, a renovação do acordo das Base das Flores que estava a progredir positivamente sendo que as autoridades francesas já estavam a fazer nomeações; a relação de Portugal e a Europa e o reiterar do convite a Valéry Giscard d'Estaing para que visitasse Portugal⁶⁶¹. José Medeiros Ferreira destacou os dois tópicos da relação bilateral que estavam a ter desenvolvimentos positivos: a renovação do acordo para a Base das Flores estando já as autoridades francesas a fazer nomeações e o acordo de emigração luso-francês que estava perto de ser concluído, o Ministério dos Negócios Estrangeiros Português acredita que seria assinado na primeira semana de novembro⁶⁶². Em relação aos outros tópicos enunciados estes eram inevitáveis devido à sua importância, mas a visita não parece ter provado mudanças significativas nos mesmos. A França continuava a não aceitar a adesão portuguesa sendo que, como notava a Embaixada norte-americana em Paris ainda não havia uma data para a visita de Valéry Giscard d'Estaing. O relato já mencionado que Jane Debenest fez da visita à Embaixada norte-americana em Paris apoia esta análise, já que Jane Debenest confirmou progressos em determinados tópicos provavelmente os referidos por José Medeiros Ferreira tendo-os contrastado com o desacordo com o tópico europeu⁶⁶³.

Numa audiência no dia 10 de novembro de 1976 entre António Coimbra Martins e o secretário de estado francês junto dos Trabalhadores Migrantes Paul Dijoud, o Embaixador Português em Paris a notou que o secretário de estado queria agradá-lo, o que remete para a ideia de que as autoridades francesas queriam reparar os danos que as suas atitudes anteriores e a sua posição sobre a adesão à CEE causaram à relação bilateral. Aliás Paul Dijoud acabou por levar esta atitude ao extremo, favorecendo uma adesão de Portugal sob uma adesão espanhola. António Coimbra Martins voltou a acreditar numa mudança de posição por parte das autoridades francesas⁶⁶⁴. Terá sido sobretudo um excesso de Paul Dijoud, que ao contrário dos interlocutores anteriores, não soube alimentar as esperanças das autoridades portuguesas sem se

⁶⁶⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1136, 10 de setembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 V

⁶⁶¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Medeiros Ferreira visits France” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 07116_b, 18 de outubro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976LISBON07116_b.html

⁶⁶² ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Expedido nº 427, 07 de outubro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 II

⁶⁶³ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Portuguese Foreign Minister Visits France” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 31089_b, 20 de outubro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS31089_b.html

⁶⁶⁴ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1258, 10 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

comprometer a ajudar a adesão. A posição francesa sobre a adesão portuguesa não se alterou até ao fim do período de análise.

Quanto ao acordo de emigração, este estava praticamente pronto, sendo que o único obstáculo era a reticência da França em incluir os artigos 34º a 38º artigos do qual Portugal não queria abdicar⁶⁶⁵. Estes referiam-se à escolaridade das crianças portuguesas em França afirmando que tinham os mesmos direitos que as crianças francesas⁶⁶⁶. Paul Dijoud afirmava desconhecer a situação, algo difícil de entender, tratando-se dum acordo importante que envolvia diretamente a sua tutela. Dijoud afirmava concordar com as autoridades portuguesas sobre este tópico, indo ao ponto de telefonar a Claude Chayet, diretor das Convenções Administrativas e dos Assuntos Protocolares do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês para lhe comunicar isso mesmo durante a audiência com António Coimbra Martins, um gesto que não pareceu genuíno, mas antes demasiado teatral⁶⁶⁷. Paul Dijoud garantiu que lutaria contra o Ministério da Educação francês para manter os artigos⁶⁶⁸. Fica sobretudo evidente o desejo de Dijoud em agradar António Coimbra Martins, indo ao ponto de ter algumas atitudes excessivas. António Coimbra Martins voltou a encontrar Paul Dijoud num encontro informal na noite de dia 23 de novembro, onde lhe dissera que os artigos iriam ser mantidos⁶⁶⁹. O acordo seria assinado numa visita de Paul Dijoud a Portugal entre os dias 12 e 14 de janeiro de 1977⁶⁷⁰.

Apesar dos esforços para minimizar os eventuais danos que a recusa francesa em apoiar a adesão portuguesa causou na relação bilateral, Jane Debenest num relato às autoridades norte-americanas no dia 15 de dezembro confessava que, devido a esta questão, a relação bilateral “arrefeceu um pouco (...) desde a visita de José Medeiros Ferreira⁶⁷¹.

António Coimbra Martins esperava que as visitas bilaterais no início de 1977 inaugurassem uma nova fase positiva das relações bilaterais entre os dois países⁶⁷².

⁶⁶⁵ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1258, 10 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁶⁶ ADH- Aerogramas e Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Expedidos, nº 484, 16 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Expedidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁶⁷ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1323, 26 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁶⁸ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1323, 26 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁶⁹ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1258, 10 de novembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁷⁰ ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1398, 16 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI e Telegrama Recebido nº 1470, 31 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

⁶⁷¹ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Quai Comments on Portugal” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 37088_b, 15 de dezembro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS37088_b.html

⁶⁷² ADH- Aerogramas e Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976: Telegrama Recebido nº 1398, 16 de dezembro de 1976, Secção da Cifra Telegramas Recebidos da Embaixada de Portugal em Paris/1976 VI

Jane Debenest num relato para a Embaixada norte-americana em Paris a 15 de dezembro referiu as eleições autárquicas de 12 de dezembro salientando a vitória do PS notando, no entanto que o PS queria uma vitória mais expressiva. Não escondeu a sua insatisfação com a recuperação do PCP face aos resultados das legislativas⁶⁷³.

⁶⁷³ Departamento de Estado norte-americano- Telegrama intitulado “Quai Comments on Portugal” da autoria da Embaixada norte-americana em Paris/1976: Telegrama Eletrónico Enviado nº 37088_b, 15 de dezembro de 1976. Consultado a 04.09.2021. Disponível em: https://wikileaks.org/plusd/cables/1976PARIS37088_b.html

8 Conclusões

As relações entre as autoridades francesas e o Estado Novo durante os últimos meses do regime foram positivas, motivadas pelos laços de amizade antigos que uniam os dois países. Estando num impasse entre apoiar um antigo aliado cuja política colonial já não correspondia aos interesses franceses ou ceder às exigências das suas antigas colónias que desejavam que a França se opusesse à política colonial portuguesa. As autoridades francesas preferiram gerir a situação de modo a não entrar em rutura com nenhum dos lados. Assim se não apoiava de maneira ativa a política colonial portuguesa o que causava alguma frustração aos dirigentes do Estado Novo, não se opunha abertamente a esta. Não havia tensões nas outras áreas bilaterais. A seguir à queda do Estado Novo, as autoridades francesas remeteram-se à máxima de que a França tinha relações com Estados e não com regimes, aceitando naturalmente o novo regime português, incentivando-o agora a que descolonizasse.

Tanto os atores da maioria governamental como os atores da oposição mostraram satisfação com o surgimento do novo regime, sendo que o PSF e o PCF demonstraram maior entusiasmo. O PSF viu o caso português como uma oportunidade de provar a sua tese eurosocialista, sendo que o PCF admirava o PCP como um partido comunista ortodoxo leal a Moscovo, que tinha sido o principal adversário do Estado Novo.

Devido à viragem à esquerda em Portugal na sequência do golpe de Estado falhado a 11 de março de 1975, o governo francês começou a duvidar da democratização portuguesa, temendo que Portugal ao invés de adotar o modelo de democracia ocidental, caísse sob domínio dum regime autoritário de esquerda, temendo ainda as implicações que tal teria em Espanha. Tal levou a um arrefecimento das relações bilaterais, sendo que o auge das desconfianças francesas foi entre o final de maio e o final de agosto de 1975. Com a saída de Vasco Gonçalves no final de agosto e a emergência do VI Governo Provisório em setembro de 1975, a relação bilateral encontrou-se numa fase ascendente. Se a recusa francesa relativamente à adesão portuguesa à CEE, criou alguma desilusão, os responsáveis dos dois países terminaram o período de análise confiantes quanto ao futuro das relações bilaterais.

Já os partidos da esquerda francesa com o intensificar das tensões entre PS e PCP decorrentes da viragem à esquerda, adotaram a defesa do seu congénere português, criando tensões na sua própria aliança, tendo a situação atingido o seu pico no verão de 1975. O PSF viu o PS no início de 1976 aproximar-se da corrente social-democrata, sua rival na Internacional Socialista. Já o PCF estava, desde agosto de 1975, desiludido com o PCP pelo seu fracasso e pelo preço político que pagava por o apoiar. Apesar disso continuaram a manter o seu apoio até ao fim do período de análise.

Quanto à minha primeira hipótese de partida, a de que seriam as divergências ideológicas entre os governos portugueses após o 25 de abril de 1974 e o governo francês a levar a um arrefecimento das relações bilaterais luso-francesas, apercebo-me agora que estava equivocado. Se a viragem à esquerda provocou um arrefecimento das relações bilaterais, tal não derivava duma clivagem esquerda/direita, mas do receio de

que a democracia portuguesa estivesse comprometida. Quando à minha segunda hipótese, a de que os partidos de esquerda francesa apoiaram fortemente os seus partidos irmãos ao ponto de comprometer a aliança que tinham, ela verificou-se na maior parte do período de análise tendo esse apoio esmorecido na parte final.

Referências Bibliográficas e Fontes

Obras e Artigos

- AJCHENBAUM, Yves-Marc. “Combat”, 1941-1974: une utopie de la Résistance, une aventure de presse, Paris, Éditions Gallimard,2013.
- ANASTASSOPOULOS, Jean-Pierre & Dussauge, Pierre. “French “Savoir-Faire” in Selling Arms: A New Way of Doing Business?”. Long Range Planning. Amesterdão: Elsevier,1985, 18 (5), pp.13-18
- BONNIN, Judith. *Les voyages de François François Mitterrand. Le PS et “Le Monde” (1971-1981)*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2014.
- BOURGET, Paul. Un roi sans couronne. Em Paul BOURGET, Un Certain Philippe Pétain. Tournai: Casterman, 1966.
- BOZO, Frédéric. L’Education d’un président (1974-1981). Em Frédéric BOZO, La Politique Étrangère de la France depuis 1945. Paris: Éditions Flammarion, 2012, pp.143-165
- CABRAL, Pedro Sousa. O acordo Luso-Francês de 1964: a base francesa das Flores (1964-1977). Dissertação de Mestrado. Universidade dos Açores,2011. Consultada em 05.07.2019. Disponível em: <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/4041>
- CASTAÑO, David. ‘A practical test in the detente’: International support for the Socialist Party in the Portuguese Revolution (1974 –1975). Cold War History (Em Linha). 2015, 15(1), pp. 1–26. Encontrado em : <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14682745.2014.932349>
- DE SOUSA, Francisco Barreira. Os Pactos MFA-Partidos e as origens do sistema de governo da Constituição de 1976. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa, 2019. Consultada a 14.08.2021. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/28132>
- FERREIRA, Ana. Sofia. «Unir, Organizar, Armar»: O PRP durante o PREC. Em Ana Sofia FERREIRA e J. MADEIRA (org.). As esquerdas radicais ibéricas entre a ditadura e a democracia – Percursos cruzados. Lisboa: Edições Colibri,2020
- FONSECA, Ana Mónica. A Força das Armas: o Apoio da República Federal da Alemanha ao Estado Novo (1958-1968). Lisboa: Coordenação Instituto Diplomático-Ministério dos Negócios Estrangeiro,2007.
- FONSECA, Ana Mónica. O apoio da social-democracia alemã a democratização portuguesa (1974-1975). Ler História. Lisboa: ISCTE,2012, (63), pp. 93-107.
- FONSECA, Ana Mónica. e MARCOS, Daniel Costa. *Portugal, a RFA e a França: O Apoio Internacional e a Questão Colonial Portuguesa*. Em António Costa PINTO e Miguel Bandeira JERÓNIMO (Orgs.). *Portugal e o Fim do Colonismo. Dimensões Internacionais*. Lisboa, Edições 70, 2014.
- FRIEND, Julius. Soviet Behavior and National Responses: The Puzzling Case of the French Communist Party. Studies In Comparative Communism, Oxford: Butterworth-Heinemann,1982, 15(3), pp. 212-235.

- GONÇALVES, Leandro P. Marcello Caetano, uma biografia dos trópicos. *Varia História (Em Linha)*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, setembro/Dezembro2018, 34(64), pp.859-863. (Consultado. 2021-11-03). ISSN 1982-4343. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/sB4fzJ5vpqXcGFdHhZLpPNQ/?lang=pt>
- GRANADINO, Alan. Democratic Socialism or Social Democracy? The Influence of the British Labour Party and the Parti Socialiste Français in the Ideological Transformation of the Partido Socialista Português and the Partido Socialista Obrero Español in the mid-1970s (Em Linha). Tese de Doutoramento, Instituto Universitário Europeu,2016. Disponível em Cadmus (http://cadmus.eui.eu/bitstream/handle/1814/41466/Granadino_2016.pdf?sequence=1)
- GRANADINO, Alan. Possibilities and Limits of Southern European Socialism in the Iberian Peninsula: French, Portuguese and Spanish Socialists in the mid-1970s. *Contemporary European History*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019, 28(3), pp. 390-408.
- GROSSER, Alfred. Valéry Giscard d'Estaing: ami de tous? Em Alfred GROSSER, *Affaires Extérieures La Politique de La France 1944-1989*. Paris: Éditions Flammarion,1989
- HARGROVE, Charles. (1986). Valéry Giscard d'Estaing. *Politique Étrangère*. Paris: Instituto Francês das Relações Internacionais, 1986, 51(1), pp. 115-128.
- IRVING, R. E. M. The European Policy of the French and Italian Communists. *Royal Institute of International Affairs*. Oxford: Oxford University Press em prol de Royal Institute of International Affairs, 1997, 53(3), pp. 405-421.
- JANEIRO, Helena Pinto. Salazar e Pétain relações luso-francesas durante a Segunda Guerra Mundial. Lisboa: Edições Cosmos,1998
- KASSEM, Fadi. Le Parti socialiste français et le socialisme d'Europe du Sud* dans les années 1970 : à la recherche d'un « compromis » eurosocialiste : Une nouvelle approche de l'histoire du Parti socialiste français (PSF). *Matériaux Pour L'Histoire de Notre Temps (Em Linha)*. Nanterre: La contemporaine,2016, 19-120(1), pp. 11-16. Encontrado em: <https://www.cairn.info/revue-materiaux-pour-l-histoire-de-notre-temps-2016-1-page-11.htm>
- LEFRANC, Georges. *Le Front Populaire (1934-1938)*. Paris: Presses Universitaires de France (1º edição 1965) (versão consultada 1984)
- LELLOUCHE, Pierre. The Nuclear Tests Cases: Judicial Silence v Atomic Blasts. *Harvard International Law Journal*. Cambridge: Harvard Law School,1975, 16 (614), pp. 632-633
- LUSA .*Agências de Notícias de Portugal*. Lisboa: Lusa⁶⁷⁴,2007.
- MACLEOD, Alex. *La révolution inopportune: les partis communistes français et italien face à la Révolution portugaise, 1973-1975*. Bordéus: Nouvelle Optique, 1984
- MACQUEEN, Norrie. *As Guerras Coloniais*. Em Fernando ROSAS. e Pedro AIRES OLIVEIRA (Orgs.). *A Transição Falhada. O Marcelismo e o Fim do Estado Novo (1968-1974)*. Lisboa: Círculo de Leitores,2004.

⁶⁷⁴ Esta obra não indica o nome de quem escreveu os capítulos que consultei, nem designa qualquer autor na capa ou contracapa. Tratando-se duma obra para celebrar o vigésimo aniversário da Lusa, sendo uma obra produzida pela Lusa, achei apropriado indicar a empresa como autor nas notas de rodapé e na bibliografia. Para informação o diretor do projeto é José António Santos e o coordenador editorial é Jonas Batista.

- MAGONE, José. M. The internationalization of the Portuguese socialist party, 1973–2003. Perspectives on European Politics and Society (Em Linha). Oxford: Taylor & Francis, 2005, 6(3), pp. 491-516. Encontrado em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15705850508438929>
- MARCOS, Daniel Costa. O apoio ao imobilismo: as relações políticas entre Portugal e a França (1958-1968). Dissertação de Mestrado, ISCTE, 2005.
- MARCOS, Daniel Costa. *Salazar e de Gaulle: a França e a Questão Colonial Portuguesa (1958-1968)*. Lisboa: Coordenação Instituto Diplomático-Ministério dos Negócios Estrangeiro, 2007
- MARTINS, António Coimbra. *Esperanças de Abril*. Lisboa: Perspectivas & Realidades, 1981.
- MORABITO, Marcel. e BOURMAUD, Daniel. Section I- Le Refus de Vichy. Em Marcel MORABITO e Daniel BOURMAUD. *Histoire constitutionnelle et politique de la France (1789-1958)*. Paris, Montchrestein, 1991.
- OLIVEIRA, Pedro Aires de. *A Política Externa*. Em Fernando ROSAS e Pedro Aires OLIVEIRA (Orgs.), *A Transição Falhada. O Marcelismo e o Fim do Estado Novo (1968-1974)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2004.
- OLIVEIRA, Pedro Aires de. *Os Despojos da Aliança. A Grã-Bretanha e a questão colonial portuguesa 1945-1975*. Lisboa: Tinta da China, 2007
- OLIVEIRA, Pedro Aires de. *Vive e Deixe Viver: A Grã-Bretanha E O Fim do Império Português (1945-1975)*. Em António Costa PINTO e Miguel Bandeira JERÓNIMO (Orgs.), *Portugal e o Fim do Colonialismo. Dimensões Internacionais*, Lisboa, Edições 70, 2014.
- OLIVEIRA, Pedro Aires. *A descolonização portuguesa: o puzzle internacional*. Em Fernando ROSAS, Mário MACHAQUEIRO e Pedro Aires de OLIVEIRA (Orgs.), *O adeus ao império: 40 anos de descolonização portuguesa*, Lisboa, Veja, 2015
- OLIVERO, Inmaculada Cordero. *Francia y La Descolonización Portuguesa (1971-1974)*. Historia del Presente, Madrid: Asociación de Historiadores del Presente & Editora Eneida, 2016, 2ª época, pp. 21-34.
- PINTO, António Costa. A formação do integralismo lusitano (1907-17). *Análise Social (Em Linha)*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1982, vol 18 (3.º-4.º-5º) (nº 72-73-74), pp. 1409-1419. Disponível em: <http://analisessocial.ics.ul.pt/documentos/1223461249Q5oNF3qf0Ky91XX0.pdf>
- PINTO, Fernanda Maria. *A Integração de Portugal nas Comunidades Europeias*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Coimbra, 2011 (consult. 18-02-2020) Disponível em Estudo Geral: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19158/1/A%20Integra%C3%A7%C3%A3o%20de%20Portugal%20nas%20Comunidades%20Europeias%20-%20Fernanda%20Pinto.pdf>
- PUGLISI, Riccardo. Being The New York Times: the Political Behaviour of a Newspaper. *The B.E. Journal of Economic Analysis & Policy (Em Linha)*. Berlim: De Gruyter, abril 2011, 11(1), pp. 1-31. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.2202/1935-1682.2025/html>

- RÉAU, Elisabeth du. Edouard Daladier: La conduite de la guerre et les prémices de la défaite. *Historical Reflections / Réflexions Historiques*. Nova Iorque: Berghahn Journals, 1996, 22(1), pp. 91-115.
- REIS, Bruno Cardoso. *As Primeiras Décadas de Portugal nas Nações Unidas. Um Estado Pária contra a Norma da Descolonização (1956-1976)*. Em António Costa PINTO e Miguel Bandeira JERÓNIMO (Orgs.), *Portugal e o Fim do Colonismo. Dimensões Internacionais*, Lisboa, Edições 70, 2014
- Réné. *Histoire de France. Notre siècle de 1918 à 1991*. Paris: Fayard, 1991
- REZOLA, Maria Inácia. Quem Comanda? O Conselho da Revolução e o papel das Forças Armadas na revolução portuguesa. Em Gilvan Veiga DOCKHORN, João Paulo Avelãs NUNES & Diorge Alcenó KONRAD (Orgs.). *Brasil e Portugal Ditaduras e Transições para a Democracia*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020
- RIS JR., William. K. French Nuclear Testing: A Crisis for International Law. *Denver Journal of international Law & Policy*. Denver: Universidade de Denver, 1974, 4 (1), pp. 111-132.
- RODRIGUES, Luís Nuno. Spínola. Lisboa: Esfera dos Livros, 2010.
- STOCK, Maria Jose Fernandez. El Centrisimo Político y Los Partidos Del Poder En Portugal. *Revista de Estudios Políticos (Nueva Época)*. Logroño: Universidade da Rioja, 1988, (60-61), pp. 139-172
- TELO, António José. Portugal e a Nato (1949-1976). *Nação e Defesa*. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional, primavera 1999, nº 89, pp. 43-84
- TELO, António José. De Marcelo Caetano ao Portugal democrático as relações internacionais da transição. *Espacio, Tiempo y Forma*. Madrid: Universidade Nacional de Ensino à Distância, 2007, nº 19, pp. 247-285
- VAÏSSE, Maurice. *La Puissance ou L'Influence? La France dans "Le Monde" depuis 1958*. Paris: Fayard, 2009.
- USHER, Nikki. The late great International Herald Tribune and The New York Times: Global media, space, time, print, and online coordination in a 24/7 networked world *Journalism*. Nova Iorque: SAGE Publications, 2015, 16(1), pp. 119-133. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884914545743>
- WOOLLACOTT, John. A luta pela libertação nacional na Guiné-Bissau e a revolução em Portugal. *Análise Social (Em Linha)*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1983, 19 (77,78,79), pp. 1131-1155. Disponível em: <http://análisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223466050T4kAK2od2Ar67WH4.pdf>

Jornais

Diário de Lisboa

Expresso (Acesso através de Microfilmes disponibilizados pela Biblioteca Nacional de Portugal)

Público

Fontes

- Wikileaks

-Arquivo Histórico Diplomático

1974

Cifra Expedidos I
Cifra Expedidos II
Cifra Recebidos I
Cifra Recebidos II
Cifra Recebidos III
Cifra Recebidos IV

Não Cifra

PEA 27 332,20 (Relações Bilaterais Portugal/França 1974)
PEA 779 Processo 311
PEA 780 Processo 311

1975

Cifra Expedidos I
Cifra Recebidos I
Cifra Recebidos II
Cifra Recebidos III
Cifra Recebidos IV
Cifra Recebidos V

Não Cifra

PEA 7 Processo 311
PEA 8 Processo 311
PEA 30, Processo 320
PEA 37 Processo 330
PEA 38 Processo 341,30

1976

Cifra

Expedidos I
Expedidos II
Recebidos I
Recebidos II
Recebidos III
Recebidos IV
Recebidos V
Recebidos VI

Não Cifra

PEA 2, Processo 31,7
PEA 3, Processo 31,9
PEA 4 Processo 31,10
PEA 10, Processo 32,4
PEA 13, Processo 32,13

PEA 22, Processo 33
PEA 27, Processo 34/Fra
Maço 38, Processo 696

Websites/Noticias Online

- ACADEMIE FRANÇAISE. Jacques SOUSTELLE. Em: Académie française (Em Linha). Académie Française (n.d) (consult. 12-12-2019). Disponível em: <http://www.academie-francaise.fr/les-immortels/jacques-soustelle>

- AFP- Telegrama enviado pela Agence France Presse/1974: Telegrama eletrônico 51515, 10 de janeiro de 1974. Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio Agence France Presse. (consult. 2022-04-04). Disponível em: <http://213.228.181.135/cd25a/documento.asp?Action=&meta01=Agence%20France-Presses&meta02=1974&meta03=NULO&meta04=NULO&meta05=NULO&meta06=01%20-%20Janvier&meta12=001&meta14=0001&meta15=0028&meta16=0134&meta21=Arquivos%20Privados&Descritor=&ImgWidth=&ImgHeight=&Zoom=h&TipoDoc=&TipoDocAnt=&Skin=1&DocImageFormat=>

- AFP. Telegramas enviados pela Agence France Presse/1974: nº 125 e 126, 27 de julho de 1974. Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio Agence France Presse. (consult.2022-04-04). Disponível em: <http://213.228.181.135/cd25a/documento.asp?Action=&meta01=Agence+France-Presses&meta02=1974&meta03=NULO&meta04=NULO&meta05=NULO&meta06=11+-+Juillet+2&meta12=011&meta14=0001&meta15=0129&meta16=0199&meta21=Arquivos+Privados&Descritor=&ImgWidth=&ImgHeight=&Zoom=h&TipoDoc=&TipoDocAnt=&Skin=1&DocImageFormat=&inputNextPage=129>

- AFP. Telegrama enviado pela Agence France Presse/1974: nº 100, 17 de setembro de 1974. (citação traduzida). Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio Agence France Presse. (consult. 2022-04-04). Disponível em: <http://213.228.181.135/cd25a/documento.asp?Action=&meta01=Agence%20France-Presses&meta02=1974&meta03=NULO&meta04=NULO&meta05=NULO&meta06=16%20-%20Septembre%202&meta12=016&meta14=0001&meta15=0044&meta16=0192&meta21=Arquivos%20Privados&Descritor=&ImgWidth=&ImgHeight=&Zoom=h&TipoDoc=&TipoDocAnt=&Skin=1&DocImageFormat=%27;document.menuDocumento.submit>

- AFP. Telegrama enviado pela Agence France Presse/1974: nº 98, 19 de setembro de 1974. (citação traduzida). Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio Agence France Presse. (consult. 2022-04-04). Disponível em: <http://213.228.181.135/cd25a/documento.asp?Action=&meta01=Agence+France-Presses&meta02=1974&meta03=NULO&meta04=NULO&meta05=NULO&meta06=16+-+Septembre+2&meta12=016&meta14=0001&meta15=0066&meta16=0192&meta21=Arquivos+Privados&Descritor=&ImgWidth=&ImgHeight=&Zoom=h&TipoDoc=&TipoDocAnt=&Skin=1&DocImageFormat=&inputNextPage=66>

- AFP- Telegrama enviado pela Agence France Presse/1975: Telegrama eletrônico sem número, 1 de julho de 1975. Centro de Documentação 25 de Abril (Arquivos Privados- Espólio Agence France Presse. (consult. 2022-04-04). Disponível em: <http://213.228.181.135/cd25a/documento.asp?Action=&meta01=Agence%20France-Presses&meta02=1975&meta03=NULO&meta04=NULO&meta05=NULO&meta06=16%20-%20Juillet%201&meta12=016&meta14=0001&meta15=0004&meta16=0231&meta21=Arquivos%2>

[0Privados&Descriptor=&ImgWidth=&ImgHeight=&Zoom=h&TipoDoc=&TipoDocAnt=&Skin=1&DocImageFormat=](#)

- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Questions Of French Nuclear Tests In the Sahara. Report Of The First Committee (A_4280) (PDF). Nova Iorque: Assembleia-Geral da ONU, 18 de novembro de 1959 (consult. 2020-02-06). A/4280. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/841858?ln=en>
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Resolutions adopted by the General Assembly at its 28th session (Em Linha). Assembleia-Geral da ONU (n.d) (Consult. 2020-05-01). Disponível em: <https://research.un.org/en/docs/ga/quick/regular/28>
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. Resolutions Adopted On The Reports Of The First Committee (A_RES_1379) (XIV)) (PDF). Nova Iorque: Assembleia-Geral da ONU, 1960 (Consult. 2020-02-06). A/RES/1379(XIV) <https://digitallibrary.un.org/record/206352>
- ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA. Aymeric Simon-Lorière. Em: Assemblée nationale (Em Linha). Assembleia Nacional francesa, (n.d) (consult. 20-07-2020). Disponível em: http://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/%28num_dept%29/6846
- ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA. Henri Giraud. Em: Assemblée nationale (Em Linha). Assembleia Nacional francesa, (n.d), (consult. 2020-03-25). Disponível em: [https://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/\(num_dept\)/3436](https://www2.assemblee-nationale.fr/sycomore/fiche/(num_dept)/3436)
- FONDATION CHARLES DE GAULLE. Biographie de Charles de Gaulle. Em: Fondation Charles De Gaulle (Em Linha). Fondation Charles De Gaulle (n.d) (consult. 2020-06-16). Disponível em: <http://www.charles-de-gaulle.org/lhomme/biographie/>
- GOVERNO DA REPÚBLICA FRANCESA. Liste Chronologique Des Représentants Permanents De La France Avec Rang D'Ambassadeur Auprès De Commissions, Organisations Et Conférences Internationales. Em: France Diplomatie (Em Linha). Ministério dos Negócios Estrangeiros francês (n.d). (consult. 2020-04-15). Disponível em: https://www.data.gouv.fr/s/resources/liste-chronologique-des-ambassadeurs-de-france-a-l-etranger-depuis-1945/20170619-101908/Fichier_4_BAT.pdf
- LAURENT DE BOISSIEU. Centre Democrate (CD). Em: France Politique (Em Linha). Laurent de Boissieu (n.d). (consult. 07.11.2020). Disponível em: [https://www.france-politique.fr/wiki/Centre_D%c3%a9mocrate_\(CD\)](https://www.france-politique.fr/wiki/Centre_D%c3%a9mocrate_(CD))
- L' HUMANITÉ. Direction et rédaction en chef de l'humanité. Em: L'Humanité (Em Linha). L'Humanité (n.d). (Consult. 2021-05-21). Disponível em: <https://www.humanite.fr/node/451536>
- PARLAMENTO PORTUGUÊS. JOAQUIM MOREIRA DA SILVA CUNHA Legislaturas: VI, VII, VIII. Em: Fontes de Informação - Parlamento (Em Linha). Parlamento português (n.d) (consult. 2021-12-30). Disponível em: https://app.parlamento.pt/PublicacoesOnLine/OsProcuradoresdaCamaraCorporativa/html/pdf/c/cunha_joaquim_moreira_da_silva.pdf
- PORTAIL NATIONAL DES ARCHIVES DE FRANCE. Industrie; Direction générale industrie (1962-1981). Em: France Archives Portail National des Archives de France (Em Linha). Portail National des

- Archives de France. (n.d). (Consult. 2020-01-30). Disponível em: <https://francearchives.fr/findingaid/b5a411861d1ad0e44e844813a4af28d08f0b5b47>
- REPÚBLICA PORTUGUESA. Conselho da Europa. Em: Portal Diplomático (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. 2021-09-03). Disponível em: <https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/relacoesbilaterais/paises-geral/conselho-da-europa>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório I 1974. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (consult.2020-07-20). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp01/composicao.aspx>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA Governo Provisório II 1974. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (consult. 2020-10-10). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp02/composicao.aspx>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA Governo Provisório III 1974. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. 2020-10-22). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp03/composicao.aspx>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório III 1974-1975. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. 2020-05-23). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp03/composicao.aspx>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório V 1975. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. em 2019-12-04). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp05/composicao.aspx>
 - REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório V 1975-1976. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. em 2019-11-04). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp05/composicao.aspx?date=1975-08-20>
- REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório VI 1975-1976. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. em 2021-06-01). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp06/composicao.aspx?date=1976-01-21>
- REPÚBLICA PORTUGUESA. Governo Provisório VI 1975-1976. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. em 2021-08-01). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp06/composicao.aspx?date=1976-02-16>
- REPÚBLICA PORTUGUESA. Tomada de Posse do IV Governo Provisório. Em: Arquivo Histórico (Em Linha). República Portuguesa (n.d) (Consult. em 2020-10-11). Disponível em: <https://www.historico.portugal.gov.pt/pt/o-governo/arquivo-historico/governos-provisorios/gp04/tomada-de-posse/tomada-de-posse-do-iv-governo-provisorio.aspx>

